MINISTÉRIO DA GUERRA

RELATÓRIO

APRESENTADO AO

Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil

PELO GENERAL DE DIVISÃO

Eurico Gaspar Dutra

MINISTRO DE ESTADO DA GUERRA

EM

Novembro de 1939

1939

IMPRENSA MILITAR

RIO DE JANEIRO — 1939

PRIMEIRA PARTE

Exmo. Sr. Presidente da República

Tenho o grato dever de apresentar a V. Ex. o Relatório do Ministério da Guerra, referente ao ano de 1938.

Antes de referir-me às realizações levadas a efeito nesse ano de grande labor em todos os setores militares, cabe-me acentuar o regime da mais absoluta ordem e disciplina que reinou em todo o Exército e que transmitiu à Nação um vigoroso sentimento de confiança e de tranquilidade, indispensáveis ao desenvolvimento das forças vivas do país.

Tropa e quadros, compenetrados dos seus deveres e com a perfeita compreensão do espírito e da finalidade do regime que adotamos em 10 de novembro de 1937, absorveram-se nos seus mistéres profissionais, sem desvios de suas atenções, todos preocupados no problema da moderna estruturação do Exército e, principalmente, do seu aparelhamento material, o que tem contado, de fórma decisiva, com o continuado apoio e o patriótico devotamento de V. Ex.

*
* *

A recente organização militar estava a exigir a adoção de novas leis e regulamentos, e, entre elas, cumpre destacar, pela sua importância, as leis que deram nova organização ao Exército e ao

Ministério da Guerra; a lei do magistério, que veiu regularizar a situação dos professores militares; a lei de inatividade, corrigida das falhas do texto anterior, e cujas disposições asseguram, com mais justiça e magnanimidade, os direitos dos que serviram à Pátria; a lei do ensino, ajustada às modernas necessidades do Exército em todas as suas especializações; a lei de promoções, destinada a regular, com justiça e rigoroso critério de seleção, o acesso em todos os postos da escala hierárquica; a lei do monte-pio militar, aguardada pelo Exército com justa anciedade, e o Código da Justiça Militar — resultado de longos estudos e observações e agora atualizado de acordo com as exigências da disciplina, do direito e da ordem social.

*
* *

Dentre os regulamentos, ha a salientar o Regulamento Disciplinar do Exército, o Regulamento de Administração do Exército, o Regulamento das Inspetorias Gerais dos Grupos de Regiões, o Regulamento da Secretaria Geral do Ministério da Guerra, o Regulamento do Serviço de Remonta e Veterinária e o Regulamento para a Instrução nos Corpos de Tropa do Exército.

*
* *

Em todas as Regiões foram iniciadas obras de engenharia, algumas de grande vulto, e que se destinam a melhorar as instalações de quartéis, hospitais, escolas, depósitos, etc., aconselhadas pela necessidade urgente e imprescindivel de se atender às condições materiais de trabalho, nos diversos orgãos e centros de atividade do Exército.

As obras da nova Escola Militar, em Rezende, tiveram o seu andamento normal, dentro das previsões estabelecidas, o mesmo acontecendo com os novos edifícios da Escola de Estado-Maior e da Escola Técnica do Exército.

Cumpre ainda assinalar a construção de outras obras de grande utilidade e que foram concluidas durante o ano, como o novo edifício da Policlínica Militar, casas para oficiais e sargentos na Vila Militar, quartel do 5º regimento de cavalaria divisionário (Curitiba) e enfermaria, pavilhões e melhoramentos vários em unidades e estabelecimentos.

Foram ativadas, continuando em andamento, as obras nos novos Depósitos Centrais de Material Sanitário, Material Veterinário e Material de Engenharia, a Vila Militar de Uruguaiana, os hospitais de Santo Ângelo e Alegrete e os quartéis dos 19º, 28º, 24º e 32º batalhões de caçadores, da Companhia de Fronteiras em Porto Murtinho e o novo edifício do Laboratório Químico-Farmacêutico Militar.

*
* *

A tropa de engenharia — batalhões rodoviários e ferroviários — esteve entregue aos trabalhos de construção de rodovias e estradas de ferro, cooperando, dessa forma, para a solução do magno problema das comunicações e dos transportes, que tanto interessam o país e o Exército.

Dentre esses trabalhos, ha a salientar os das rodovias Vacaria - Lagoa Vermelha - Passo Fundo; Campo Grande - Bolicho Seco; Aquidauana - Bela Vista, e Piquete - Itajubá, e estrada de ferro Santiago - S. Luiz.

*
* *

Quanto ao material bélico, pode-se afirmar que, em 1938, o problema da aquisição de material de guerra encontrou, após meditados estudos e longos anos de espectativas e indecisões, uma solução que se ajusta ao mínimo das necessidades do Exército e que logo foi posta em prática. As encomendas feitas passaram a ser recebidas com regularidade.

Fábricas, oficinas e arsenais tiveram suas instalações completadas e ampliadas — melhoramentos que vieram permitir, não

só o aumento consideravel da produção, como o fabrico de novos materiais.

*
* *

Nos relatórios parciais, que seguem anexos, V. Ex. terá informação minuciosa da atividade do Exército em todos os seus setores de trabalho.

Uma única preocupação, posso afirmar a V. Ex., orientou o labor da tropa e dos quadros: o de dedicar-se inteiramente às suas árduas funções profissionais e cumprir, com honestidade e rigor, os seus deveres para com a classe e a Pátria Brasileira.

Rio de Janeiro, novembro de 1938.

Eurico Gaspar Dutra.

SEGUNDA PARTE

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

No decurso do ano passado foram muito intensas e profícuas as atividades do Estado-Maior do Exército. Quer como órgão colaborador do Ministro, quer como instrumento de preparação das decisões ministeriais, ao Estado-Maior do Exército coube realizar uma tarefa vultosa e complexa ; mais ainda, devido à fase de reorganização por que vem passando o Exército, e de que lhe resultou ter de estudar numerosos problemas e preparar cópia importante de documentos de natureza diversa, muitos dos quais, após aprovação pelo Govêrno, foram difundidos e postos em execução.

Compreendendo muito bem o ponto de vista do Govêrno no concernente às questões de Defesa Nacional, o Estado-Maior do Exército pôde marchar no bom sentido, isto é, em conformidade com uma das máximas preocupações do Estado Novo : "dotar as Instituições Armadas dos elementos reclamados pelo cumprimento de suas altas finalidades, seja no interior, seja em face das crises possíveis de caráter internacional".

Além disso, um esfôrço digno de apreciação foi levado a têrmo por êsse alto órgão, no sentido da preparação da Nação para a guerra.

ELABORAÇÃO DAS LEIS FUNDAMENTAIS

O Estado-Maior do Exército, chamado a preparar as leis fundamentais, pelas quais se deveria operar a reorganização do Exército, entregou-se à tarefa com dedicação, procedendo com rapidez e perfeita compreensão do problema a ser resolvido.

Êsse trabalho, iniciado em fins de 1937, foi completado no decurso do ano passado.

Dentro de um quinquênio, prazo estipulado para pôr-se em execução a reorganização projetada, foram previstas diversas etapas de realizações parciais, sendo em cada uma delas encaradas as necessidades mais urgentes no ponto de vista da Segurança Nacional ; isso, em correlação, de um lado, com as possibilidades nacionais, vistas sob o aspecto econômico-financeiro ; de outro, com os prazos necessários para que o Exército esteja em medida de receber e utilizar-se dos novos meios, ao mesmo atribuidos.

SELEÇÃO DOS CHEFES

A transformação por que vêm passando as instituições militares de terra e do ar exige, mais do que nunca, um cuidado intenso, por parte do Govêrno, em selecionar cuidadosamente os elementos que venham a ser elevados aos postos máximos do Exército, para o desempenho das funções proeminentes, reservadas aos Chefes.

Pelo preparo sistemático e gradual dos Oficiais, apontados como prováveis Chefes, é responsável em particular o Estado-Maior do Exército, pois que sua instrução, quer durante a passagem pela Escola de Estado-Maior, quer depois do curso de Estado-Maior, é dirigida e impulsionada por êsse alto órgão do Exército.

Em seu Relatório, o Chefe do Estado-Maior do Exército, a êsse propósito, faz considerações de marcado alcance e oportunidade, dizendo, entre o mais, o seguinte:

"No momento em que se inicia uma era de trabalho profícuo, que exige intensidade e continuidade em prol da preparação do Exército; quando se intervem, por fôrça das necessidades orgânicas da corporação, na situação pessoal de seus membros, é necessário criar "a priori" uma mentalidade sã e propícia.

Se o trabalho é condição indispensável ao progresso das instituições armadas, e, si a capacidade de realizá-lo em qualidade e quantidade varia de indivíduo a indivíduo, a seleção criteriosa dos elementos aos quais devam ser confiadas ulteriormente as funções mais elevadas, se torna um dever imperioso e inconteste.

Êste, deve recair, em primeiro plano, na formação de Chefes aptos para as funções do Alto Comando."

E, mais adiante, acentuando as grandes responsabilidades que recaem sôbre os altos Chefes do Exército:

"São bem grandes as responsabilidades que pezam sôbre os nossos ombros, porque chegamos a uma encruzilhada, na hora sombria que atravessa o mundo; da boa ou má direção traçada, dependerá a boa ou má sorte dos destinos da nossa Pátria.

Não escaparemos ao julgamento severo das gerações de amanhã, como da mesma forma julgamos com tristeza os erros acumulados e justificados alguns, pelo descaso e ignorância das gerações passadas."

ATIVIDADES DAS SECÇÕES

Em qualquer das 4 Secções, componentes do Estado-Maior do Exército, verificou-se durante o ano passado intenso labor, útil, objetivo, orientado pelos reclamos do Exército e pelos imperativos da Defesa Nacional.

Êsse trabalho intenso — cumpre destacar — foi levado a têrmo, apesar dos claros de Oficiais que, em regra, perduraram durante todo o ano no Estado-Maior do Exército.

É que numerosos Oficiais de Estado-Maior tiveram de, em cumprimento ao disposto na Lei de movimento dos quadros, afastar-se dos encargos de Estado-Maior, para cumprir o estipulado naquela Lei, quanto ao serviço arregimentado.

A deficiência, em número, de Oficiais de Estado-Maior, constitue séria preocupação para o Exército, dado o fato da demorada preparação dêsses Oficiais, na Escola de Estado-Maior, e tendo-se em conta as necessidades cada vez maiores da instituição em elementos diplomados por essa Escola.

Tudo parece indicar a conveniência em ser elevado ao dôbro o número de matrículas habitualmente consentidas em cada ano na Escola de Estado-Maior.

Essa providência exige, em consequência, o aumento do número de Instrutores no referido instituto de ensino, afim de que a preparação dos Oficiais de Estado-Maior continue a se fazer, tanto quanto possível, individualmente.

O Estado-Maior do Exército apresentou à consideração do Ministro da Guerra, em meiados do ano passado um novo Regulamento para a Escola de Estado-Maior, o qual foi em seguida aprovado pelo Govêrno e posto em execução.

O novo Regulamento, aproveitada a experiência adquirida à custa dos que o precederam, é de molde a assegurar uma preparação mais e mais cuidada no Estabelecimento onde se ministram os mais elevados assuntos militares aos Oficiais do Exército.

PREPARO OU REVISÃO DE REGULAMENTOS

Numerosos são os Regulamentos do Exército elaborados ou revistos pelo Estado-Maior do Exército no ano passado, destacando-se entre êles os que foram preparados para assegurar o funcionamento dos novos órgãos criados com a reorganização do Exército, em particular, as Diretorias e as Inspetorias de Armas e Serviços.

Entre os Regulamentos revistos cumpre aludir ao de Instrução dos Quadros e da Tropa, documento fundamental para o bom andamento da instrução no Exército.

O anterior Regulamento, por atrazado e incompleto, estava longe de corresponder ao grau de preparação profissional do Exército. Sua revisão constituia, pois, medida inadiável. Somente no começo do ano fluente pôde o trabalho ser concluido e submetido à aprovação governamental, entrando em seguida em vigência.

MISSÕES DE CORDIALIDADE

No ano passado voltou a focalizar-se o propósito de serem estreitadas as relações com os paízes vizinhos e, particularmente, entre o Exército brasileiro e os das Nações sul-americanas mais próximas.

Com êsse escopo, o Brasil mandou ao estrangeiro as seguintes missões de cordialidade:

a) À Argentina, por ocasião da posse de seu novo Presidente, Sr. Dr. Roberto M. Ortiz, tendo a presidí-la, na qualidade de Embaixador Extraordinário e Plenipontenciário, o Sr. Gen. P. A. de Góis Monteiro, e integrada por um grupo de Oficiais.

b) Ao Chile, em atenção ao convite feito pelo Govêrno dêsse País amigo, tendo sido essa alta incumbência atribuida àquela missão.

c) Ao Uruguai, tendo a Missão chefiada pelo Sr. Gen. Góis Monteiro sido incumbida de corresponder a idêntico convite feito pelos nossos vizinhos do Sul.

Correspondendo às visitas feitas às três Repúblicas, antes mencionadas, teve o nosso País o agrado e a honra de receber na Capital da República, pouco tempo depois, as Delegações Argentina e Chilena, aquela presidida pelo saudoso Gen. Abraham A. Quiroga e esta última pelo Sr. Gen. Oscar Novoa, Chefes militares dos mais ilustres e conceituados nos seios dos Exércitos de que fazem parte.

Essas iniciativas valeram sem dúvida por vincular melhormente os Exércitos sul-americanos e por lhes garantir um conhecimento recíproco, mais aprofundado.

Para representar o Brasil na posse do novo Presidente do Chile, Exmo. Sr. Pedro Aguirre Cerda, o Govêrno brasileiro houve por bem designar uma Missão especial, tendo confiado sua chefia ao Sr. Gen. E. Leitão de Carvalho, investido da qualidade de Embaixador Extraordinário, e integrada de mais três elementos, um dos quais digno representante de nossa Marinha de Guerra.

INSPETORIAS DE REGIÕES MILITARES

As Inspetorias de Regiões deram cabal desempenho às suas elevadas funções, sendo de resultados apreciáveis as viagens de inspeção, que permitiram aquilatar do grau de instrução dos Quadros e das necessidades da tropa aquartelada nas diversas zonas militares.

As visitas aos diversos corpos foram realizadas com perfeita harmonia de vista entre os Inspetores e Comandantes, todos unidos pelo interêsse comum na solução dos problemas atinentes à organização militar.

Cada vez mais se vão intensificando, dentro da maior cordialidade, as relações entre as Inspetorias e aqueles comandantes, com real proveito para o serviço.

REGIÕES MILITARES

E' com satisfação que, cada vez mais, se vem observando, em todos os setores da vida militar, um vivo interêsse e mais apurado gôsto pelas questões relativas ao Exército.

Há, em toda parte, um frêmito de trabalho.

Todo o Exército é, hoje, uma vasta oficina em que o trabalho persistente constitue a maior preocupação.

Cada soldado, integralizado em si mesmo, cônscio de seus deveres e de suas responsabilidades, transformou-se em obreiro de nossa nacionalidade.

Não é somente na Capital da República, — séde do Comando da 1ª Região Militar — que vultosos empreendimentos atestam nossa operosidade; também os Relatórios dos Comandantes das demais Regiões, — cujo resumo passo a fazer, em seguida — oferecem provas eloquentes da patriótica atividade reinante nas mais longínquas paragens do território nacional.

Podemos, com absoluta segurança, afirmar que o Brasil, em época menos remota do que, talvez, se suponha, terá — pelo patriotismo de seus filhos — atingido à meta de seus destinos grandiosos.

Afastados da política subversiva e dos afazeres incompatíveis com os árduos deveres de sua profissão, a nossa oficialidade só tem um ideal: erguer bem alto o nome do Brasil, aliando aos princípios de Direito e de Justiça a eficiência de nossas fôrças armadas.

PRIMEIRA REGIÃO MILITAR

A disciplina foi mantida em todos os corpos da Região. Os castigos impostos às praças, na grande maioria, foram consequentes de leves transgressões regulamentares. Muito se cuidou da formação moral e cívica do soldado, sendo intensa a ação desenvolvida na tropa pelos instrutores e monitores.

A-pesar-de maiores as responsabilidades que, incontestavelmente, pesam sôbre a tropa da 1ª Região Militar (Distrito Federal, Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo), onde mais se centralizam as atividades e de onde se irradiam as primeiras ordens de comando, — o trabalho decorreu com normalidade.

INSTRUÇÃO — Foi altamente satisfatório o resultado geral obtido.

O 1º período teve início no dia 1 de Dezembro de 1937, correndo bem a instrução da tropa e funcionando, com regularidade, os cursos de graduados e especialistas.

O 2º período teve início a 13 de Junho de 1938.

Os fatos ocorridos em Maio acarretaram sucessivas prontidões e um serviço de vigilância mais intensivo, alterando a execução do programa.

E' certo que as sub-unidades se apresentaram desfalcadas em seus efetivos; mas, apesar disso, o trabalho foi intenso nos corpos de tropa.

O 1º R. C. D., por achar-se aquartelado no centro da cidade, com real proveito destacou, durante todo o período, um de seus esquadrões para os terrenos da Vila Militar, onde se completavam, praticamente, as instruções ministradas no quartel.

O 3º período começou a 22 de Agôsto e prolongou-se até 30 de Setembro, afim de recuperar-se o tempo empregado com os preparativos para as comemorações da "Semana de Caxias", e da Formatura de 7 de Setembro.

Realizaram-se, com ligeiras alterações, os exercícios previstos nos programas dos corpos da Região e as provas finais se processaram normalmente, no fim do período, com resultados apreciáveis.

O 4º período foi muito produtivo, compreendendo exercícios de guarnição, elaborados pela 3ª Secção do Serviço de Estado-Maior.

A instrução dos Quadros foi cuidada com especial carinho, nos corpos da Região.

Foi o seguinte o número de homens que frequentaram as Unidades Quadros:

1º G. O.	195
1º G. A. Do.	195
3º Btl. Caçadores	38

Conforme se verifica não foi grande o número de reservistas nessas unidades; apenas na arma de artilharia se aproximou do efetivo previsto.

A localização das unidades quadros na Vila Militar e em Vila Velha — longe dos centros mais populosos — constitue a causa dêsse diminuto número de reservistas; tanto assim que as unidades quadros sediadas em S. Cristóvão e Cascadura apresentaram um número incomparavelmente maior.

Centros de Instrução — Os Centros de Instrução abrangem os Tiros de Guerra (T. G.); as Escolas de Instrução Militar de 4ª e de 1ª classes, constituidas as últimas, na sua maioria, por Escolas Profissionais do Govêrno (Federal e Municipal), e Estabelecimentos de Ensino; e as Escolas de Instrução Militar Preparatórias.

— Funcionaram, no ano de instrução 1937-1938, setenta e dois C. I. assim distribuidos:

Distrito Federal:

T. G.	14
E. I. M. de 4ª	18
E. I. M. de 1ª	7
E. I. M. P.	7
Total	46

Estado do Rio:

T. G.	16
E. I. M. de 4ª	3
E. I. M. de 1ª	1
E. I. M. P.	4
Total	24

Espírito Santo:

T. G.	2
E. I. M. de 4ª	0
E. I. M. de 1ª	0
E. I. M. P.	0
Total	2

Durante o ano, foram incorporados um T. G. (Bom Jesus de Itabapoana — Estado do Rio) e quatro E. I. M. (Niterói — Vitória — Nilópolis e Capital Federal); desencostados — um T. G. (Castelo — Estado do Espírito Santo) e duas E. I. M. (Cantagalo — Estado do Rio e Niterói); encostados — um T. G. (Cabo Frio — Estado do Rio) e uma E. I. M. (Capital Federal).

Matricularam-se nos diversos C. I. 9.153 atiradores:

Distrito Federal:

T. G.	2.765
E. I. M. de 4ª	2.921
E. I. M. de 1ª	904
E. I. M. P.	192

Estado do Rio:

T. G.	1.400
E. I. M. de 4ª	445
E. I. M. de 1ª	50
E. I. M. P.	185

Espírito Santo:

T. G.	291
E. I. M. de 4ª	0
E. I. M. de 1ª	0
E. I. M. P.	0

A instrução foi regulada por um programa pormenorizado, do qual se fizeram constar o método, organização, execução e meios a serem utilizados.

A unidade de direção obtida com os quadros de trabalhos mensais da Inspetoria apresentou resultados bem satisfatórios.

As inspeções nos diversos C. I. realizaram-se de acôrdo com as instruções expedidas e os resultados finais foram os seguintes:

Aprovados:

T. G.	3.481
E. I. M. de 4ª	2.295
E. I. M. de 1ª	699
E. I. M. P.	160

Os números acima representam o contingente de reservistas apresentados pelos C. I. ao nosso Exército no ano de 1938.

CERIMÔNIAS CÍVICAS — Seguindo a orientação traçada pelo Comando da Região, secundada pela Diretoria de Recrutamento, tem sido muito instensificados os trabalhos de educação cívica.

As solenidades do compromisso à Bandeira e de entrega de certificados, quer no Distrito Federal, quer no interior, com a presença de altas autoridades — que emprestam, assim, estímulo e encorajamento ao trabalho dos patrícios que abnegadamente ainda se encontram à frente das Sociedades destinadas à formação da nossa reserva — foi um grande passo dado para incentivar o funcionamento de outros centros de Instrução e auxílio aos mesmos.

De acôrdo com a orientação traçada, têm sido organizadas — sempre que se apresentam oportunidades — conferências, ressaltando a necessidade de apôio da mocidade à obra de reconstrução de nosso Brasil, alertando àqueles que ainda tem a mentalidade de comodismo e indiferença pelas questões pátrias, incentivando na mocidade dos C. I., o amor, respeito, obediência e compreensão de quanto será útil ao país o fiel cumprimento de seus deveres, por parte de todos os brasileiros.

Centro de Preparação de Oficiais da Reserva — Funcionaram, durante o ano, os seguintes cursos:

— *De Equitação* — para candidatos à arma de cavalaria. Teve início em 15 de Janeiro e terminou em 15 de Fevereiro. Matricularam-se 79 candidatos, dos quais obtiveram aproveitamento 55.

— *De Formação* — das armas de Infantaria, Cavalaria e Artilharia. Teve início a 16 de Abril e terminou a 30 de Setembro. Matricularam-se:

Infantaria:

1º ano	155
2º ano	160
3º ano	135

Cavalaria:

1º ano	56
2º ano	66
3º ano	34

Artilharia:

1º ano	26
2º ano	33
3º ano	24

Foram declarados aspirantes da 2ª classe da reserva de 1ª Linha, por terem terminado o curso, 87 alunos de infantaria, 29 de cavalaria e 22 de artilharia, total 138.

Serviço de Estado-Maior — A cargo da Chefia, Sub-Chefia e Secções, êsse Serviço deu cabal desempenho à sua tarefa, mantendo rigorosamente em dia toda a correspondência e a expedição de ordens.

Expediram-se 2.130 ofícios, 140 memoranda, 6 rádios e 739 papéis diversos, o que demonstra o grande movimento nas Secções.

O Serviço de correio teve o seguinte movimento:

Documentos entrados	19.410
Documentos saídos	15.503
Documentos arquivados	3.907

Serviço de Transmissões — O Centro de Instrução de Transmissões funcionou regularmente, tendo sido aprovados 8 oficiais, no curso A, e 22 praças no Curso B.

A rede regional é constituida por oito estações emissoras tipo S. T. 32, e oito receptores "National" tipo HRO Júnior, instalados nas principais guarnições do Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Tanto os receptores como os transmissores poderão funcionar independentemente da corrente elétrica local, de vez que possuem grupos eletrogenos a gazolina.

O tráfego foi mantido regularmente. Houve, é certo, interrupções momentâneas, que somente deixarão de existir quando houverem dois equipamentos em cada estação.

Instalaram-se, durante o ano, duas estações ST 32 e dois receptores "National" HRO Júnior, um dêles no Quartel do 2º B. C. (Pinheiro). Deverão instalar-se mais duas estações, uma no 1º R. C. D. e outra na Oficina Regional: a primeira evitará longas caminhadas dos estafetas no serviço em São Cristóvão; a segunda ficará em condições de substituir a Estação PTA 3 do Quartel-General.

A tropa tem material em condições de atender às necessidades de instrução.

Serviço de Material Bélico — De acôrdo com o programa elaborado de inspeção de material, foram feitas as dos Corpos da Região.

Providenciou-se junto à D. M. B. e está sendo executada paulatinamente, a substituição, pelos corpos, do armamento portátil descalibrado, e seu consequente recolhimento. Os corpos de Artilharia e Cavalaria, por sua vez, tiveram ordem de trocar os respectivos armamentos portatéis por outros mais modernos.

Serviço de Intendência — O Serviço de Intendência Regional satisfez na época determinada o disposto em circular do Estado-Maior do Exército.

Vários e não pequenos foram os mapas levantados por êsse Serviço, além dos obrigatoriamente determinados em Avisos e Regulamentos.

O Serviço orientou toda a Divisão relativamente aos assuntos que lhe dizem respeito. Procurou, também, manter em dia o seu fichário, em que são consignados os encargos dos Corpos em fardamento, equipamento, arreiamento, material de acampamento, etc.

Nenhuma reclamação, mesmo de pequena monta, recebeu o Serviço, quanto ao fornecimento de material de Intendência.

Primeira Formação de Intendência Regional — Constitue a tropa de execução do Serviço de Intendência Regional, compreendendo os seguintes quadros:

— administrativo da unidade;
— do Serviço de Intendência Regional;
— do Estabelecimento de Subsistência Militar;
— do Estabelecimento Militar de Intendência;
— do Serviço de Fundos Regional.

Estabelecimento de Subsistência da 1ª R. M. — Funcionou normalmente durante todo o ano.

Atendendo a todas as solicitações feitas pelo serviço público, demonstrou, perfeitamente, ser um órgão necessário ao Exército. A alimentação da tropa foi obtida em condições favoráveis.

Serviço de Saúde Regional — Pode-se afirmar que o estado sanitário da tropa foi ótimo, em consequência das medidas profiláticas e preventivas postas em execução pela Chefia do S. S. R., que tem procurado diminuir cada vez mais o coeficiente individual de morbilidade através das inspeções de saúde, tanto para sorteados como para voluntários.

Dentre êsses meios profiláticos e preventivos, podem-se salientar os benefícios trazidos aos Quartéis da Vila Militar com a drenagem dos terrenos vizinhos, a retificação das redes de esgôto e de abastecimento de água, o descongestionamento das casernas pelas obras de multiplicação dos alojamentos em alguns quartéis. Como medida preventiva, contra as moléstias infecto-contagiosas, cujos surtos são previstos nas

grandes coletividades, procedeu-se à vacinação e revacinação contra a varíola, febre tifóide e paratifóides e febre amarela.

Pôsto de Assistência da Vila Militar — A finalidade precípua dêsse pósto é a policlínica médica cirúrgica ambulatória para todos os elementos militares, assemelhados, famílias de todos êsses e à população civil, em geral, pelo sentimento de solidariedade humana.

Sendo um centro de assistência e socórro médico, vem cumprindo suas obrigações, dotado como está, de recursos materiais, que, se não bastam sempre às suas necessidades, é porque estas crescem sem a preocupação da sua capacidade.

Primeira Formação Sanitária Regional — A 1ª Formação Sanitária Regional, Tropa de Saúde Divisionária, presentemente aquartelada à Avenida Pedro Ivo, está suficientemente alojada em alguns setores administrativos e com outros carecendo de mais espaço.

SERVIÇO DE VETERINÁRIA — Êste Serviço atendeu normalmente às necessidades dos corpos subordinados à 1ª Região Militar e, nas inspeções levadas a efeito, chegou às melhores conclusões.

— No decorrer do ano, o estado sanitário foi bom; os casos de garrotilho, sarna e outras de propagação fácil e rápida, foram prontamente dominados pelos chefes dos S. V. dos Corpos, sempre vigilantes e atentos.

A relação dos óbitos demonstra que os veterinários dos corpos empregaram esforços para manter o estado sanitário no bom nivel em que se acha, principalmente nas armas montadas.

Os dados seguintes esclarecem o total dos animais mortos durante o ano de 1938:

a) Doença:

Cavalos	31
Muares	14
Égua	1

b) Acidentes:

Cavalos	10
Muares	2

SERVIÇO DE ENGENHARIA — O Serviço de Engenharia levou a efeito no decorrer do ano uma inspeção ao material de Engenharia distribuido aos Corpos, de acôrdo com as determinações do Comando, sendo tomadas, em consequência, medidas para o completamento das dotações, a organização dos *stocks* de mobilização, e para escrituração e nomenclatura de acôrdo com as determinações regulamentares.

Por conta do Plano de Obras de 1938, o Serviço executou trabalhos em quasi todos os quartéis e sedes de Unidades e Repartições subordinados à Região.

SERVIÇO DE FUNDOS REGIONAL — Funcionou com toda a regularidade, o que se deve às providências tomadas e solicitadas pela Chefia do Serviço, tendo em vista tornar mais racionais e seguros os suprimentos de numerário às Unidades Administrativas.

SERVIÇO MILITAR — O Serviço de Alistamento e Sorteio Militar está afeto às suas três Circunscrições de Recrutamento — 1ª, 2ª e 3ª — que coordenaram os respectivos trabalhos com máxima precisão.

Assim, tiveram êsses trabalhos sua sequência natural, desde a laboriosa fase do alistamento, em que a cooperação dos diversos funcionários e autoridades civis constituiu apreciável fator, até a fase do sorteio, que correu com toda a normalidade.

SEGUNDA REGIÃO MILITAR

DISCIPLINA — Foi ótima a disciplina, durante todo o ano.

A oficialidade da 2ª Região Militar, cônscia das suas responsabilidades e perfeitamente integrada nos princípios da verdadeira disciplina, permaneceu, completamente alheia aos assuntos de caráter político, entregue, unicamente, aos deveres da caserna, com admirável espírito de lealdade e de renúncia.

A essa magnífica atitude mantida pela oficialidade têm correspondido, brilhantemente, as praças da Região, resultando dêsse conjunto de atividades homogêneas a formação de uma tropa perfeitamente instruida e disciplinada, causando excelente impressão e merecendo os mais vivos encômios.

INSTRUÇÃO — O ano de instrução 1937-1938 lutou notadamente com a falta de oficiais subalternos, com as mudanças de alguns comandos e ainda com certas epócas de intranquilidade, advindas da situação política.

INSTRUÇÃO DA TROPA — Consoante os atuais regulamentos e de conformidade com as diretivas do Comando e dos escalões que lhe são subordinados, o ano de instrução da tropa extendeu-se de 6 de dezembro de 1937 a 15 de outubro de 1938, quando se realizaram os exercícios de coroamento.

A instrução ministrada no 1º período, quer aos recrutas, quer aos candidatos a cabos e a sargentos e, ainda, aos especialistas, foi eficiente.

O segundo período foi iniciado a 20 de julho, sendo os exames correspondentes realizados entre 8 e 20 de Agôsto.

Foi um período bem mais proveitoso, por isso que, desaparecendo algumas das falhas encontradas no primeiro período, a instrução pôde ser ministrada com mais regularidade.

O terceiro período teve a duração prevista pelas diretivas do Comando e não apresentou irregularidades que comprometessem a instrução.

O quarto período é sempre destinado a manobras, como coroamento do ano de instrução. Em virtude de vários interêsses, tendentes à concentração da tropa em suas sedes, foram as manobras substituidas por exercícios interessando várias guarnições.

INSTRUÇÃO DOS QUADROS — A instrução dos quadros compreendeu a dos oficiais e dos cursos de formação, de aplicação e de aperfeiçoamento de sargentos, atendendo assim ao desenvolvimento do preparo do pessoal permanente e semipermanente.

A instrução dos oficiais foi ministrada em todas as unidades, desde o início do primeiro período de instrução da tropa, através dos grupamentos previstos nas Diretrizes, sendo realizadas conferências e efetuados exercícios na carta, que se completavam no terreno.

A partir de 15 de setembro, a direção da instrução dos oficiais superiores passou ao Comando.

A instrução dos sargentos foi conduzida a contento pelos corpos de tropa, no que diz respeito à aplicação e à formação.

CENTRO DE PREPARAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA — A ano de instrução foi proveitoso. Foram declarados aspirantes a oficial da reserva, 76 alunos, sendo 25 de infantaria, 17 de cavalaria, 25 de artilharia e 9 de administração.

UNIDADES QUADROS — A instrução nas U.Q., ministrada pelos elementos dos corpos de tropa, foi bem conduzida e com real proveito para os candidatos a reservista. Como coroamento do ano de instrução, realizou-se um período de acampamento, durante três dias, nas guarnições em que há tais unidades.

TIROS DE GUERRA E ESCOLAS DE INSTRUÇÃO MILITAR — A despeito do funcionamento das U. Q., mesmo na sede do Comando da Região, a densidade de indivíduos que procuraram quitar-se com o serviço militar foi

de tal ordem que inúmeros foram os T. G. e E. I. M. que funcionaram no decorrer do ano 1937-1938, no território desta Região, onde se encontra o seu maior número.

A instrução ministrada pelos sargentos do Q. I., sob a direção da I. R. T. G. e fiscalizada pelo Comando da Região através do seu E. M., nada deixou a desejar.

CENTRO DE INSTRUÇÃO DE TRANSMISSÕES REGIONAL — A instrução no Curso de Transmissões para oficiais (categoria A) e para graduados (categoria B) foi ministrada em sala apropriada no Serviço de Transmissões Regional, no Quartel-General.

ALFABETIZAÇÃO DOS SOLDADOS — Foi mantida pelos corpos, sem desfalecimentos, e para a qual concorreu o Comando, providenciando junto às autoridades civis do Estado sôbre a nomeação de novos professores.

TEMPORADA DESPORTIVA REGIONAL — Como parte da educação física e para maior estímulo dos oficiais e praças, foi prevista e realizada a temporada desportiva regional, em cinco campeonatos, a saber: atletismo, esgrima, hipismo, jogos, tiro.

Participaram dêsses campeonatos quasi todas as unidades com turmas de oficiais, sub-tenentes e sargentos, graduados e soldados.

SERVIÇO DE ENGENHARIA — Êsse Serviço concluiu, durante o ano, 32 obras do plano de 1938; iniciou a execução de sete obras, as quais serão concluidas em 1939; projetou e orçou 11, as quais, já aprovadas, serão executadas na vigência do Plano de Obras de 1939.

SERVIÇO DE MATERIAL BÉLICO — Funcionou normalmente, atendendo às necessidades da Região.

SERVIÇO DE INTENDÊNCIA — Atendendo prontamente às necessidades da Região, o Serviço de Intendência, por seus diversos órgãos, estendeu-se às unidades mais longínquas, realizando inspeções, afim de poder, com maior conhecimento, cumprir os seus misteres.

SERVIÇO DE SAÚDE — O estado sanitário da Tropa da 2ª Região Militar, foi, de modo geral, bom. Nenhum surto epidêmico preocupou o S. S. da Região. Todas as medidas regulamentares de higiene foram tomadas e a instrução foi ministrada na tropa de saúde pelos respectivos Chefes de F. S., tendo algumas unidades, como o 5º B. C. no final do 3º período, acampado e realizado interessantes exercícios de padioleiros com uso de máscaras contra gases.

Foram executadas as vacinações contra o tifo e a varíola, com regularidade.

A Junta Militar de Saúde do Q. G. funcionou regularmente.

SERVIÇO DE VETERINÁRIA — Foi bom o estado sanitário dos animais, para o que muito concorreu a vigilância sanitária exercida pelos S. V. dos corpos.

SERVIÇO DE TRANSMISSÕES — Tem assegurado, com muita regularidade, o funcionamento da rede de transmissões regional, por meio das diversas estações entre o Comando e todas as guarnições da Região e as demais autoridades.

O movimento de radiogramas transmitidos, recebidos e transitados pela estação P. T. P. (Q. G. R.) foi o seguinte:

Transmitidos.....	7.507, com 365.556 palavras
Recebidos.....	9.111, com 448.722 palavras
Em trânsito.....	12.011, com 608.286 palavras

O C. I. T. R. funcionou normalmente.

O Curso "A" (para oficiais), com 11 alunos, tendo sido todos aprovados; o Curso "B" (para praças), com 23 alunos. Neste curso também não houve reprovação.

PROTOCOLO GERAL — Teve o seguinte movimento:

Documentos diversos (ofícios, inquéritos, circulares) protocolados	16.311
Requerimentos entrados	5.555

SERVIÇO DE EMBARQUE — O movimento geral de passagens em 1ª e 2ª classes, bem como o de bagagem e carga, fornecidos por conta da Região durante o biênio 1937-1938, foi o seguinte:

ANOS	*Transporte de pessoal*		*Transporte de material*	
	Passagens de 1ª classe	Passagens de 2ª classe	Bagagem Kg.	Carga Kg.
1937	2.155	4.189	558.145	594.027
1938	1.554	2.822	504.505	506.023

SECÇÃO DE CORREIO — A correspondência expedida pela Secção de Correio foi a seguinte:

Correspondência expressa e registada	20.076
Correspondência enviada pelos mensageiros	11.100
Correspondência sigilosa	2.348

GABINETE FILIAL DE IDENTIFICAÇÃO — Foram identificados 2.900 indivíduos (oficiais, praças e reservistas).

3ª REGIÃO MILITAR

Decorreram com toda a normalidade os serviços a cargo da 3ª Região Militar. Nenhum acidente perturbou o regular desenvolvimento de seu programa de instrução, reinando completa disciplina e espírito de ordem nos corpos ali aquartelados.

INSTRUÇÃO — O ano de instrução foi dividido em duas partes:

1ª Parte — O ano de instrução 1937/1938:

— final do 2º período:

— 3º período;

— manobras.

2ª Parte — Ano de instrução 1938/1939:

— 1º período;

— início do 2º período.

1ª PARTE — *Final dos 2º e 3º períodos* — Decorreu sem qualquer observação digna de menção.

Manobras — Não se realizaram manobras de conjunto. Executaram-se manobras de guarnição, em Porto Alegre, Santa Maria e Cruz Alta, com a duração de 7 dias.

2ª PARTE — *1º Período de Instrução* — Teve início em 16 de Maio e terminou em 31 de Outubro.

Transcorreram com regularidade os trabalhos previstos pelas Diretrizes Regionais para este período. Nem mesmo os serviços de vigilância, de que foram encarregados, durante o mês de Setembro, alguns corpos da 2ª D. C. e a totalidade dos corpos da 3ª D. C., perturbariam o desenvolvimento normal da instrução.

Muito concorreu para o bom rendimento apresentado, o sistema de verificações determinado pelas Diretrizes e o cuidadoso contrôle da Região, que, por meio de "Nota de Instrução" e de pareceres emitidos sobre os documentos recebidos, procurou, com a necessária urgência, coordenar todas as atividades e colocar ao alcance dos diferentes comandos os elementos indipensáveis à obtenção da homogeneidade da instrução.

2º Período de Instrução — Iniciou-se em 28 de Novembro, com regularidade em todos os corpos.

CURSOS QUE FUNCIONARAM NO ANO DE 1938 — O C. I. T. funcionou normalmente, com real proveito, com duas turmas, sendo uma de oficiais e outra de sargentos e cabos. Terminaram o curso, com aproveitamento, em 23 de Novembro, todos os oficiais matriculados.

Da turma dos sargentos, em funcionamento desde 20 de Dezembro de 1937, terminaram o curso, em 26 de Maio, 52 praças, sendo reprovadas 5.

Funcionaram, ainda, os seguintes: de seleiros e correeiros, alfaiates, armeiros, carpinteiros, serralheiros e mecânicos, já tendo sido diplomadas as primeiras turmas, estando em funcionamento o ensino das segundas turmas.

— O Governo do Estado atendeu à solicitação feita no sentido de tomar a seu cargo a alfabetização dos conscritos.

Assim sendo, as Unidades poderão dispor, na próxima incorporação, de professores civis para o ensino aos analfabetos, cuja percentagem é bastante elevada.

— Realizaram-se, durante o ano de 1937, concursos de admissão aos seguintes estabelecimentos:

— Escola de Estado-Maior — 3 Oficiais.

— Centro de Instrução para Artilharia de Costa — 3 Sargentos.

— Escola de Educação Física — 6 Oficiais e 14 praças (Sargentos e cabos).

— Escola Técnica do Exército — 6 Oficiais; no 1º concurso, chamados 3, no 2º concurso 4.

— Escola de Aviação Militar — (Curso de Sargento-Aviador) — 24 chamados para o exame de admissão, aprovadas 3 praças; exame de seleção em 12-11-938.

— Escola Militar — 1 Sargento.

— Escola de Intendência — 19.

— Oficina de Reparação de Material Bélico — 50 praças.

— Centro de Instrução de Transmissões Regional — 113 praças.

— Serviço Rádio do Exército — 1 Sargento.

FUNCIONAMENTO DO CENTRO DE INSTRUÇÃO MILITAR — Estão em funcionamento na Região, 49 Tiros de Guerra, 20 Escolas de Instrução Militar e 16 Escolas de Instrução Militar Preparatória; em todos estes Centros a instrução militar vem sendo ministrada de acordo com o programa elaborado pela E. R. T., baseado nas instruções da Diretoria de Recrutamento.

UNIDADES-QUADROS — Os resultados apresentados pelas Unidades-Quadros em funcionamento foram animadores.

CENTRO DE PREPARAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA — As aulas tiveram início no dia 5 de Maio com 140 alunos, correndo os trabalhos com a maior regularidade.

CAMPEONATO REGIONAL DE ATLETISMO — Realizou-se nos dias 12 e 13 de Fevereiro, com a inscrição de 113 praças.

O programa elaborado foi executado com perfeição e o resultado apresentado nas provas pelos atletas das diversas delegações foi bastante satisfatório. Salientou-se, entretanto, a forma por que se apresentou a delegação da então 3ª Bda. A., vencedora do Campeonato por grande diferença de pontos. Todos os atletas que a constituiram revelaram um preparo cuidadoso, que nada mais representou do que o reflexo de uma instrução física bem orientada.

CAMPEONATO REGIONAL DE POLO — Em cumprimento ao prescrito pelas Diretrizes de 1937/1938, finalizaram-se, a 10 de Fevereiro, as provas ao Campeonato de Polo, sagrando-se Campeã Regional Estadual do ano de 1937 a turma do 14º R. C. I.

HIPISMO. CAMPEONATO REGIONAL DE CAVALOS D'ARMAS — Realizaram-se nos dias 23, 24, 25 e 26 de Novembro as provas previstas para o Campeonato de Cavalo d'Armas de 1938.

Tomaram parte 11 concorrentes, sendo classificados apenas 6; os demais foram desclassificados, por erros de percurso, quedas, etc.

PROVA DE RESISTÊNCIA (SAICÃ) — Teve lugar, em 25 de Janeiro, a prova referente a 1937, com o comparecimento de 10 Oficiais.

Esta prova esteve sob a direção da Diretoria dos Serviços de Remonta e Veterinária.

COMPROMISSO À BANDEIRA — Na forma estabelecida nas "Diretrizes para a Instrução do ano de 1938/1939, e conforme o estabelecido no Regulamento de Continências, realizou-se com toda a solenidade, a 19 de Novembro, o compromisso dos recrutas pertencentes ao 7º B. C. e 3º R. C. D. Foi aproveitada a ocasião para realizar-se, tambem, o compromisso dos alunos do Colégio Militar e do C. P. O. R. e dos reservistas dos Tiros ns. 4 e 318, de Porto Alegre, bem como dos recrutas da Brigada Militar. Logo após à realização do compromisso, teve lugar a cerimônia da declaração de Aspirante a Oficial da Reserva dos alunos do C. P. O. R., que terminaram o curso no corrente ano.

Para a cerimônia do compromisso, que coincidiu com a festa à Bandeira, formou um Destacamento composto do: C. P. O. R., Cia. do Colégio Militar, 7º B/C., Cia. Independente de Guardas, 3º R. C. D., 2º B/C. da Bda. Militar, Corpo de Bombeiros, Esquadrão "Regimento Bento Gonçalves" (Bda. Militar) e Tiros ns. 4 e 318.

EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA — Os corpos da Região têm cumprido as instruções do E. M. E. Em todas as datas nacionais foram baixados boletins alusivos. Realizaram-se três comemorações cívicas, alem das formaturas. A primeira no dia 25 de Agosto — Dia do Soldado — no Teatro S. Pedro, com o comparecimento do mundo oficial. A segunda no dia 27 de Novembro, em homenagem às vítimas do surto comunista de 1935, e consistiu numa romaria ao Marco existente na cidade. A terceira, no dia 29 de dezembro — data da inauguração do Monumento aos Heróis da Laguna e Dourados — em comemoração ao mesmo feito, no Salão nobre da Biblioteca do Estado.

As comemorações realizadas na sede da Região foram acompanhadas de outras semelhantes em todas as Guarnições.

No intuito de desenvolver os sentimentos de civismo, foi organizada uma Delegação composta do melhor soldado de cada um dos Corpos da Região e pertencente ao contingente do corrente ano, para assistir na Capital Federal, à inauguração do "Monumento aos Heróis da Laguna e Dourados".

A Delegação foi portadora de uma mensagem da Região, tendo alcançado o objetivo desejado.

SERVIÇO DE ENGENHARIA REGIONAL — Atende à conservação dos próprios nacionais do Ministério, ao todo 73, situados no Estado, alguns dos quais desocupados, outros em zonas assoladas por fortes ventos que lhes causam prejuizos.

No ano de 1938 foram concluidas as obras do Plano de Obras de 1937 e as custeadas pelo crédito de 500 contos da C. G. E. G.

Iniciaram-se no referido ano, não só as obras consignadas no Plano das Obras para 1938, sinão tambem várias outras, custeadas por Crédito Especial.

Das obras executadas estão concluidas 25, no valor de 1.186:493$4 e em andamento 12, no valor de 2.800:046$9.

SERVICO DE SAUDE REGIONAL — O serviço de saude está hoje ligado à manutenção e melhoramento físico do soldado, com a parte que toca aos médicos na educação física dos homens.

As condições sanitárias da tropa da Região foram, durante o ano de 1938, excelentes.

As medidas de profilaxia contra a varíola e a febre tifoide, doenças que nas coletividades, particularmente militares, muito preocupam o serviço médico, maximé a febre tifoide que, na Região, por muito tempo foi a preocupação máxima dos médicos militares, foram de tal modo eficazes, com o emprego sistemático de vacinação preventiva, que poucos foram os casos de febre do grupo colitífico observados.

Houve apenas pequenos surtos de sarampo, varicela e parotidite em algumas guarnições; quanto à varíola, nenhuma referência existe nos quadros nosográficos das diferentes F. S. da Região.

Com estas medida de sã profilaxia, são excelentes as condições sanitárias da tropa da Região.

SITUAÇÃO DOS APROVISIONAMENTOS — Melhorou em extremo, em relação ao ano anterior. O Estabelecimento está em condições de atender às renovações necessárias e ainda dispõe de estoque para possíveis aumentos de efetivo ou ordem de mobilização, exceto quanto a fardamento.

Os fornecimentos às unidades foram feitos com absoluta regularidade.

Tudo está preparado para que no ano corrente — 1939 — se obtenha o mesmo resultado.

OFICINAS:

a) Alfaiates — Bem organizada, instalação regular, com grande capacidade de produção. A aprendizagem de elementos militares tem dado ótimos resultados. No ano de 1938 foram preparados 19 novos alfaiates e cortadores;

b) Correeiros — Igualmente bem organizada e instalada convenientemente, está apta a confeccionar qualquer peça de arreiamento e material de acampamento.

Tem preparado para o ofício muitos elementos militares e sua produção foi deveras satisfatória;

c) Alfaiates de Oficiais e Sargentos — Bem organizada e bem instalada. Tem atendido convenientemente todos os pedidos. Suas confecções são esmeradas, sendo nas mesmas empregada matéria prima de 1ª qualidade e os seus preços muito mais baixos que os da praça;

d) Tipografia — Construiu-se novo pavilhão para sua ampliação e foi adquirida u'a máquina impressora automática, o que muito dilatou a produção, sendo o provimento da tropa feito por preços mais baixos que os do comércio.

ESTABELECIMENTO DE SUBSISTÊNCIA — Instalação. Após a mudança e ampliado o edifício sobre terrenos que lhe estão contíguos e cuja cessão por parte do Governo do Estado e do Ministério da Marinha se acham tambem em andamento, o E. S. da Região ficará condignamente instalado, para os fins que lhe estão afetos. Com essa aquisição fica o orçamento do Ministério aliviado da importância de 28:800$0 anuais, a quanto monta o aluguel de seu atual edifício, longínquo e sem os requisitos necessários.

Armazens provedores — Para o abastecimento da tropa da Região funcionam 4 Armazens localizados nas cidades de Porto Alegre, Santa

Maria, Cruz Alta e Pelotas, todos sob a gerência de 1os Tenentes de Administração, do Quadro do E. S.

Os de Santa Maria e Cruz Alta funcionam em prédios próprios, ambos adquiridos com as economias do próprio E. S. Apenas o de Pelotas continua em prédio alugado.

Abastecimento — Durante o ano de 1938 o E. S. forneceu às praças arranchadas da Região 2.991.564 rações, ou seja a média de 8.196,06. O número de rações de forragem dos animais em argola foi de 2.365.493, média diária de 6.480,8 rações.

O número de rações dos animais invernados durante o ano foi de 557.084, média diária de 1.526,2.

Reembolsavel — Vai satisfazendo os fins a que se destina. O movimento atingiu durante o ano a 304:994$9, ou seja a média de 25:416$241, ultrapassando em cerca de 30 contos a do ano findo.

SERVIÇO DE FUNDOS REGIONAL — Funcionou normalmente durante o ano de 1938, atendendo e mantendo em dia os encargos que lhe são atribuidos pelo Regulamento.

QUARTA REGIÃO MILITAR

Com sede em Juiz de Fora e constituida pelos elementos dêste Ministério existentes no Estado de Minas Gerais, — esta Região teve, em 1938, impulso relevante em todos os setores, mercê da situação tranquilizadora por que passou.

INSTRUÇÃO — A instrução constituiu a principal preocupação do comando.

De conformidade com as diretrizes estabelecidas no início do ano e instruções complementares, foi ministrada em três períodos:

Primeiro período — Teve início em 7 de Março. Decorreu com regularidade, exceto nos 12º R. I., e IV/4º R. C. D. e 4ª F. I., em consequência de anormalidade na incorporação.

A educação moral e cívica — do soldado, em particular — mereceu especial carinho, sendo motivo de constantes preocupações.

Os exames do 1º período realizaram-se entre 8 e 20 de Agôsto.

Segundo período — Teve início na 1ª quinzena de Setembro, realizando-se os exames na última semana de outubro, com bom aproveitamento em todas as unidades, mesmo nas companhias isoladas dos quadros, não só dos oficiais subalternos, mas também dos graduados.

Terceiro período — Iniciado a 7 de Novembro prolongou-se até a semana de 28 de novembro a 3 de dezembro, quando se efetuaram os exames.

Na guarnição de Juiz de Fora, durante êsse 3º período, houve um exercício combinado das armas, em que tomaram parte o 12º R. I., o 4º G. A. Do. e o IV/4º R. C. D.

Finalmente, para coroamento da instrução, na impossibilidade da realização das manobras de Divisão, foram as mesmas substituidas por exercícios de guarnição ininterruptos, de longa duração, nos quais as unidades trabalharam em um ambiente tático de destacamento de todas as armas.

Segundo relatórios apresentados pelos oficiais Generais que os dirigiram, foram excelentes os resultados.

Os exercícios nas guarnições de Juiz de Fora e Belo Horizonte, as mais importantes da Região, tiveram a presença do General Inspetor do 3º Grupo de Regiões.

Serviram tais exercícios para demonstrar o grau de instrução, a resistência à fadiga, a disciplina e o espírito militar da tropa e dos quadros da Região.

O 1º Btl. de Pont. teve autorização para tomar parte nas manobras da Escola de Armas, no período compreendido entre 15 de Setembro e 29 de Outubro, tendo sido ótimos os resultados obtidos pelo Batalhão.

A instrução de especialistas teve início em 2 de maio, no âmbito das unidades, e os exames procederam-se em 15 de Agôsto, com aproveitamento, prosseguindo a instrução com o objetivo do seu aperfeiçoamento até o fim do ano.

— Os cursos de candidatos a cabo e a sargento, funcionaram regularmente, sendo animador o resultado obtido.

— Também foi tratada com carinho a educação física.

— Funcionaram satisfatoriamente as Unidades Quadros, sendo surpreendentes os resultados obtidos na instrução pelos candidatos a reservista. Estes são incontestavelmente muito mais bem instruidos do que os formados pelos T. G. e E. I. M., além de apresentarem um espírito militar mais acentuado.

A instrução destas unidades iniciou-se em 1 de julho e terminou a 17 de dezembro.

Os candidatos a reservista tomaram parte nas manobras de guarnição com os mais auspiciosos resultados. O número dêsses reservistas foi o seguinte:

Infantaria	892
Artilharia	27
Cavalaria	18
Total de	937

A instrução das E. I. M. e T. G. foi ministrada de acôrdo com as Diretrizes Regionais e normas particulares traçadas pela Inspetoria Regional de Tiro.

Funcionaram 94 Centros de Instrução, matriculando-se 3.981 atiradores, assim distribuidos:

T. G.	2.034
E. I. M.	667
E. I. M. P.	1.280

O quadro geral do movimento dos alunos atiradores foi o seguinte:

CLASSIFICAÇÃO	Matriculados	Reprovados, excluidos ou eliminados	Aprovados
E. I. M. P.	1.280		
E. I. M.	667	176	491
T. G.	2.034	464	1.570

— A instrução do C. P. O. R. teve início em 28 de março e terminou em 26 de dezembro, funcionando os cursos de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Administração.

A instrução correu normalmente, com ótimo resultado, sendo declarados aspirantes a oficial de 2ª classe da reserva do Exército de 1ª linha, os seguintes candidatos:

Infantaria	27
Cavalaria	7
Artilharia	2
Administração	5
Total	41

— A instrução dos oficiais, peculiar a cada arma, foi ministrada nos próprios corpos, sob a direção dos respectivos comandantes.

A instrução de Tática geral foi dada em agrupamentos de instrução, de conformidade com as diretrizes Regionais, e dirigida na guarnição de Belo Horizonte pelo Sr. Gen. Comandante da I. D. e nas demais guarnições pelo próprio comandante da Região.

A instrução dos oficiais foi dividida em três grandes períodos:

1º. Destinado ao estudo dos regulamentos, realizado sob a forma de leitura comentada dos seus textos e conferências;

2º. Empregado em exercícios, em sala de Jôgo de Guerra;

3º. Constante de exercícios de quadros na carta e no terreno.

Nos 12º R. I., 4º G. A. Do. e 1º Btl. Pont. foi intensa a instrução ministrada aos aspirantes que neles estagiaram, tendo sido excelentes os resultados obtidos.

— Outros ramos da instrução para oficiais, como a educação física, o tiro, a topografia e a equitação, mereceram, também, carinho especial.

— Foi particularmente intensiva a instrução dos oficiais do E. M. R., ministrada sob a forma de trabalho a executar.

AQUARTELAMENTO — Excetuados o C. P. O. R., a 7ª C. R. e a Cia. do 12º B. C., todos os demais corpos e repartições da Região estão aquartelados em próprios nacionais.

a) *Alimentação dos homens* — Todas as rações foram preparadas pelo regime administrativo, sendo os comandos de unidades unânimes em afirmar que êste processo assegura os melhores resultados.

As aquisições foram feitas diretamente pelos próprios corpos.

b) *Forrageamento* — A forragem é, em espécie, distribuida aos corpos pelo Serviço de Subsistência Regional.

c) *Água* — O abastecimento de água aos corpos e repartições, com exceção dos 10º B. C., 8º R. A. M. e 4º R. C. D., é feito gratuitamente pela rede geral das cidades, onde se encontram localizados.

O 4º R. C. D. retira água do Rio Verde, já havendo entendimento com a Prefeitura local para o fornecimento pela rede geral de abastecimento da cidade.

A-pesar-de sua boa qualidade, os corpos, em geral, têm filtros instalados.

A quantidade é suficiente.

d) *Iluminação* — E' feita em todos os corpos e repartições pela rede elétrica das cidades onde estão localizados.

SERVIÇO DE SAÚDE — "O estado sanitário da tropa — diz o comandante da Região — foi, durante todo o ano de 1938, o melhor possível".

A prática das vacinações anti-variólicas, anti-tíficas e paratíficas, tem sido continuada, sem desfalecimentos. A verminose, igualmente, foi combatida sistemáticamente.

— O Serviço Odontológico vinha funcionando no H. M. J. F. que mantinha, à custa de suas economias, um bom gabinete odontológico.

SERVIÇO DE VETERINÁRIA — De modo geral, podemos dizer que o estado sanitário da cavalhada se manteve em boas condições ainda melhores que no ano de 1937, pois não foi verificado, como naquela época, nenhum caso de "adenite equínea" e de "encefalite enzoótica".

As baixas, na sua quasi totalidade, foram motivadas por causas diversas, com predominância de ferimentos e contusões, consequentes da intensidade dos trabalhos a que são submetidos os animais.

SERVIÇO DE ENGENHARIA — Acham-se bem conservados todos os edifícios de propriedade da União, tendo-se realizado as obras julgadas mais urgentes.

SUBSISTÊNCIA REGIONAL — Funcionou, quanto a víveres, apenas para esgotar os *stocks* remanescentes do ano anterior, tendo sido os mesmos fornecidos aos corpos de tropa e ao Serviço de Subsistência da 1ª Região Militar.

Quanto à forragem, funcionou regularmente, provendo os diferentes corpos da Região.

As aquisições de forragem se fizeram mediante especulação de preços, quanto ao milho e sal. Quanto à alfafa, porém, a sua aquisição se tornou de tal modo difícil, a partir do terceiro trimestre, que foi necessário o auxílio do Serviço de Subsistência da 1ª Região Militar.

TRANSMISSÕES — Êste Serviço está bem instalado e em perfeito funcionamento.

Durante o ano foram criadas mais três estações de rádio. A rede regional conta atualmente com 13 estações.

Neste Serviço, funciona uma pequena oficina dotada de limitados recursos materiais, destinada a satisfazer às necessidades imperiosas do Serviço.

RECRUTAMENTO — É exercido pelas 7ª e 8ª C. R., sediadas em Belo Horizonte e Juiz de Fora.

As 7ª e 8ª C. R. têm, respectivamente, 92 e 152 Juntas de Alistamento Militar. Todos os seus trabalhos foram instalados na época regulamentar, com exceção de alguns municípios.

Foi o seguinte o movimento do alistamento comparativamente com o ano de 1937:

C. R.	1937		1938	
	1ª linha	2ª linha	1ª linha	2ª linha
7ª C. R.	17.913	1.435	23.150	3.681
8ª C. R.	37.542	1.890	39.620	4.214

IDENTIFICAÇÃO — O Gabinete funcionou regularmente sob a direção de um 2º sargento auxiliado por dois soldados, tendo atendido com presteza a todo o serviço que lhe está afeto.

Cooperando com o Gabinete Filial, existem nos corpos Gabinetes auxiliares, os quais também atendem aos serviços das unidades muito satisfatoriamente.

Durante o ano, entre identificados e reidentificados, para finalidades diversas, foram organizadas 9.509 fichas.

O Gabinete recolheu à Tesouraria do Q. G. a importância de 11:424$5, proveniente de fornecimento de 1.589 carteiras de identidde.

OFICINAS GRÁFICAS — Possuem um quadro especial, de acôrdo com o efetivo fixado.

Fornecem aos corpos, repartições e estabelecimentos regionais, mediante indenização, os impressos de que necessitam.

OFICINAS — Quasi todas as unidades dispõem de oficinas regulamentares; algumas produzindo magníficos resultados, outras menores, todas satisfazendo, porém, aos fins para que foram constituidas. Em regra, funcionam com pessoal militar e correspondem às necessidades próprias dos corpos, dando margem a economias.

QUINTA REGIÃO MILITAR

Referindo-se à disciplina, assim se expressa o comandante da 5ª Região Militar: "É com o maior desvanecimento que posso assegurar a V. Excia. o elevado grau de disciplina predominante na 5ª Região Militar, que congrega uma plêiade de oficiais distintos, cuja direção orgulha seu comandante.

"Aquí, todos, oficiais, graduados e soldados se integram num só pensamento de bem servir ao Exército e à Pátria, dedicando-se única e exclusivamente aos misteres de suas ocupações no Quartel, de cujo labor e mourejar diuturno lhes sobram apenas as horas de repouso, dedicado ao lar e à família."

INSTRUÇÃO DOS QUADROS — Com a participação de todos os oficiais superiores e capitães antigos (os que atingiram ao primeiro quarto do respectivo quadro), foi organizado um grupamento de instrução de combinação das armas para a guarnição de Curitiba e outro em Ponta Grossa, para os oficiais do 5º R. C. D. e 13º R. I.

INSTRUÇÃO DA TROPA — Satisfatoriamente ministrada, obedeceu ao que prescrevem os regulamentos em vigor e às diretrizes preestabelecidas.

A fiscalização se processou frequentemente pelos oficiais do E. M. R. na sede da Região e pelo próprio comando, nos demais corpos, quando em visita às suas sedes.

A instrução nas unidades de Artilharia, especialmente no 3º R. A. M., que, durante o ano, possuiu 5 oficiais diplomados pela E. E. M., se caracterizou pela orientação inteligente que se lhe imprimiu, da qual decorreram magníficos resultados.

Com referência às unidades de infantaria foi-lhes prestada a necessária assistência, orientando-as por meio de "notas instrução", colaborando-se com os comandantes de unidades pela expedição de Instruções pormenorizadas para as verificações nas diversas fases e exames finais do 1º período.

Os exames do 1º período apresentaram resultados compensadores, comprovados pelos dados numéricos colhidos e constantes dos relatórios dos corpos, os quais permitem afirmar que os recrutas, na sua quasi totalidade, adquiriram o preparo suficiente para serem considerados mobilizáveis.

INSTRUÇÃO DO C. I. T. R. — Funcionou normalmente, obedecendo ao calendário elaborado pela 3ª Seção do E. M. R. e às "Instruções para o S. T. R. e 1º D. A. C."

Como coroamento da instrução do C. I. T. R., realizou-se, a 20 de maio, um exercício de instrução de um Centro de Transmissões de Batalhão na ofensiva.

Êsse exercício, em local apropriado, causou ótima impressão, pelo seu desenrolar sem incidentes, pela proficiência e presteza dos componentes das turmas, pela organização meticulosa e sem falhas, que bem revelaram o grau elevado de instrução do pessoal do C. I. T. R., ficando evidente-

mente demonstrado que o curso foi dirigido, orientado e instruido com a inteligência, interêsse e carinho, que se faziam mister para a obtenção dos resultados verificados.

Foi adotada, nessa Região, a instrução prática de radiotelegrafia nos corpos, visando um treinamento diário dos operadores, o trabalho em rede, sendo, para isso, construida uma rede-rádio de instrução.

INSTRUÇÃO DO C. P. O. R. — Obedeceu às diretivas, de conformidade com as instruções publicadas em Boletim do Exército.

Foi satisfatório o aproveitamento apresentado pelos alunos distribuidos pelas três armas.

INSTRUÇÃO NOS T. G. — Realizou-se com a maior eficiência desejada. A instituição dos T. G., excelentes resultados, de longos anos, vem prestando ao Exército.

SERVIÇO DE SAÚDE — Grande foi o vulto dos trabalhos realizados pelo S. S. R., durante o ano de 1938. Pela natureza de suas atribuições, com superintendência técnica sôbre as Formações Sanitárias de numerosas unidades, com ação administrativa completa sôbre os H. M. Regionais, com Junta Militar de Saúde permanente, anexa, cujo vulto de serviço se pode bem avaliar — pelo número de inspeções — torna-se inestimável o auxílio dêsse Serviço junto aos grandes comandos.

O estado sanitário da Região classifica-se como muito bom. De um modo geral, as guarnições se encontram em localidades salubres e os seus quartéis bem aparelhados.

SERVIÇO DE VETERINÁRIA — Funcionou regularmente, atendendo, por intermédio dos serviços nas unidades, às necessidades apresentadas.

O estado da cavalhada é bom.

Tendo em vista prevenir os habituais surtos de raiva, epizoótica, frequentes no verão, na zona litoreana da Região, determinou-se a vacinação antirrábica. Procedeu-se, por outro lado, à maleinização dos animais para prevenir as epizoóticas correlatas.

SERVIÇO DE ENGENHARIA — Executou várias obras, pelas diversas guarnições, preenchendo com exuberância as finalidades para que fôra organizado.

As construções esparsas, conservação e reparos de obras, motivaram ininterrupto trabalho do Serviço, sendo de louvar a execução cabal de todas as missões que lhe foram confiadas.

SERVIÇO DE MATERIAL BÉLICO — Dotado de oficinas de reparações de armamentos, atende às necessidades da Região em consertos e confecções de peças de armamento e arreiamento.

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES — E' feito regularmente, sob o contrôle do S. M. B.

Ainda sob a direção do S. M. B. funcionou a fiscalização sôbre importação e despachos de armas, munições, explosivos e produtos químicos.

SERVIÇO DE SUBSISTÊNCIA — Começou a funcionar na Região em 1930, apenas para fornecimento de forragem, dispondo então somente de um Armazem de Forragem. Só em 1935, passou a funcionar integralmente, isto é, a reabastecer a tropa da Região de forragem e víveres.

O Balanço patrimonial do Serviço apresenta um ativo de 261:934$6 contra um passivo de 641:000$799, — dando como patrimônio líquido a elevada cifra de 2.620:933$803. Para a formação dêsse patrimônio é de notar o Estado ter concorrido somente com a quantia de 900:951$3, destinada à aquisição do imóvel da sede respectiva. O restante, ou seja 1.700:000$0, foi constituido pelo próprio Estabelecimento de Subsistência, com economias resultantes do emprêgo judicioso dos seus recursos ordinários.

SEXTA REGIÃO MILITAR

Durante o ano findo, correu normalmente a vida na Região.

Os Serviços Regionais desempenharam-se perfeitamente dos seus encargos, mantendo continuada ligação administrativa e técnica com as Diretorias que lhes são correlatas.

O estado da disciplina bem como o da instrução foi o melhor possível.

Nas demonstrações esportivas, de formaturas, de instrução, de exames e nas inspeções efetuadas, a tropa apresentou-se com o porte e a disciplina merecedoras do ótimo julgamento que das mesmas fez o Comando da Região.

INSTRUÇÃO — A instrução foi bem cuidada, tendo sido todos os períodos coroados com a prática de bons exames e excelentes demonstrações.

A instrução dos oficiais efetuou-se nos próprios corpos, de acôrdo com as diretrizes.

A instrução da tropa — tanto no 19º como no 28º B. C. — consistiu na interpretação dos regulamentos, para a aplicação na solução de temas ligeiros, e sessões dadas pelos comandantes e sub-comandantes para o estudo de vários problemas.

Os cursos de formação funcionaram regularmente, apresentando bom resultado.

SERVIÇO DE SAÚDE — Desempenhou-se das missões que lhe estão afetas, dispensando às unidades a assistência necessária.

Foram feitas vacinações e revacinações contra a varíola e a verminose.

Mantidos nas unidades postos de profilaxia anti-venérea, a assistência médica tornou-se eficaz, permitindo ótimos resultados.

SERVIÇO DE VETERINÁRIA — Executado nos corpos diretamente, apresentou ótimos resultados. O tratamento dos animais doentes, embora feito nas próprias baias, teve o resultado almejado.

SERVIÇO DE MATERIAL BÉLICO — Funcionou regularmente, atendendo a todos os pedidos apresentados pelos corpos, C. P. O. R., T. G. e E. I. M.

SERVIÇO DE ENGENHARIA — Concluido e inaugurado o Pavilhão da adminitração do Hospital Militar e, quasi a concluir, um pavilhão novo, no 19º Batalhão de Caçadores.

SÉTIMA REGIÃO MILITAR

INSTRUÇÃO — Durante o ano de 1938, em toda a Região, foi intensiva a instrução da tropa. Tudo se processou dentro das diretrizes traçadas para a instrução do ano, de sorte que os objetivos fixados alcançaram resultados satisfatórios.

A disciplina foi mantida integralmente.

SERVIÇO DE SAÚDE — O estado sanitário da Região foi bom, não se tendo verificado nenhum surto epidêmico, embora houvesse, em Recife, casos de tifo, paratifo e varíola, sem que atingissem as unidades alí sediadas, à vista das providências profiláticas postas em prática de acôrdo com as exigências regulamentares.

Em sua clínica cirúrgica, o Serviço de Saúde realizou 86 intervenções.

O Gabinete de radiologia produziu 140 radiografias.

Na clínica médica, houve um total de 494 baixas e, destas, 446 altas por curados e 3 falecimentos.

SERVIÇO DE VETERINÁRIA — Durante o ano, empenhou-se o Serviço em evitar a irrupção de surtos infecciosos na cavalhada da Região, determinando, por meio de notas publicadas em Boletim Regional, a mais se-

vera vigilância sanitária, ordenando a maleinização dos animais antigos e dos recebidos da Diretoria de Remonta, bem como a vacinação dos mesmos contra as doenças mais frequentes no Nordeste: o Carbúnculo Bactoridiano, a Raiva e o Garrotilho. Dêsse modo, não houve nenhuma epizootia a assinalar-se e nenhum caso esporádico contagioso a exigir medidas sanitárias especiais.

ESTABELECIMENTO DE MATERIAL DE INTENDÊNCIA — Todos os corpos da Região foram regularmente abastecidos por êsse Estabelecimento, estando os fornecimentos rigorosamente em dia.

Com a mesma eficácia, são, ainda, por essa Repartição, supridas as unidades pertencentes às 6ª e 8ª Regiões.

Sôbre êsse assunto, assim se expressa o Comando da Região: "Além dos provimentos aos corpos de tropa, cuja verba se destina apenas aos efetivos normais, esta repartição fardou, ainda, as praças agregadas. burocratas das Circunscrições de Recrutamento e maruja das três Regiões, logrando-se, a par de tudo isso, uma regular economia na matéria prima respectiva.

"O programa dos provimentos satisfez, plenamente, ao objetivo visado."

DEPÓSITO REGIONAL DE MATERIAL DE TRANSMISSÕES — As oficinas do Depósito funcionaram normalmente. Inúmeros reparos foram executados no material da Rede Regional, bem como no pertencente aos corpos.

Instalou-se o novo transmissor de 2,5 Kws. de potência na antena. recebendo-se ainda o grupo eletrogeno marca Kohler para 10 Kws, para alimentação da estação em caso de emergência, já tendo sido projetada a construção de um Pavilhão para o grupo.

CENTRO DE INSTRUÇÃO DE TRANSMISSÕES — Funcionou normalmente no ano findo. Foram matriculados 19 alunos, sendo 5 da 6ª Região Militar. 3 das Fôrças Públicas Estaduais e 11 da Região.

O curso teve início no dia 1 de abril. Desligados 2 alunos, por falta de aproveitamento, concluiram o curso os 17 restantes.

SERVIÇO DE ENGENHARIA — Foram realizadas as obras de conservação, reparação na instalação da luz, água e esgôto; modificação no regime de águas pluviais, justuras e adaptações na Vila Marechal Floriano (Socorro); pintura, adaptações, construção de um "Box" e reparação na rede de águas e esgotos no atual quartel do 31º B. C., em Cinco Pontas; pintura e reparos nas instalações elétricas, de águas e de esgotos no Quartel General da Região e Hospital Militar Regional; pintura e reparações no Quartel do 22º B. C., onde avulta a construção da Casa do Motor da Bomba.

Todas as unidades da Região estão regularmente dotadas de viaturas, em boas condições.

ADMINISTRAÇÃO DA TROPA (ARRAÇOAMENTO) — Como no ano anterior, o regime seguido em todos os corpos da Região foi o de rações preparadas, a cargo do Serviço de Aprovisionamento Regimental, sendo a aquisição de víveres feita consoante os dispositivos em vigor e Regulamento Geral de Contabilidade Pública.

FORRAGEAMENTO DE ANIMAIS — O processo de aquisição de forragem é o mesmo empregado no de víveres. Todos os artigos são adquiridos nas próprias Guarnições, com exceção da alfafa, cuja importação do Sul do País se faz necessária, por não existir no Nordeste cultura sitematizada desta gramínea forrageira, nem outra que a substitua.

ILUMINAÇÃO — A iluminação elétrica é a adotada em todos os corpos e demais unidades administrativas da Região.

OITAVA REGIÃO MILITAR

Foi intensivo o trabalho em todos os corpos da Região, sendo a instrução ministrada com as seguintes diretrizes: programa de instrução para oficiais; programa de instrução pelos médicos das unidades; instrução aos enfermeiros, veterinários e ferradores.

Realizaram-se as seguintes provas: admissão ao curso preparatório da Escola Militar, à Escola de Intendência e ao curso de Sargento Aviador, todas estas de caráter eliminatório. Realizou-se também o exame de admissão ao curso prévio da Escola Técnica do Exército.

Efetuaram-se viagens de estudos aos rios Tocantins e Araguaia, tendo-se em vista as necessidades de comunicações, transportes e operações naquelas regiões e de fiscalização de instrução, pelo Chefe do Estado-Maior, aos 24º e 25º batalhões de caçadores. Nas outras unidades, foi observado o processo da correspondência.

CONCURSO DE TIRO — A guarnição de Belém ressente-se duma linha de tiro, que ofereça todas as condições técnicas para os exercícios. Apesar disso, realizaram-se provas de tiro Troféu "Caupolican" e "Zbrojovka", em que tomaram parte elementos de quasi todas as unidades da Região.

Em todos os corpos a instrução decorreu com a maior regularidade, apresentando resultados satisfatórios.

CENTRO DE INSTRUÇÃO — Centro de Instrução de Transmissão Regional.

Curso B — Funcionou regularmente nos dois períodos.

No 1º período foram matriculados 41 alunos, transferidos 6, reprovados 4 e aprovados 31.

No 2º período matricularam-se 18 alunos; 14 foram aprovados e os demais desligados, por falta de aproveitamento.

— O Centro de Preparação de Oficiais da Reserva funcionou com regularidade, apresentando o seguinte movimento:

Matrículas:

No 1º ano	25
No 2º ano	57

Desligados:

Do 1º ano	13
Do 2º ano	15

Promovidos:

Ao 2º ano	11
Ao 3º ano	42

Funcionaram os seguintes Centros de Instrução:

Tiros de Guerra — Ns. 147, de Parnaiba (Piauí); 155, de Caxias (Maranhão); Centros de Instrução Militar 173 (Escola Prática de Comércio); 228 (Fenix Caixeiral Paraense) 273 (Instituto Lauro Sodré), todos desta Capital; 369 (Escola Superior de Comércio) de S. Luiz do Maranhão e da Escola de Aprendizes Artífices, de Manaus (Amazonas); Escolas de Instrução Militar Preparatória — Ns. 169 (Ginásio Paraense), 171 (Instituto N. S. Nazaré), 172, (Colégio Progresso Paraense) e 365. (Colégio Moderno), desta Capital; 100 (Ateneu Teixeira Mendes) e 208 (Liceu Maranhense) de S. Luiz do Maranhão; 206 (Liceu Piauiense e a do Clégio S. Francisco de Sales), de Terezina, Piauí e 184 (Ginásio Amazonense Pedro II de Manaus, Amazonas.

SERVIÇO DE TRANSMISSÕES — A rede rádio regional trabalhou normalmente, efetuando todos os serviços com rapidez e perfeição.

Durante o ano não funcionou o Curso A, do Centro de Instrução Regional, por falta de instrutores ; entretanto, o Curso B apresentou um rendimento apreciável.

A estação coletora regional foi transferida do antigo Forte do Castelo para uma das dependências do Quartel General. O seu tráfego é intenso, atingindo uma média mensal de dois mil rádios recebidos e expedidos.

E' indispensável a instalação de estações nos contingentes especiais de Vila Bittencourt, Içá, Cucuí, São Marco e Forte Príncipe da Beira.

SERVIÇO DE SAÚDE — O estado sanitário nas diversas unidades da Região foi bom.

SERVIÇO ODONTOLÓGICO — Funcionou sob a direção de dois profissionais que prestam gratuitamente os seus serviços. Está passando por grandes reformas, afim de melhor corresponder à sua finalidade.

SERVIÇO DE VETERINÁRIA — Atendeu normalmente às necessidades dos corpos da Região.

SERVIÇO DE ENGENHARIA — A Engenharia teve um ano de muito trabalho. Prosseguiram as obras nos quartéis dos 24º e 26º batalhão de caçadores, tornando-se necessária a construção de vários pavilhões no quartel da 8ª bateria independente de artilharia de costa, necessários às diversas repartições do Grupo.

NONA REGIÃO MILITAR

DISCIPLINA — A disciplina na Região manteve-se em boas condições.

INSTRUÇÃO — Foi dada normalmente ; a dos especialistas teve cumpridos os respectivos programas.

EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA — Muito bem cuidada na Região, tendo em vista, principalmente, fortalecer o espírito do soldado no sentido de bem encarar os problemas sociais, econômicos e morais que agitam o mundo.

A idéia de brasilidade, de nacionalismo sadio, foi a que predominou nos programas organizados.

As festas cívicas, realizadas com brilhantismo, muito concorreram para o êxito dêsse delicado especto.

A instrução física teve sua demonstração, por ocasião da competição desportiva da Região, à qual concorreram todas as Unidades Regionais, com grande animação.

SERVIÇO DE SAÚDE — Dentro dos seus poucos recursos em pessoal, vem o S. S. R. satisfazendo, a contento, às necessidades da Região. Dispondo de profissionais capazes e dedicados, não só na sede como em algumas guarnições, fácil foi manter em boas condições o estado sanitário em toda a Região. Nenhuma notícia de epidemia no seio da tropa se constatou durante o ano.

Formações Sanitárias Regimentais — Regularmente instaladas, quanto às suas Enfermarias e Farmácias, providas com abundância de material, medicamentos, pensos e utensílios, satisfazem plenamente aos misteres para que foram criadas.

Hospital Militar — Êste Estabelecimento, composto de 17 pavilhões, sofreu, durante o ano de 1938, transformações tais que o tornaram um Estabelecimento modelar na Guarnição sob o ponto de vista de higiene e aspecto interno de seus pavilhões.

A eficiência dêste importante Estabelecimento se evidencia com a comparação do número de doentes baixados, de altas por curados, de permanência e de óbitos verificados durante o ano. Médicos, enfermeiros, irmãs de caridade, funcionários, serventes e demais auxiliares, em perfeita comunhão de idéias e bem orientados, não pouparam esforços para elevar o nome do Hospital, suprindo as deficiências de ordem material e pessoal, com grande dose de boa vontade e trabalho para o êxito da administração, do corpo de clínicos, dos serviços em geral e para completar a remodelação do Estabelecimento.

Estabelecimento Regional de Medicamentos — Estabelecido a título de experiência e instalado no edifício do Hospital Militar Regional, vem satisfazendo com eficiência e presteza às necessidades das F. S. R. e do H. M. R.

Serviço Veterinário — O estado sanitário da Região em 1938 foi bom, o que prova o pequeno número de óbitos num total de 23 animais, sendo 3 sacrificados.

Foram tratados 349 animais baixados, dêstes curados 258 e em tratamento os restantes.

Estabelecimento de Subsistência Militar — Vem preenchendo a sua finalidade. Cumpriu seu programa satisfatoriamente, provendo os Corpos de Tropa de gêneros alimentícios, forragens, gasolina e artigos reembolsáveis.

As aquisições foram feitas pelo processo de especulação de preços entre comerciantes especialistas e por intermédio dos E. S. M. das 2ª e 3ª Regiões Militares.

Foram feitas, ainda, aquisições locais, por interméédio dos Corpos de Tropa, fora da sede Regional, dos seguintes artigos: carne, pão, peixe, em todas as Unidades; alfafa, milho, feijão e mate em Ponta Porã; arroz, milho, farinha de mandioca e feijão, em Cuiabá.

Montaram em 659:430$918 as acquisições de artigos reembolsáveis, sem incluir os artigos de fornecimento gratuito tabelar, também utilizados a título reembolsável, mediante indenização.

Oficina de alfaiates e boneleiros — Preenche cabalmente o fim a que se destina, atendendo com toda a regularidade aos pedidos de confecção de uniformes de oficiais, sargentos e praças de toda a Região.

Serviço de Engenharia — Foi grande o movimento do Serviço, executando obras e reparos em vários edifícios da guarnição de toda a Região.

Redes de Água, Luz e Esgoto — As redes de água, luz e esgôto dos quartéis e estabelecimentos localizados na sede da Região funcionaram a contendo, mercê dos reparos e melhoramentos feitos pelo Serviço de Engenharia Regional durante o ano.

Gabinete Filial de Identificação — Acha-se aparelhado dos recursos materiais necessários, dispondo ainda de uma secção móvel, de identificação e fotografia para os serviços fora da sede Regional.

Procedeu-se à identificação de todos os oficiais e praças da Região, não só no G. F. I. como nas secções de identificação pertencentes às unidades fora da sede da Região. O serviço estendeu-se aos reservistas de 1ª, 2ª e 3ª categorias, mandados apresentar para efeito de fichamento geral.

Com a obrigatoriedade do salvo-conduto tem sido fácil o contrôle dos passageiros entrados e saidos do Estado. O movimento geral do serviço de identificação foi o seguinte:

Documentos expedidos	658
Documentos recebidos	317
Identificação geral, fichas	20.431
Prontuários	166
Cópias fotográficas, fichas	26

TRANSPORTES — Foram realizados satisfatoriamente. Para êsse serviço a Região dispõe dos seguintes meios: ferroviário, rodoviário e emprêsas civis de auto transportes. Dispõe, ainda, a Região, de transportes fluviais e aéreos. Estes são feitos pelo correio aéreo militar e destina-se ao serviço entre a sede da Região e as unidades de fronteira.

22ª CIRCUNSCRIÇÃO DE RECRUTAMENTO — O rendimento dos trabalhos da 22ª C. R. foi grande. O provimento das funções de Delegados Militares foi completado. Preenchidos os municípios com os Delegados Militares, buscou-se, desde logo, articular os prefeitos na obra imensa da difusão do serviço militar, das suas necessidades, dos seus imperativos, das suas condições, instruindo aqueles que, por ignorância, se abstinham de buscar os quartéis ou de concorrer ao alistamento. O trabalho da 22ª C. R. nessa articulação foi apreciável. Em tôrno dela uma nova atividade surgiu. Todos os componentes da organização do sorteio e do serviço militar reagruparam-se e deram nova demonstração de capacidade. O resultado culminou no considerável aumento de filhos do Estado que acorreram à caserna.

INSPETORIA DO TIRO DE GUERRA — Os Tiros de Guerra ns. 524 e 666, das cidades de Entre-Rios e Nioaque, respectivamente, funcionaram regularmente durante o ano, tendo cada um fornecido as suas turmas de reservistas de 2ª categoria, embora lutassem com grande dificuldades, não somente devido à distância em que se encontram da Inspetoria, como também pela pobreza das cidades em que existem.

VIGILÂNCIA DA FRONTEIRA E DO INTERIOR — Êste serviço, organizado desde 1935, funcionou com supressão de alguns postos, tendo, apesar disso, realizado seu objetivo principal em ligação íntima com o Departamento do Ministério do Trabalho, com a Polícia Civil do Estado e com o Serviço Militar de Polícia da Região.

SERVIÇO DE POLÍCIA — O Serviço Militar de Polícia da Região, orientado segundo as Instruções respectivas, tem a finalidde de manter uma vigilância íntima e continuada na Região, em tudo que diz respeito à disciplina e à ordem pública, política e social. Tendo em vista que a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e o Rio Paraná, são as duas vias abertas aos delinquentes e malfeitores que invadem o país, fácil será avaliar-se da utilidade dêsse serviço.

Os serviços prestados na sede da Região e o resultado da sua atuação quer no meio militar, quer no civil, são visíveis e convincentes da necessidade de sua manutenção.

Na cidade de Campo Grande, bem como nas demais sedes de guarnição, onde se tem feito sentir a ação benéfica do Serviço, as populações ordeiras e laboriosas estão solidárias com as medidas policiais militares postas em execução pelo Comando da Região.

SERVIÇO DE CORREIO — Foi o seguinte o seu movimento:

Documentos expedidos:

Ordinários	564
Sigilosos	258
Total	822

Documentos recebidos:

Ordinários	835
Sigilosos	1.043
Total	1.878

DEPARTAMENTO DO PESSOAL DO EXÉRCITO E DIRETORIA PROVISÓRIA DAS ARMAS

Os trabalhos dessa Repartição foram iniciados e regidos pela organização e regulamento do antigo Departamento do Pessoal do Exército, cuja extinção se tornou necessária em consequência das transformações que se vêm operando nos diferentes órgãos da administração da Guerra.

Extinto o Departamento do Pessoal do Exército, foi criada, em carater transitório, a Diretoria Provisória das Armas de Infantaria, Cavalaria e Artilharia, passando para as suas Diretorias todos os assuntos que se relacionavam com as Armas de Engenharia e Aviação e Serviços de Saúde e Intendência.

Como parte integrante da Diretoria Provisória das Armas foi organizada uma Sub-Diretoria com a denominação de "Sub-Diretoria de Assuntos Gerais", que tratava dos assuntos referentes às alterações com os Generais, Declaração de Herdeiros, Cartas-Patentes, Medalhas e tôda a legislação de movimento com Mestres de Música e músicos em geral.

Conquanto fossem radicais as modificações introduzidas, os trabalhos correram sem alteração o seu curso normal, tendo-se procedido ao reajustamento de oficiais nos corpos de tropa, sendo estes dotados de ofícios regimentais de educação física e de transmissões.

Durante o ano de 1938 a Diretoria Provisória das Armas teve o seguinte movimento:

MEDALHAS E PASSADEIRAS MILITARES

52 medalhas militares de ouro.
198 medalhas militares de prata.
272 medalhas militares de bronze.
2 medalhas de ouro prêmio Duque de Caxias.
1 medalha de ouro prêmio Visconde do Rio Branco.
1 medalha de ouro prêmio Marquez de Herval.
53 passadeiras de ouro.
204 passadeiras de prata.
281 passadeiras de bronze.

Expediram-se 543 diplomas correspondentes a passadeiras de platina e medalhas de ouro, prata e bronze.

MONTE-PIO MILITAR

Declarações de herdeiros de oficiais, entradas durante o ano	579
Declarações de herdeiros de sargentos, idem, idem	812
Cópias extraidas para os processos de habilitações de herdeiros de oficiais	99
Cópias extraidas para os processos de herdeiros de sargentos	38
Ofícios de comunicações sôbre recebimentos de declarações de herdeiros	1.398
Ofícios dirigidos às Auditorias de Guerra, fazendo comunicação sôbre declarações de herdeiros	113
Certidões passadas	53
Encaminhamentos e informações em processos de habilitação ao monte-pio	76

Óbitos de oficiais	5
Óbitos de sargentos	101
Exclusões de sargentos	58

CARTAS PATENTES

Registadas:

De 1 de janeiro a 30 de abril	275
De 1 de maio a 31 de dezembro	305
Total	580

MESTRES DE MÚSICA E MÚSICOS

Processos de reforma	48
Requerimentos informados e encaminhados	136
Rádios informados e encaminhados	24
Ofícios encaminhados	58
Propostas de transferências de músicos	57
Processo para concessão de medalhas a músicos	3
Total dos documentos	326

GABINETE MÉDICO

O Gabinete atendeu aos oficiais, praças e funcionários civis de todas as repartições sédiadas no Quartel General do Exército, além de civis ocasionalmente acidentados ou enfermos no recinto do Q. G., tendo tido, durante o ano o seguinte movimento:

Injeções intramusculares	3.593
Injeções endovenosas	604
Curativos	829
Medicados	1.882
Consultas	774
Exames clínicos de urina	59
Med. da P. A.	71
Visitas a domicílio	96
Pequenas intervenções	4
Comparecimentos	7.573

SUB-DIRETORIA DE INFANTARIA

Trabalhos executados:

Protocolo, expediente e fichário de apresentação de oficiais e praças:

Protocolo e expediente — Documentos recebidos — rádios	2.241
Telegramas	144
Ofícios	5.255
Memoranda	14
Requerimentos	1.784

Documentos expedidos:

Rádios	945
Ofícios	4.019
Memoranda	560
Requerimentos	1.432

Fichário de apresentações:

Rádios expedidos	1.740
Apresentações de oficiais	1.304
Apresentações de praças	434
Averbações de rádios no livro índice	4.940
Partes sôbre alterações de serviço	6

1ª Divisão — *1ª Secção*:

Propostas de transferências e classificações de oficiais	448
Idem de sargentos e praças	148
Informações e encaminhamentos	500
Rádios	178
Ofícios	213
Notas para o Boletim	109
Memoranda e partes	21

2ª Secção:

Fés de ofício para a C. P. E.	187
Processos de medalha	188
Ditos de reforma, transferência para a Reserva e cálculo de tempo para Monte-pio (de oficiais)	72
Idem de praças	87
Resumo de alterações	48
Ofícios expedidos	1.290
Rádios exepedidos	233
Pareceres e informações	1.634
Cadernetas pelo novo modêlo	81
Memoranda	106
Fichas de sub-tenentes (novo modêlo)	316
Idem de sargentos	1.200
Certidões	50
Encaminhamentos	195
Averbações no fichário de oficiais	14.405
Documentos entrados na Secção	8.275

2ª Divisão — *1ª Secção*:

Ofícios	222
Informações	49
Rádios	58
Quadros de efetivos (mapas trimestrais e de unidades a serem organizadas	44

SUB-DIRETORIA DE ARTILHARIA

Documentos expedidos:

Ofícios e informações	2.726
Memoranda	373
Notas para o Boletim	463

Documentos recebidos:

Ofícios	3.151
Requerimentos	498
Rádios	1.017
Telegramas expedidos	736
Telegramas-circulares	39

SUB-DIRETORIA DE CAVALARIA

O movimento geral da Sub-Diretoria foi o seguinte:

Entraram no protocolo 3.147 documentos, entre ofícios, requerimentos, telegramas e outros papéis, sendo 120 reservados: foram expedidos 703 ofícios diversos, prestadas 833 informações, feitas 222 propostas de transferências e classificações de oficiais tudo num total de 4.905 documentos, além de 103 fés de ofício expedidas, 106 processos de medalhas, 945 rádios e telegramas, 336 memoranda, 9 processos de reforma, 51 processos de falecimentos, bem como, 86 cadernetas de oficiais.

A D/2 desta Sub-Diretoria executou a documentação relativa às unidades abaixo:

a) organização do quadro de efetivo do 15º R. C. I.;

b) organização dos quadros de efetivos dos primeiros Esquadrões dos 1º, 2º e 3º R. C. T.

DIRETORIA DE AERONÁUTICA DO EXÉRCITO

As atividades dos diversos elementos componentes da arma e serviços foram cabalmente desempenhadas.

O ensino da Escola de Aeronáutica foi ministrado de acôrdo com bem orientado método e ordem louvável.

Alcançou bom andamento o trabalho relativo à execução do Curso para Engenheiros de Aeronáutica na Escola Técnica do Exército e acham-se prontas as instruções para o Curso de Oficiais Mecânicos.

A instrução na tropa se realizou normalmente, na maioria das Unidades.

SERVIÇO DE ENGENHARIA — O Serviço de Engenharia tem desenvolvido uma soma de trabalho muito apreciável.

A drenagem do Campo dos Afonsos, para tomar como exemplo um dos nossos antigos problemas, ocupou a atenção de 1935 a 1938 e só agora, com a patriótica colaboração da Diretoria de Saneamento da Baixada Fluminense, ficou resolvida.

Foram terminados em 1938:

— o pavilhão de rancho da Escola de Aeronáutica Militar;

— o calçamento da Escola de Aeronáutica Militar;

— o pavilhão principal da Escola de Aeronáutica Militar;

— o pavilhão de educação física da Escola de Aeronáutica Militar;

— perfuração do poço da Escola de Aeronáutica Militar;
— hangar do Núcleo do 4º Regimento de Aviação;
— pavilhão do rancho do 3º Regimento de Aviação;
— pavilhão do rancho do 5º Regimento de Aviação;
— refôrço de abastecimento dágua do 5º Regimento de Aviação;
— cobertura dos terraços do Departamento Médico de Aeronáutica;
— distribuição de energia elétrica do 3º Regimento de Aviação;
— sub-estação transformadora do 3º Regimento de Aviação;
— calçamento do Parque Central de Aeronáutica;
— reparos na instalação sanitária do 1º Regimento de Aviação;
— suprimento de energia elétrica (fôrça) ao Serviço Técnico Aeronáutico.

Estão em andamento:

— o estádio da Escola de Aeronáutica Militar;
— o pavilhão do alojamento de praças da Escola de Aeronáutica Militar;
— paiol e depósito de infamáveis do 3º Regimento de Aviação.

SERVIÇO DE INTENDÊNCIA — Não possuia o Serviço, até agora, escrituração fiscalizadora do material de intendência, questão só resolvida com a aprovação do novo Regulamento de Administração, que permite organizar uma contabilidade sistemática, verificando-se, em órgão centralizador da Diretoria, as necessidades e o provimento dos diversos órgãos subordinados.

DEPÓSITO CENTRAL DE AERONÁUTICA — Funciona o Depósito em dependência do conjunto de antigas construções da Escola de Aeronáutica Militar, em prédio francamente deficiente, mas cuja instalação definitiva faz parte das cogitações da Diretoria de Aeronáutica.

SERVIÇO DE MATERIAL BÉLICO — Para o perfeito funcionamento dêsse serviço uma lacuna urge ser preenchida: é a criação e organização dos depósitos, oficinas e paióis.

A Aviação, além do armamento de bordo dos aviões utilizados, dispõe para a defesa pessoal das equipagens pistolas Colt, calibre 45 e revolveres Colt, calibre 38 e para a dos campos o Fuzil Metralhadora, a Metralhadora Pesada e a Metralhadora Anti-Aérea.

ESCOLA DE AERONÁUTICA MILITAR — As atividades dêsse estabelecimento foram muito bem encaminhadas e obedeceram a uma orientação segura e disciplinada, que cumpre registar.

Funcionaram no ano de 1938 os seguintes cursos:

— de aperfeiçoamento de oficiais superiores com 12 alunos;
— de oficial aviador com 26 alunos;
— de aspirante aviador com 60 alunos;
— de sargento aviador com 86 alunos;

e os seguintes estágios:

— de candidatos à E. E. M.;
— de oficiais alunos do C. E. T.

Foi obtido um índice de disciplina de vôo bem razoável e não se registou durante o ano de 1938 um só acidente de consequências fatais na Escola.

Foram realizados durante o ano 8.041,47 horas de vôo com 20.957 aterragens.

As instalações materiais da Escola têm sido bastante melhoradas, obedecendo-se ao respectivo plano de obras.

Já estão prontos vários pavilhões e o que está feito já satisfaz a muitas das inúmeras necessidades dêsse importante estabelecimento.

PARQUE CENTRAL DE AERONÁUTICA — No ano de 1938, o Parque Central de Aeronáutica teve sua produção aumentada para 2.176:442$3, o que representa esfôrço digno de nota.

Todos os seus órgãos funcionaram regularmente; mas ainda se ressente de algumas lacunas, entre as quais estarem os cargos de oficiais engenheiros sendo exercidos por navegantes, à falta de oficiais daquela categoria e a não existência de oficiais mecânicos, cujo número previsto é no Parque Central de Aeronáutica de 14.

Em 1938 foram reparados 71 aviões e 32 motores.

SERVIÇO DE BASE E ROTAS AÉREAS — Instalado o Serviço, passou a funcionar aguardando o novo regulamento da Diretoria. Tem somente a seu cargo os órgãos de proteção à navegação aérea isto é os serviços de Rádio e Meteorologia e o Correio Aéreo Militar, na parte referente ao seu funcionamento, com o encargo também do preparo, equipamento e conservação dos campos de pôuso.

CORREIO AÉREO MILITAR — No ano de 1938, êsse Serviço atingiu desenvolvimento assás aproveitável, apesar da deficiência do material aéreo.

Tal deficiência impediu o prolongamento de rotas e o estabelecimento de novas linhas, como a do vale do Tocantins, cujo real valor não se desconhece.

O mesmo acontece com a rota Campo Grande — Cuiabá.

O serviço do Correio Aéreo constitue um dos meios mais úteis de treinamento dos nossos pilotos.

No ano de 1938, 14 linhas em trafego: 14.916 quilômetros de extensão, 1.955.734 km. percorridos, 10.210 horas de vôo, 963 viagens realizadas, 1.069 passageiros transportados e 47.877 quilogramas de correspondência conduzida. Regularidade: 97 %.

Para a conservação dos campos de pôuso não dispõe a Aeronáutica do Exército de dotação orçamentária própria. Os recursos financeiros são entregues ao Departamento da Aeronáutica Civil.

A Diretoria de Aeronáutica conseguiu para o corrente ano pequena verba destinada aos campos em que se acha aquartelada tropa aeronáutica.

SERVIÇO TÉCNICO DE AERONÁUTICA — Apesar de sua aparelhagem ainda não estar à altura da complexa missão que lhe está reservada no futuro de nossa aeronáutica, êsse serviço já coopera muito pela nossa técnica aeronáutica realizando obra imperecível, pois foi o pioneiro incontestável da indústria aeronáutica no Brasil, onde já se chegou à fabricação em série de aviões ideados por engenheiros brasileiros e empregando apenas operários brasileiros.

Foi cuidado com muito esmero o serviço de mobilização industrial e os resultados obtidos autorizam a afirmar que a documentação do Serviço Técnico de Aeronáutica é das mais completas que existem no Brasil sôbre o assunto e que, se apresenta lacunas, são devidas à extensão do nosso território, às dificuldades de comunicações, tornando moroso o recebimento das respostas aos questionários enviados.

SERVIÇO MÉDICO DE AERONÁUTICA — Foi reorganizado o Gabinete de Fisiologia, com o acréscimo dos laboratórios eletricardiografia e metabolia, ampliado o de Rádiologia e criado o de Neurologia e Biotipologia.

Funcionou com regularidade o Curso de Especialização de Medicina de Aeronáutica, para médicos militares e civis.

1º REGIMENTO DE AVIAÇÃO — As atividades aérea e administrativa da unidade foram notáveis. Os seus serviços funcionaram regularmente.

No Parque Regimental repararam-se 41 aviões e 13 motores.

Realizaram-se 4.886,42 horas de vôo com 4.870 aterragens.

O material aéreo de que dispõe o Regimento consta de aviões Boeing e Corsários, distribuidos pelos dois grupos do Regimento.

Estão sendo, agora, enviados para o 5º Regimento de Aviação os aviões Boeing, para atender à finalidade daquele Regimento, como unidade de caça e recebidos pelo Regimento os aviões Vultèe, de bombardeio.

2º REGIMENTO DE AVIAÇÃO — Deficiente é, ainda, a instalação do material do 2º Regimento de Aviação, provisoriamente no Campo de Marte, em hangares pertencentes ao Estado de São Paulo.

Tem o Regimento no Destacamento de Campo Grande, também instalado provisoriamente num hangar de madeira, bem como outro de alvenaria. Funciona, também, anexa ao Regimento, uma oficina de reparações de motores Wright, com uma produção de 80 motores, o que dá uma média de 7 motores por mês.

Foram realizados pelo Regimento 1.453,22 horas de vôo, com 1.614 aterragens.

3º REGIMENTO DE AVIAÇÃO — A instalação material do Regimento é ótima e seu campo de pôuso é dos melhores que possuimos, embora exija ainda melhoramentos de drenagem.

A instrução foi eficiênte e funcionaram com regularidade os cursos de candidatos a cabo e de candidatos a artífice, bem como a instrução de recrutas e a de oficiais.

Foram realizadas 942.28 horas de vôo com 847 aterragens.

NÚCLEO DO 4º REGIMENTO DE AVIAÇÃO — As instalações materiais do Núcleo são ainda precárias. O local é provisório e está sendo estudada uma nova e definitiva localização.

Foram realizadas 1.424,38 horas de vôo, com 2.795 aterragens.

5º REGIMENTO DE AVIAÇÃO — A instalação material do Regimento é ótima. No ano corrente foram feitos outros melhoramentos, como o rancho e a construção de um poço.

A instrução foi bem cuidada e mantida num bom nivel de disciplina. Foram realizadas 2.147 horas de vôo com 1.948 aterragens.

NÚCLEO DO 6º REGIMENTO DE AVIAÇÃO — A séde do Regimento é em Recife, estando, porém, as suas instalações em Fortaleza, em caráter provisório, num próprio nacional, construido pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas.

Com o auxílio prestado pelo patriótico Govêrno do Estado do Ceará está sendo o Núcleo dotado de novas e confortáveis instalações

Durante o ano foram realizadas 2.024 horas de vôo com 2.104 aterragens.

NÚCLEO DO 7º REGIMENTO DE AVIAÇÃO — Sua instalação no aeródromo Júlio César é provisória e já está assinado pelo Govêrno do Estado o decreto de desapropriação do terreno apropriado ao novo campo de pouso e séde da unidade em Val de Cans.

Foram realizadas durante o ano 1.320 horas de vôo com 1.394 aterragens.

DIRETORIA DE ENGENHARIA

Decorreram as atividades da Diretoria durante o ano de 1938 com regularidade, dentro das contingências de sua antiga organização, da deficiência do quadro de oficiais e da diversidade de normas na execução de serviços.

Tudo indica que uma ação continuada no sentido de corrigir falhas e preencher lacunas, colocará, brevemente, a Diretoria em situação de corresponder plenamente à sua elevada finalidade.

Do ponto de vista de órgão provedor, a Diretoria ressente-se de algumas falhas, que se procuram corrigir com vivo empenho.

O Regulamento da Diretoria de Engenharia, apresentado ao Estado-Maior do Exército, consigna uma organização funcional e numérica capaz de habilitá-la a dar desempenho às múltiplas e árduas missões que, como superintendente da Arma e do Serviço, e perante a evolução do Exército, lhe caberão no futuro.

A organização alí estatuida foi concebida com uma certa folga capaz de permitir que a Diretoria, durante um prazo bem longo, possa acompanhar o ritmo do desenvolvimento do Exército, sem a necessidade de remodelação do Regulamento.

O aspecto do acréscimo da atividade da Diretoria — o mais convincente porque pode ser expresso numa relação numérica — precisa e insofismável — dará uma idéia da razão de ser da ampliação de seu quadro. Êsse aspecto é o da verba destinada a construções militares. Na vigência normal do Regulamento em vigor, codificado pela Organização Provisória, a verba anual para obras era da ordem de 4.000:000$0, para ser atualmente dez vezes maior, com exigências técnicas incomparavelmente acuradas. Só êsse aspecto do acréscimo de atividade, no capítulo "construções militares" — que, naturalmente, reage sôbre todos os outros, da atividade da D. E., poderia mostrar a necessidade de se aumentar o quadro consignado no Regulamento vigente.

De outra parte o Regulamento consigna uma divisão de trabalho mais lógica, define atribuição de modo mais completo e mais preciso e estabelece normas de ação com fundamento na legislação geral vigente, assegurando certamente uma marcha funcional regular e eficiente.

Nos diferentes setores de atividade da Diretoria estão sendo levados a efeito diversos estudos para o estabelecimento de norma de ação dentro dos preceitos regulamentares no sentido de uma aplicação mais econômica dos dinheiros públicos e de um aproveitamento mais útil de energias.

OBRAS MILITARES — Devido, certamente, à falta de oficiais técnicos nesta Diretoria, adotou o então Diretor, para atender a um grande número de construções de certo vulto, nesta capital e em alguns Estados da União, o critério de se executarem essas construções pelo processo denominado de "Administração contratada", que, infelizmente, na prática, salvo reduzidas exceções, não tem dado o resultado esperado.

A construção do novo Quartel General do Exército, iniciado em 1937, com as obras da ala posterior, com frente para a rua Marcílio Dias, tendo o seu maior desenvolvimento em 1938, está em andamento.

O projeto de autoria do arquiteto Cristiano Stockler das Neves, foi executado, por administração contratada pela Firma "Cia. Construtora Baerlein", sendo os trabalhos de instalações e acabamento ajustados com diversas firmas especializadas. Essa construção, estimada em oito mil contos de réis, não teve ainda o seu orçamento definitivo concluido.

Em julho, foi lavrado e assinado o ajuste com o arquiteto Cristiano Stockler das Neves, para a organização dos projetos e respectivos detalhes e especificações para a construção das quatro alas do Quartel General do Exército, inclusive o preparo do páteo interno.

A construção da ala principal, cuja estrutura já se encontra bastante adiantada, foi confiada, pelo regime de empreitada por preços unitários, à mesma "Cia. Construtora Baerlein".

Conjunto de Depósitos para as Diretorias e Serviços — Nos terrenos do antigo "Jockey Club", próximo à Estação de Triagem, foi iniciada a construção de um grupo de Depósitos para materiais Sanitários, de Veterinária e Engenharia, cuja fiscalização está a cargo de um oficial da Diretoria.

O regime adotado foi ainda o da administração contratada, sendo as obras confiadas à firma "Construtora S. E. C. Ltda." Essas obras já se acham bastante adiantadas, tendo ficado concluidas no fim do ano, as do Depósito do Material Sanitário, que já foi inaugurado e se encontra em pleno funcionamento.

Laboratório Químico Farmacêutico Militar — As obras do novo L. Q. F. M. que está sendo construido nos aludidos terrenos do antigc "Jockey Club", à margem da rua Licínio Cardoso, já se encontram muito adiantadas e foram confiadas pelo regime de empreitada por preços unitários à firma "Rezende Pimentel & Cia. Ltda.", sob a fiscalização do mesmo oficial da Diretoria de Engenharia.

Pavilhão de Clínicas Especializadas — No Hospital Central do Exército foi construido um Pavilhão, cuja construção se iniciou em fins de 1937, sob o regime de Administração contratada; ficou concluido e entregue oficialmente à Diretoria do Hospital, em 12 de agôsto.

Pavilhão de Neurologia e Psiquiatria — Ainda no Hospital Central do Exército, foi iniciada a construção de um Pavilhão de Neurologia e Psiquiatria, cujas obras se encontram bem adiantadas.

Nova sede para a Escola de Estado-Maior — Nos terrenos da antiga Escola Militar, na Praia Vermelha, foi iniciada a construção de um novo prédio para a E. E. M., achando-se as respectivas obras bastante adiantadas, com possibilidades de ficarem concluidas até o fim de 1939.

Essas obras estão sendo executadas pelo regime de Administração contratada, pela firma "Emprêsa Construtora Siemens Baunnion".

Nova sede para a Escola Técnica do Exército — Ainda nos terrenos da antiga Escola Militar, iniciaram-se as obras do edifício para a Escola Técnica do Exército, sendo o regime de adminstração contratada. pela firma "Pires, Santos & Cia.".

Essas obras estão adiantadas, sendo de prever a sua conclusão até o fim do ano.

Policlínica Militar — Em terrenos da antiga Diretoria de Saúde do Exército, à rua Moncorvo Filho, foi iniciada, em 1937, a construção da nova Policlínica Militar, cujos trabalhos ficaram concluidos em meiados do ano findo, quando foi essa Policlínica inaugurada.

O regime adotado foi o de empreitada global sendo as obras confiadas à firma Sylvio Reis e Adalberto Nogueira, e instalações a Servix Elétrica Ltda., sob a fiscalização do capitão Sadí Martins Viana.

O orçamento para essa construção importou na quantia de ..... 1.409:133$8, tendo sido todos os trabalhos executados.

Obras no Batalhão-Escola — No quartel do Batalhão-Escola, foram executados trabalhos de instalações sanitárias e de reforma da rede interna, consignando, para isso, o Plano de Obras, a quantia de 90:000$0.

Obras da Escola Militar — Foi concluida a construção da Escola Militar, no Realengo, de uma caixa dágua de concreto armado. A referida construção importou em 110:000$0.

Quartel para o 24º Batalhão de Caçadores — Os trabalhos em aprêço já se encontram bastante adiantados, sendo de esperar que fiquem concluidos até o fim do corrente ano.

Organizaram-se orçamentos para a construção de 30 prédios, assim discriminados :

2 prédios do tipo B — variante e c/garage	246:011$4
4 prédios do tipo B — sem garage.....	480:000$0
2 prédios do tipo A — com garage.....	250:000$0
4 prédios do tipo C — sem garage.....	322:000$0
2 prédios do tipo C — garage.....	164:000$0
10 prédios do tipo Residência principal....	780:000$0
6 prédios do tipo Residência menor.....	360:000$0
Tudo num total de.....	2.602:011$4

Para execução dêsses trabalhos foram concedidos os seguintes recursos:

a)	crédito fornecido pela Caixa Geral de Economias da Guerra.....	1.150:000$0
b)	dotação do Plano de Obras, transferida.....	72:000$0
	Soma.....	1.222:000$0

Assim, para a conclusão de todas as obras que foram orçadas em 2.602:011$4, torna-se necessário ainda o crédito de 1.380:011$4.

O estado atual das obras da Vila Militar de Uruguaiana é o seguinte:

a) quasi inteiramente concluidas as 8 casas dos tipos A e B;

b) seis do tipo C estão cobertas e revestidas dependendo da colocação de esquadrias e de pequenos serviços para ficarem concluidas;

c) as dez de "Residência Principal" acham-se cobertas e revestidas, com todos os marcos assentes e os serviços de água e esgôto prontos;

d) as seis de "Residência Menor" — estão já bastante adiantadas, em sua construção.

Como se vê, é bastante satisfatório o estado da construção das 30 casas da Vila Militar de Uruguaiana.

Novo Quartel de Paz para o Forte de Copacabana — Foi iniciada a construção de um pavilhão para o Quartel de Paz no Forte de Copacabana, pelo regime de "Administração Contratada", tendo sido feito o respectivo ajuste com a firma "Sociedade Comercial e Construtora Limitada".

Por conveniência do serviço e de comum acôrdo com essa firma, foi rescindido êsse ajuste, passando as obras para o regime de administração direta.

Obras do Colégio Militar do Rio de Janeiro — Nesse Colégio foi construido um muro de arrimo e executado o calçamento com paralelepípedos de uma grande área do páteo interno, com recursos fornecidos pela "Caixa Especial" da D. E., na importância de 173:976$0.

Vila Operária da Fábrica de Pólvora da Estrêla — Afim de facilitar os trabalhos da Fábrica foi determinada a construção de uma vila operária, em terrenos da União, nas proximidades da Fábrica. Construiram-se dois grupos, num total de 20 casas.

Os recursos para as construções correram parte à conta da verba "Aluguéis de Próprios Nacionais" e parte à conta da "Caixa Especial" da D. E., num total de 447:960$6, tendo sido dispendida, na construção, a quantia de 351:063$4.

Escola Militar de Rezende — Resolvida a construção da Nova Escola Militar, em Rezende, promoveram-se os meios para que os serviços pudessem ser atacados imediatamente, e, pela Caixa Geral de Economias da Guerra, foi posta à disposição dessa Diretoria a quantia de 5.000:000$0.

Em princípios de julho, a Comissão nomeada para a execução dos trabalhos estava definitivamente instalada no local denominado "Campo das Sementes", no "Horto Florestal", pertencente ao Ministério da Agricultura.

Tratou em seguida a Comisão de dar início aos trabalhos de organização, preparando alojamento para funcionamento das diversas repartições e edificando depósitos; iniciou o estaqueamento do terreno pelo sistema Estacas Franki; ajustou o movimento de terra para preparo da esplanada onde está sendo construido o edifício principal; providenciou sôbre a entrega ao Ministério da Guerra das terras pertencentes ao antigo "Horto Florestal" e "Estação da Monta", pertencentes ao Ministério da Agricultura.

Toda a área ocupada pela futura Escola tem, atualmente, 60 alqueires geométricos, que já fazem parte do Patrimônio do Ministério da Guerra, conforme determinou o Decreto-Lei n. 370, de 11 de bril de 1938.

Faz parte, ainda, do Patrimônio do Ministério da Guerra, mais um alqueire de terra (48.400m2), adquirido pela importância de 20:000$0.

A Comissão dispõe de pedreira própria, britadores e aparelhagem capaz de produzir 150m3 de pedra britada diariamente.

Era também indispensável que a Comissão armazenasse a areia necessária para a construção, pois durante o período das águas — novembro a março — a extração se torna impossível, devido às enchentes e às más condições que apresenta o material.

Para evitar os inconvenientes apresentados, fez a Comissão o estoque necessário para atender às obras durante um grande período (temos 3.000m3 de areia em depósito), de ótima qualidade, conforme atestado passado pelo laboratório de análises da Diretoria de Engenharia.

Esboçado o plano das obras da futura Escola Militar, foram os trabalhos estimados em mais ou menos sessenta mil contos de réis, e o prazo para a sua construção de seis ano, com financiamento anual de dez mil contos.

Estudado com mais rigor o grandioso projeto e de suas dependências, verificou a Comissão que o custo total atingirá a cêrca de cento e cincoenta mil contos de réis.

Quanto ao tempo de duração e conclusão das obras dependerá exclusivamente dos recursos de que o Ministério puder dispor para tal fim.

Comissão de Melhoramentos da Vila Militar — Iniciando, propriamente, em Janeiro de 1938 a fase construtiva, a Comissão executou, em 1938, as seguintes obras :

1 — Construção de um edifício para o Q. G. da Infantaria Divisonária ;

2 — Ampliação do Quartel do 1º R. I., compreendendo :

a) reforma do pavilhão da 8ª Cia. ;

b) construção de um pavilhão para a C. M. R. ;

c) construção de 6 pavilhões para instalações sanitárias.

3 — Ampliação do Quartel do 2º R. I., compreendendo :

a) reforma dos pavilhões da 1ª, 4ª e 7ª Companhias ;

b) construção de um pavilhão para o C. M. R. ;

c) construção de 4 pavilhões para intalações sanitárias ;

d) transformação de um pavilhão para servir de rancho de praças e comunicação do mesmo com a cozinha ;

e) reforma de uma parte da rede de esgotos e das galerias de águas pluviais ;

4 — Melhoramentos no Quartel do 1º R. A. M., compreendendo :

a) reforma de 2 pavilhões destinados aos parques de Grupos Motorizados ;

b) idem, de 2 pavilhões para instalações sanitárias ;

c) idem, de 3 pavilhões de baias ;

d) calçamento a paralelepípedos de uma área de 10.862m2.

5 — Ampliação do Quartel do Regimento Andrade Neves, compreendendo :

a) construção de um pavilhão de 2 pavimentos para alojamento de pessoal e garage ;

b) reparo em parte da rede de esgotos.

6 — Ampliação do Quartel do Grupo-Escola, compreendendo:

a) construção de um pavilhão destinado a ferradoria;

b) construção de estrumeiras e muros de arrimo;

c) reparação nas redes de esgotos e nas fossas.

7 — Melhoramentos no Quartel do C. I. M. M.

a) construção de uma fossa com capacidade para 300 homens;

b) construção das redes de esgotos e de águas pluviais.

8 — Ampliação do edifício da Escola das Armas:

a) construção de um pavilhão de baias, e instalação de uma fossa OMS n. 3 para o serviço do mesmo.

9 — Melhoramentos na Escola Municipal Rosa da Fonseca, compreendendo:

a) limpeza geral e adaptação do prédio;

b) construção de um parque de diversões para recreio.

10 — Residências para oficiais:

Construção de 26 casas para residências de oficiais, sendo:

a) 7 na Avenida Duque de Caxias ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 23;

b) 15 na rua Tenente Nepomuceno, ns. 14, 16, 18, 20, 22, 24, 27, 29, 68, 70, 72, 74, 76, 78 e 80;

c) 2 na rua General Sampaio, ns. 7 e 9;

d) 2 na rua General Osório ns. 1 e 3;

e) 1 na rua General Gomes Carneiro, n. 2.

11 — Residências para sargentos:

Construção de 22 casas para residência de sargentos na Vila projetada à margem da Estrada São Pedro de Alcântara, sendo:

a) 10 na Quadra n. I;

b) 12 na Quadra n. II.

12 — Ampliação das Redes de Esgotos e de Águas Pluviais:

a) prolongamento da antiga rede de esgôto para coleta dos despojos das novas casas construidas nas ruas Tenente Nepomuceno, General Osório, General Gomes Carneiro, Avenida Duque de Caxias e na Vila dos Sargentos;

b) reparos gerais e limpeza do cascalho que constitue os leitos percoladores, filtrantes do afluente da fossa sética, à margem do rio Maranguá;

c) construção de galerias para coletas das águas pluviais nas ruas do Engenho, em Deodoro, nas ruas General Osório, Tenente Nepomuceno e nas Avenidas Duque de Caxias e Pôrto Carreiro, na Vila Militar.

13 — Pavimentação de ruas.

Calçamento com macadame betuminoso de uma área de 9.900m² na Avenida Duque de Caxias, entre a Vila Militar e Deodoro.

14 — Estradas.

Terraplenagem, retificação do traçado e modificação das rampas máximas, de 105 para 5,5 %, na Estrada General Benedito da Silveira, entre a Vila Militar e o Campo de Aviação.

15 — Reparação de prédios destinados a residências.

Foram reparadas as seguintes casas:

Na Vila Militar:

a) na Avenida Duque de Caxias, as de ns. 8, 9, 11, 13, 25, 31, 36, 38, 39, 41, 42 e 43;

b) na rua Tenente Nepomuceno, as de ns. 27, 32, 36, 38, 49, 51 e 53;
c) na rua General Fonseca Ramos, a de n. 2;
d) na rua Itaparica, a de n. 2;
e) na rua Marechal Mallet, as de ns. 1 e 3.

Em Deodoro:

a) na rua 2 de Abril, as de ns. 9, 11, 19 e 21;
b) na rua 1 de Dezembro, as de ns. 1, 3 e 5;
c) na rua 3 de Junho, as de ns. 4 e 9;
d) na estrada São Pedro de Alcântara, as de ns. 134, 166, 178 e 246.

Os recursos de que dispôs a Comissão durante o ano de 1938, foram os seguintes:

Concedidos pela C. G. E. G.....	4.950:000$0
Verba orçamentária, contemplada no plano de obras de 1938.....	6.070:929$1
Renda de próprios nacionais.....	57:497$8
Renda da Comissão.....	90:131$5
Economias administrativas na vigência do C. A.....	1:606$6
Verba destinada à extinta P. M.....	48:670$0
	11.218:835$0
As despesas realizadas durante o ano de 1938, com a execução das obras já enumeradas, foram.....	11.047:539$5
Passando para 1939 o saldo de.....	171:295$5

A Olaria a cargo da Comissão funcionou normalmente durante o ano de 1938 e muito auxiliou os seus trabalhos, produzindo tijolos comuns, tijolos furados, telhas planas e de cumieira, no valor de 429:329$625, material êste em parte consumido pela Comissão e em parte fornecido a diversas obras do Ministério, a cargo da Diretoria de Engenharia.

ESTRADAS — As atividades dos Batalhões de Engenharia, que realizaram trabalhos de Estradas, foram as seguintes:

1º B. R. V. — Êste Batalhão está empregado na construção e melhoria de Estradas de Rodagem. Teve as seguintes missões:

a) Terminar e conservar a Estrada Curitiba-Ribeira;
b) Prosseguir a construção da Estrada Curitiba-Joinvile;
c) Estudos e construção da Estrada Rio Negro-Lages;
d) Nova Estrada de São Francisco-Forte Marechal Luz.

a) Rodovia Curitiba-Ribeira: Iniciada a 17-11-932; concluida a 26-5-938.

b) Rodovia Curitiba-Joinvile: Iniciada em 1-6-933; trecho em construção Rincão-Rio Bonito, 66 km.

c) Rodovia Rio Negro-Lages: Trecho Itaipolis-Taió, 126 km.; parte em contrução, 12 km.; iniciada em 17-12-936 (Reconhecimento).

d) Rodovia São Francisco-Forte Marechal Luz: Extensão total, 15 km.; iniciada a 7-3-938.

2º B. R. V. — Êste Batalhão teve em 1938 as seguintes missões:

a) Melhorar a Estrada Lages-Passo do Socorro;
b) Construir a Estrada Lages-Taió.

a) Rodovia Lages-Passo do Socorro: Iniciada em dezembro de 1935; extensão total, 76 km.

b) Rodovia Lages-Taió: Iniciada em janeiro de 1938.

Trabalhos realizados: Foram organizadas turmas de Reconhecimento, Exploração e Locação, que executaram o seguinte serviço:

Estudos: Reconhecimento; trabalhos de escritório, 129,540 km.

Exploração: Trabalhos de campo, 32,540 km.

Desenhos diversos, 52,000 km.

Construção.

Locação: Trabalhos de campo, 38,100 km.; trabalhos de escritório, 10,000 km.

3º B. R. V. — Êste Batalhão também está empregado na construção, reconstrução e melhoria de Estradas de Rodagem. Teve as seguintes missões:

a) Concluir a Estrada Vacaria-Passo do Socorro;

b) Construir a Estrada Vacaria-Lagoa Vermelha-Passo Fundo.

a) Rodovia Vacaria-Passo do Socorro:

Iniciada a 4-11-934;

Concluida a 31-5-938.

Extensão total, 41,644 km.

Pronta e entregue ao tráfego público. Conservação a cargo do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, do Estado do Rio Grande do Sul.

b) Rodovia Vacaria-Lagoa Vermelha-Passo Fundo:

Iniciada em janeiro de 1938.

Extensão total (Reconhecimento), 182 km.

Trecho Vacaria-Lagoa Vermelha.

Estado atual dos trabalhos:

Concluidos, sem acabamento, 17 km.;

Em andamento, 13 km.;

Não atacados, 42 km.

Trecho Lagoa Vermelha-Passo Fundo.

Trabalhos realizados em 1938:

Estudos;

Reconhecimento;

Lagoa Vermelha-Sananduva-Passo Fundo, 140 km.;

Lagoa Vermelha-Campo do Maio-Passo Fundo, 110 km.;

Exploração, 12 km.

4º B. R. V. — Êste Batalhão teve as seguintes missões:

a) Concluir a Estrada Campo Grande-Bolicho Sêco;

b) Prosseguir na construção da Estrada Aquidauana-Nioac-Bela Vista;

c) Estudar a Estrada Jardim-Pôrto Murtinho e um ramal, que partindo de um ponto desta Estrada, vá a Fêcho dos Morros;

d) Fiscalizar a construção da ponte sôbre o Rio Taquarí.

a) Rodovia Campo Grande-Bolicho Sêco:

Extensão, 50,400 km.

Concluida em novembro de 1938.

Pronta e entregue ao tráfego, desde 10 de novembro de 1938, tendo sido firmada uma ata pela qual a Prefeitura de Campo Grande se comprometeu a conservar a Estrada, em bôas condições de trânsito.

Êste documento se encontra arquivado na 3ª Secção da Diretoria de Engenharia.

b) Rodovia Aquidauana-Bela Vista:

Trecho Aquidauana-Nioac, 86 km.

Foram construidos 1.600 metros de estrada, ligando as pontes dos Rios Urumbeva e Nioac.

Estado atual do trecho: pronto. Conservado pela 2ª Secção do Batalhão.

Trecho Jardim-Cabeceiras do S. Marcos, 47 km.

Estado atual dos trabalhos.

Prontos, 12 km.;

Em andamento, 29 km.;

Paralizados, 5 km.

c) Rodovia Jardim-Porto Murtinho:

Foi apenas iniciada a exploração.

d) Ponte sôbre o rio Taquarí — Em construção.

1º Batalhão de Pontoneiros — Êste Corpo tem por missão:

Construir a Estrada Piquete-Itajubá.

Iniciada a 27-7-936 (Reconhecimento).

Extensão, 23,640 km.

Estado atual da Estrada.

Prontos:

Na largura de 9 m., 9,400 km.;

Com a largura de 5 m., 12,130 km.;

Concluidos, exceto obras de arte:

Na largura de 9 m., 1,560 km.;

Com a largura de 5 m., 0,550 km.

1º Batalhão Ferro-Viário — Êste Batalhão está empregado na construção de estradas de ferro. Teve por missão:

a) Construir a Estrada de Ferro Santiago-São Luiz;

b) Prosseguir na construção da Estrada de Ferro Don Pedrito-Santana do Livramento.

a) Estrada de Ferro Santiago-São Luiz:

Iniciada em 1937 (Locação). Os estudos já estavam feitos;

Extensão, 114 km.

Estado atual dos trabalhos:

Plataforma pronta;

Sem solução de continuidade, 14,000 km.;

Com solução de continuidade, 26,000 km.

b) Estrada de Ferro D. Pedrito-Santana do Livramento:

Iniciada em 1935;

Extensão, 104 km.

Estado atual dos trabalhos:

Linha lançada, 30,220 km.;

Linha nivelada, 28,040 km.;

Plataforma pronta, 9,300 km.;

Obras de arte e edifícios:

Sob êsse aspecto a Estrada está pronta até o km. 26, a partir de Santana, e até o km. 3, a partir de D. Pedrito. Está sendo construida uma Estação de 2ª Classe.

2º Batalhão Ferro-Viário — É uma Unidade nova, organizada pelo Aviso n. 183, de 22 de março de 1938.

Durante o ano de 1938, êsse batalhão instalou-se, adquiriu vultoso material e entregou-se à revisão dos Estatudos da Estrada de Ferro Rio Negro-Caxias, cuja construção constitue sua missão.

Serviço Eletrotécnico do Exército — O Serviço Eletrotécnico foi criado pelo aviso n. 320, de 17 de junho de 1932 e, posteriormente, pelo decreto-lei n. 24.465, de 25 de junho de 1932.

Mais tarde, com a organização Provisória do Serviço de Engenharia, passou o mesmo a constituir a 4ª Secção da Diretoria de Engenharia, dividida em 3 sub-secções, com o efetivo de um Chefe e 10 oficiais para as funções de sub-chefes e adjuntos, além do pessoal operário necessário, de acôrdo com os respectivos quadros a serem organizados.

São reduzidos os atuais quadros de funcionários civis que trabalham no Serviço, sobretudo tendo-se em vista as necessidades presentes e futuras do Novo Quartel General do Exército.

Não fôra a manifesta boa vontade sempre demonstrada por todos, e capacidade profissional dos oficiais que o compõe, não poderia o Serviço satisfazer, como satisfez, a todos os serviços que lhe foram afetos, além dos que, por lei, já lhe são conferidos.

Durante o ano findo, estiveram em vigor as Instruções para distribuição de Luz, Fôrça Motriz, Gás e Telefones, aprovadas pela Portaria n. 1 A, de 3 de janeiro do referido ano.

As providências discriminadas naquelas Instruções visaram uma finalidade, que foi amplamente cumprida, em benefício do bom andamento do serviço.

Não obstante os proveitos obtidos durante a vigência das mesmas instruções, foi necessário e indispensável, para chegar ao objetivo previsto, que as diferentes Unidades Administrativas elaborassem uma copiosa documentação, evidentemente útil, mas que exige simplificações imediatas na sua organização em vigor, produzindo embora os mesmos resultados, com a vantagem de apreciável economia de tempo e de larga redução da volumosa correspondência oficial.

Vistorias — Inúmeros foram os pedidos de vistoria a que teve de atender o Serviço, todas motivadas por irregularidades nos circuitos de iluminação, tendo sido verificados serem alguns de fácil reparo e necessitarem outros de remodelação nas instalações, o que acarretaria estudos, projetos e orçamentos.

O Serviço atendeu a inúmeros estudos, projetos e orçamentos, fornecendo pareceres sôbre os mesmos, em grande número de repartições e estabelecimentos do Exército.

Sub-Estação Transformadora do Quartel-General — A Sub-Estação transformadora, cujos serviços correm sob a responsabilidade da 4ª Secção da Diretoria de Engenharia, realizou com a necessária atenção as incumbências que lhe foram afetas, observando e regulando nas horas de expediente e durante o serviço de pernoite, o funcionamento normal de todas as instalações elétricas, de luz e fôrca do Quartel General, ao mesmo tempo, prestando a sua indispensável colaboração nos casos de emergência resultantes de ligeiras perturbações nos circuitos de energia elétrica, reparando-os ou substituindo-os, conforme cada situação especial.

Centro Telefônico do Q. G. — O Centro Telefônico, também sob a responsabilidade da 4ª Secção da Diretoria de Engenharia, desempenhou-se com pontualidade e rapidez dos encargos de suas atribuições.

O serviço foi executado, quer de dia, quer à noite, com a regularidade possível, não se tendo registado nenhuma descontinuidade nas ligações telefônicas.

Releva notar que foi substituida pelo Departamento dos Correios e Telégrafos a antiga mesa do Centro Telefônico por uma nova, com capacidade para 180 linhas, das quais funcionaram 52, internas e 10 externas.

e que foram também substituidos todos os velhos e antiquados aparelhos telefônicos existentes nas diversas dependências do Quartel General, em número de 52, por outros tantos, novos e modernos, que asseguram as comunicações mais satisfatórias e perfeitas.

DEPÓSITO DE MATERIAL ELÉTRICO — Sob a responsabilidade da 4ª Secção existe um Depósito de Material Elétrico. Êsse Depósito ainda não foi criado oficialmente, mas existe oficiosamente. No entanto o novo Regulamento da Diretoria de Engenharia, que se acha em vias de ser aprovado, cogita de sua existência oficial, como dependência da 4ª Secção.

O aludido Depósito tem sido de grande utilidade porque atende ao fornecimento de vários materiais elétricos às diversas dependências do Quartel-General, pois que esta é a sua finalidade e, também, eventualmente, a alguns Corpos de Tropa e Estabelecimentos Militares sediados na 1ª Região Militar. Além de suprir, tem o Depósito recebido apreciável quantidade de material proveniente de sobras dos trabalhos de construção que tem sido executados pela Diretoria de Engenharia.

USINA HIDRO-ELÉTRICA DE BICAS DO MEIO — Satisfez totalmente às necessidades de fornecimento de energia aos Estabelecimentos que abastece em Piquete e Itajubá.

A solicitação foi inferior à do ano anterior. Nota-se, assim, um decréscimo no consumo de energia do último triênio, e, como as Fábricas que a consomem, não tem baixado a produção, parece poder-se concluir que a mesma está sendo mais bem aproveitada, talvez com a individualização do acionamento nas máquinas e abolição das transmissões pesadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS — Por tudo quanto ficou exposto verifica-se ter sido intenso o trabalho desenvolvido na 4ª Secção da Diretoria de Engenharia, não só pela multiplicidade dos encargos que lhe estão afetos, como também pela necessidade de serem atendidas solicitações de natureza inadiável.

GABINETE DE ANÁLISES — No decorrer de 1938, foram executados pelo Gabinete de Análises 571 trabalhos.

A distribuição, por espécie, conduz ao quadro seguinte:

Ensaios internos	456
Ensaios externos	41
Ensaios de cooperação	3
Comunicações técnicas	51
Informações técnicas	17
Pareceres técnicos	2
Especificações	1

Desde a sua instalação tem o Gabinete de Análises procurado tornar realidade o contrôle do concreto empregado nas obras do Ministério. Tendo sido aumentado o número de fôrmas necessárias à moldagem de corpos de prova, aumentaram as suas possibilidades neste sentido.

MATERIAL ADQUIRIDO DE 1938 — Durante o ano, em prosseguimento do seu programa de atividades, foram adquiridas pela Diretoria de Engenharia para o Gabinete de Análises, aparelhagens possibilitando o estudo das madeiras ao microscópio, ensaios metalográficos e material indispensável à obtenção de documentação fotográfica.

Para trabalhos de concreto foi adquirida uma prensa Amsler de 500 toneladas, de molde a ficar o Gabinete de Análises livre de recorrer a outros laboratórios para execução de certos ensaios cujas características à compressão ultrapassem 100 toneladas.

Os grandes empreendimentos da Diretoria de Engenharia em 1938 nos seus vários setores, levaram o Gabinete de Análises, como órgão técnico especializado, a desenvolver uma grande atividade em colaboração com os outros órgãos da Diretoria de Engenharia. Ensaiando o material empregado nas diversas obras, pesqusiando e organizando especificações acha-se o Gabinete integrado nas suas verdadeiras funcões. As atuais obras do Quartel-General, em franco andamento, ofereceram um vasto campo de realizações úteis às conservações e pesquisas.

Os serviços do Gabinete de Análises foram sempre utilizados pelos Serviços de Engenharia Regionais e das Diretorias de Aeronáutica, Material Bélico e Remonta, com pedidos de ensaios de materiais empregados nas obras que dirigem.

Prosseguindo, de acôrdo com a orientação moderna na técnica de ensaios de materiais, em colaboração com todos aqueles que se interessam por êsse assunto, o Gabinete de Análises espera continuar em 1939 o seu programa de ação já delineado, desejando assim contribuir eficientemente para o bom nome da Engenharia Militar.

SUB-DIRETORIA DE TRANSMISSÕES

DEPÓSITO CENTRAL DE MATERIAL DE TRANSMISSÕES — Diversos melhoramentos recebeu o Depósito, no ano que terminou, avultando, entre êles, a construção de um novo pavilhão de 120m2 coberto, onde foram instaladas a secção de montagem e acabamento de obras de madeira, a garage e um pequeno depósito.

Foi também feita a pavimentação, com asfalto fundido sôbre base de concreto, do páteo interno e melhorada a ventilação das oficinas do 1º andar.

— *Maquinaria* — O Depósito foi contemplado apenas com 200:000$0 para esta sub-consignação.

Foi possível a aquisição das seguintes máquinas:

— máquina de furar "Driver d." 710;
— tôrno limador rápido "Schutte Forst" Col;
— máquina de afiar ferramentas "Greif mod. 20;
— lixadeira de fita Universal "Raimann" mod. "Sue";
— máquina "Presto" hidráulica para curvar tubos;
— sinos com base para galvanoplastia tipo "Kgic" WPM;
— sino de aço, oitavado WPM para galvanoplastia;
— grupo motot gerador WPM de 40 amp., para galvanoplastia;
— dispositivo "Schutte" n. 52, para retificadora w 113;
— serra mecânica alternativa "Columbo Jr.";
— máquina de furar, rápida "Reinhold Es3";
— máquina de afiar "Greif mod. D20W;
— máquina de enrolar bobinas "Progresso";
— test Besco para exame de baterias;
— tôrno mecânico rápido "Dspne 180 e";
— prensa inclinável para 7 toneladas;
— prensa inclinável para 15 toneladas;
— máquina de gravar e frizar tipo Universal "Dnkel GK2";
— aparelho para desengraxar WPM tamanho I;
— máquina de afiar "Greif" mod. DV 35;
— coleção de ferramentas "Gedore" n. 1.400 G;
— tornos de mão e de bancada (diversos tamanhos — 6).

— *Laboratório* — Calibrador de cristal n. 9.572 R. C. A.

— micrômetro com relógio.

— Q-Meter tipo 100-a.

— ap. "Presto" de gravar e reproduzir som, mod. 12 C.

Além do material aquí relacionado, foram adquiridas diversas ferramentas e pequenos aparelhos. As aquisições acima, resultado de judiciosa escolha, de muito vieram melhorar as possibilidades de trabalho do Depósito.

— *Produção* — O plano de produção é organizado de acôrdo com a verba colocada à disposição do Depósito, para o exercício.

Para o cômputo geral do orçamento dêste Ministério, em março de cada ano, é organizado um plano para o ano seguinte conforme as possibilidades de produção. Êste plano só é levado em conta para fins orçamentários básicos.

Houve uma aplicação real de 1.626:000$0, quando a sub-consignação 5-01 — Material de Transmissões foi apenas de 800:000$0.

O extraordinário para a S/D de Transmissões, relativo a estações ST-32 completas, na importância de 414:000$0 está todo êle terminado e entregue, achando-se as estações restantes à disposição da S/D., no Depósito.

Além dêsses serviços, no ano de 1938, foi ultimado grande parte da produção do ano anterior a saber: estações de campanha M-6, estações SR-420 com adaptação de fonia (SR-42-F), duas camionetes, uma das quais figura no "Stand" da Exposição Nacional do Estado Novo (SR-420 F. M.).

Foi mantida a linha de reparos e iniciada a revisão das antigas estações de campanha M-5 para redistribuição.

Confeccionaram-se peças diversas para a manutenção do material regulamentar em tráfego nas redes regionais e do Serviço Rádio do Exército.

Igualmente foram confeccionados, em grande escala, osciladores para aprendizagem "Morse" e aparelhos de prova diversos para Oficinas e Laboratórios.

PRODUÇÃO EXTRA EM 1938

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade
Osciladores 12 A 7	15
Testes "Neon" para condensadores	10
Transformadores de b. f.	60
Estações S. T. — 32	10
Telefones c/ laringofone T. M. — 132 — L.	16
Tripés para óticos de 10,5	100
Antenas tipo "Zepelin"	39

PRODUÇÃO REFERENTE A 1937 TERMINADA EM 1938

DISCRIMINAÇÃO	Quantidade
Estações de "Campanha" tipo M-6	95
Estações S. R. 420 — F	10
Estações S. R. 420 — F. M.	2
Aparelhos telefônicos T. M. — 132	460

Relação das reparações e fornecimentos feitos em 1938

DESTINOS	Reparações	Fornecimentos	Soma
1ª R. M.	2:769$8	739:544$9	742:314$7
2ª R. M.	—	141:911$8	141:911$8
3ª R. M.	46$8	592:146$6	592:193$4
4ª R. M.	652$3	149:937$5	150:589$8
5ª R. M.	60$9	257:532$3	257:593$2
6ª R. M.	440$7	8:064$2	8:504$9
7ª R. M.	—	77:374$2	77:374$2
8ª R. M.	—	79:414$2	79:414$2
9ª R. M.	—	200:538$8	200:538$8
D. A. C. — 1ª R. M.	3:353$2	116:574$6	119:927$8
S/D. Trans.	2:015$7	7:932$5	9:948$2
E. T. E.	163$9	45:712$2	45:876$1
Cia.-Esc. Trans.	—	165:397$1	165:397$1
Escola Militar	—	180:599$3	180:599$3
Esc. Av. Militar	—	41:355$0	41:355$0
C. E. T.	3:086$5	52:773$7	55:860$2
Fornec. diversos	449$2	14:172$2	14:621$4
Total	13:039$0	2.870:981$1	2.884:020$1

Atividades técnicas — Não só o aperfeiçoamento do material existente como também o preparo de novos tipos mereceram a atenção do Depósito Central de Material de Transmissões no ano de 1938.

Assim, foi iniciado e acha-se bastante adiantado o estudo de um aparelho de campanha capaz de eliminar os defeitos ainda notados nos tipos anteriores e que nas experiências tem dado resultados os mais promissores.

Suas características são de molde a satisfazer todas as necessidades dos corpos de tropa, permitindo, talvez, a adaptação de um tipo único para os serviços internos de uma Divisão de Infantaria.

Essas características gerais são:

Pêso	35 a 40 kgs.
Volume	3 incluindo a antena superheterodino com oscilador mestre.
Receptor	
Transmissões	
Telegrafia e telefonia (a opção).	

Para as redes fixas, foi projetado e construido o tipo experimental de um transmissor para 40 watts em fonia e telegrafia.

Continuou a ser rigorosamente verificado no Laboratório não só o material adquirido pelo Depósito como também o de aquisição da S/D. de Transmissões.

Foram projetadas e construidas mais vinte e duas matrizes, sendo já notável a quantidade existente e todas relativas a material padronizado.

Como se pode verificar, o ano de 1938 foi de grande atividade no Depósito Central de Material de Transmissões, que além de melhorar suas instalações, inverteu em sua atividade uma verba duas vezes maior que a consignada no orçamento para material de transmissões.

O almoxarifado acha-se aparelhado, na sua secção de manutenção de modo a dar cabal execução ao plano em andamento. Com a aplicação de economias obtidas sôbre os preços previstos, foi possível antecipar a aquisição de material para montagem de telefones, bem como de fios magnéticos, metais, tintas, madeiras, etc., de modo a suprir, no possível, o lapso de tempo que se observa até a entrada das aquisições da verba do exercício.

As redes regionais, os corpos de tropa bastante tem sentido êsse labor.

Já algum material que no início de suas atividades, em 1936, saia, por assim dizer, das bancadas das oficinas para as unidades, vai estagiando mais longamente nos almoxarifados permitindo uma fatura mais meticulosa dos planos de distribuição.

Os estudos se processam num ambiente mais favorável, com melhores possibilidades de experimentação e o pessoal de transmissão dos corpos já procura confiante o Depósito para esclarecer dúvidas e transmitir observações.

A Exposição do Estado Novo, à que compareceu o Depósito exclusivamente com o material de sua fabricação, existente no Almoxarifado, sem recursos financeiros extraordinários e sem interromper o rítmo habitual dos trabalhos, falou bem alto da obra realizada.

Inúmeras foram as felicitações verbais manifestadas, quer no meio militar, quer dos profissionais civis.

DIRETORIA DE SAÚDE DO EXÉRCITO

O ano de 1938 foi propício ao Serviço de Saúde do Exército. Inúmeras realizações materiais e científicas tiveram lugar, sendo aqui transcritas as principais.

DIRETORIA DE SAÚDE DO EXÉRCITO — Continua funcionando em dependências da Cruz Vermelha Brasileira, aguardando a terminação das obras do grandioso edifício do Ministério da Guerra, onde deverá ser instalada.

A Diretoria de Saúde do Exército desenvolveu uma grande atividade no decorrer do ano de 1938, tendo os seus serviços acrescidos com a passagem para ela dos encargos sôbre o pessoal de saúde que antes estavam afetos ao extinto Departamento do Pessoal do Exército.

O movimento de papéis foi vultuoso, sendo prestada inúmeras informações em documentos e apresentados trabalhos pareceres técnicos em processos.

HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO — Foram efetivadas, no decorrer do ano de 1938, diversas realizações de há muito exigidas e de imprescindível necessidade para atender à crescente capacidade funcional do Hospital, com satisfatória observância aos preceitos de higiêne e de confôrto.

Foi instalada uma rede de escoamento de águas no limite posterior do Hospital, abrangendo algumas de suas dependências, o Pavilhão de Isolamento e adjacências.

Têm sido praticadas reparações extensas em diversos pavilhões, alguns já construidos há dezenas de anos, sobretudo na parte relativa às instalações sanitárias e no sentido da renovação de danos produzidos pelo cupim.

Foi inaugurado, em 14 de setembro, o Pavilhão das Clínicas Especializadas, com adaptações satisfatórias ao perfeito funcionamento da Clínica Oftalmológica, da Otorrinolaringológica, da Ortopédica, da Urológica e da Odantológica, comportando também amplo solário.

Acha-se em rápido andamento a construção dos pavilhões destinados à secção de Neuro-Psiquiatria dentro da área do Hospital, providência que virá em mais alguns meses libertar o Exército da contingência vexatória de internar seus infortunados doentes mentais em Secção dependente do Hospital Psiquiátrico da Assistência a Psicopatas, resolvendo necessidade das mais prementes da organização sanitária militar.

Estão iniciados os trabalhos de nivelamento e de arruamento do parque do Hospital, obra de imperiosa utilidade tendente a remover condições defeituosas do terreno e facilitar o acesso aos diversos pavilhões nas ligações indispensáveis entre os vários serviços.

Os projetos para construção de novo Pavilhão de Cirurgia e de nova edificação para a Secção de Necrópsias e Anatomia Patológica acham-se já estudados e aprovados pela Diretoria de Engenharia, vindo sua prometida execução completar o primeiro estabelecimento sanitário do Exército que, em trinta e seis anos de existência, ainda não logrou ser concluido.

A clínica cirúrgica foi dotada da moderna mesa de operações Kny-Scherer e a Ortopédica da mesa de Hawley-Scanlan-Morris equipada de Raios X e de toda a aparelhagem de Bohler.

As viaturas de que dispunha o Hospital foram aumentadas de uma ambulância em chassis de 131 1/2 polegadas, completamente nova, e de um caminhão Ford de 157 polegadas, novo modêlo 1937.

Mercê da suficiente provisão de material e da insuperável capacidade de seu pessoal, os serviços técnicos e administrativos do Hospital tiveram cabal desempenho e apreciável rendimento.

Na assistência à uma média diária de 700 internados, procedentes das diversas regiões militares do país, foram empregados recursos semiológicos aprimorados na investigação diagnóstica e os mais eficazes processos terapêuticos, com o melhor êxito para a identificação exata dos vários casos mórbidos e para o respectivo tratamento.

Os resultados de pesquisas, observações e acurado estudos foram apresentados, frequentemente, às reuniões do "Centro de Estudos" do Hospital, revelando o desvêlo e a competência com que eram orientados e despertando apreciações e debates sempre proveitosos.

POLICLÍNICA MILITAR — A Policlínica Militar, cuja inauguração dos seus serviços no novo edifício se realizou a 26 de novembro próximo findo, está situada no mesmo local onde vinha funcionando há vários anos.

Atualmente é um prédio moderno, com todos os requisitos da técnica sanitária, possuindo instalações amplas e adequadas para cada clínica especializada.

Funcionam na Policlínica Militar os seguintes serviços: Rádiologia. Odontologia, Clínica Médica, Clínica Pediátrica, Clínica Sifilográfica e Dermatológica, Clínica Ginecológica, Fisioterapia e Mecanoterapia, Urologia, Clínica Cirúrgica, Clínica Oftalmológica e Clínica Otorrinolaringológica.

Possue ainda a Policlínica, um apartamento para oficiais e famílias, para intervenção rápida, uma pequena enfermaria para sargentos e soldados, para o mesmo fim, um apartamento para as enfermeiras, secção de laboratório, salões para a biblioteca, o conselho administrativo, centro de estudos, um apartamento para o médico de serviço, tesouraria, almoxarifado, sala da secretaria, sala do arquivo, gabinete do diretor e do fiscal administrativo, etc. O aparelhamento do gabinete de Raio X é o mais moderno que existe entre nós, bem como, o do gabinete de Fisioterapia que possúe uma secção de balneoterapia.

INSTITUTO MILITAR DE BIOLOGIA — Pelo resumo dos trabalhos das diferentes secções do Instituto Militar de Biologia no decurso do ano de 1938, pode-se aferir dos notáveis progressos verificados em todos os ramos de suas atividades científicas e que demonstra a confiança sempre crescente que inspira, ao corpo médico civil e militar, a segurança dos métodos científicos empregados.

— *1ª Secção — Bacterioscopia — Bacteriologia — Parasitologia — Micologia e ensaios de águas sob o ponto de vista microscópico e bacteriológico* — Os trabalhos da 1ª Secção do Instituto Militar de Biologia no decorrer do ano de 1938, se orientaram principalmente para o terreno das pesquisas clínicas, sob o ponto de vista bacterioscópico, bacteriológico, parasitológico, micológico e ainda de uma parte introduzida e aprefeiçoada para ensaios presuntivos e confirmados de água potável, com a qual fica o Instituto Militar de Biologia aparelhado para realizar qualquer exame microscópico e bacteriológico de água, a que for solicitado. Neste particular, foram ensaiados detalhados estudos sôbre águas, quer nos reservatórios de água potável dos corpos de tropa e estabelecimentos militares da 1ª Região, quer nos existentes em alguns estabelecimentos industriais civis.

— *2ª Secção — Vacinas e sorologia* — Cuida-se presentemente de dotar esta Secção de aparelhagem necessária ao cultivo de germes anaeróbios no vácuo e em superficie para o fácil isolamento de germes, sua rápida identificação e diagnóstico das gangrenas gazozas.

O biotério foi acrescido de coelheiras para a procriação de animais, assim como casas para a criação de cobaias, camondongos e ratos indispensáveis ao doseamento dos sôros e outro produtos.

Foram conseguidos por intermédio da Liga das Nações os sôros padrões necessários à padronização dos sôros anti-gangrenosos e antidesentéricos.

Além dos antigos produtos fabricados e perícias realizadas anteriormente e que tiveram uma progressão crescente êste ano, foi aumentada a lista das realizações do Instituto Militar de Biologia com o fabrico de mais os seguintes produtos: sôro padrão para identificação de tipos sanguíneos; vacina disentérica colitífica com fim profilático e curativo; vacina Te-T.A.B. coletiva para imunização da tropa não só contra as infecções tíficas-paratíficas mas ainda contra a infecção tetânica, cujo valor é extraordinário para o serviço do Exército, que terá sua tropa imunizada de modo permanente e eficiênte contra as mui terríveis e temidas infecções; anti-virus I.M.B. polivalénte, medicamento biológico de alto valor nas supurações e curativos acéticos preventivo de infecções; anatoxina tetânica para imunizar contra o tétano.

Pelo quadro abaixo pode-se verificar o volume e valor comercial da produção de 2ª Secção:

Exames	3.600
Caixas de produtos	2.232
Vidros de produtos	31
Empôlas diversas	91.734

Valor comercial: 200:000$0 (duzentos contos de réis).

— *3ª Secção — Anatomia patológica* — Foram feitos 86 exames anatomo-patológicos em peças cirúrgicas recebidas para diagnósticos e para estudo histológico, o que representa um sensível aumento de pesquizas.

Os trabalhos da Secção melhoraram consideravelmente com a aquisição de um microscópio "Zeiss", binocular, último modêlo, com sistema ótico competo e um microtomo de congelação moderno, com refrigeração da navalha, segundo Schultz-Branns.

Os exames hematológicos foram consideravelmente aumentados neste ano, atingindo, em 11 meses a cifra de 2.145.

— *Secção de Química* — Durante o corrente ano (1938) foram efetuados 5.654 exames diversos (sangue, urina, fézes líquido céfalo raquiano, líquido pleural, cálculos urinários, água, leite, etc.).

Para dar maior desenvolvimento a parte técnica da Secção, foram feitos minuciosos estudos sôbre os metodos mais modernos empregados em Química Biológica.

ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO — Neste ano só funcionaram os Cursos de Formação de Médicos e Enfermeiros que tiveram boa eficiência, em virtude do rigor na execução dos programas do ensino; da compentência dos instrutores; do nivel elevado de preparo e aplicação dos alunos, bem selecionados em severas provas do concurso de admissão; e, emfim, dos recursos materiais existentes na Escola, aumentados e aperfeiçoados, graças às aquisições efetuadas no decorrer do ano.

No ponto de vista material há a assinalar obras de conservação do edifício, pinturas de todas as paredes, e impermeabilizção de cubas ou tanques para a conservação de peças anatômicas. Tais obras foram realizadas pela Diretoria de Engenharia e vieram melhorar as condições do prédio e suas instalações.

DEPOSITO CENTRAL DO MATERIAL SANITÁRIO DO EXÉRCITO — Instalado num velho edifício da rua General Canabarro, não tardará a ser transferido para outro prédio.

A construção da nova sede do Depósito, foi iniciada a 16 de abril do corrente ano, em um terreno situado às ruas Dr. Garnier e Major Suckow e consta de 4 pavilhões, em cimento armado, com uma área total de 2.633 metros quadrados.

Os referidos pavilhões têm as seguintes áreas:

Pavilhão de armazenagem de material.....	1.540m2
Pavilhão da administração.....	700m2
Pavilhão do corpo da guarda.....	112m2
Pavilhão da garage e oficina mecânica.....	281m2

O pavilhão de armazenagem de material é circundado por uma plataforma de 3 metros de largura, que dá fácil acesso ao interior, coberta em tôda sua extensão por uma "marquise", em cimento armado, de 3 1/2 metros de largura, o que permite a carga e descarga do material no armazem ao abrigo das intempéries.

Êste pavilhão é dotado de prateleiras de cimento armado, o que muito facilita a armazenagem do material.

LABORATÓRIO QUÍMICO FARMACÊUTICO MILITAR — Acha-se em construção o novo edifício do Laboratório Químico Farmacêutico Militar nos terrenos do antigo Jockey Club.

Durante o ano de 1938 o estabelecimento funcionou normalmente, tendo sido feitos vários estudos e observações sôbre modificações de fórmulas de preparados.

Entre os trabalhos científicos realizados, devem ser citados os estudos sôbre a preparação do hipobromito de sódio sem o emprêgo direto do bromo e a organização de uma caixa para análise de água em campanha (modificação do tipo francês).

SANATÓRIO MILITAR DE ITATIAIA — Foi inaugurado êste ano um novo pavilhão no Sanatório. O pavilhão antigo foi entregue à Diretoria de Engenharia, devendo passar por uma reforma radical.

Com os recurso do Conselho de Administração foi construido um pitoresco jardim, circundando o "Pavilhão de Curas Clínicas", no qual se entregam ao trabalho diariamente os doentes clinicamente curados. Foi, ainda, ampliada e terminada a construção de um pequeno "Matadouro", onde se abate o gado destinado ao consumo do pessoal do Sanatório.

Varias aquisições se fizeram para a instalação dos serviços no novo prédio, tais como, material de laboratório, material de cozinha, armários, etc.

No que diz respeito ao tratamento dos doentes internados, foram empregados os meios terapêuticos mais em voga, inclusive a colapsoterapia, pelo pneumotórax artificial, que tão excelentes resultados tem dado, quando dela se lança mão com método, prudência e critério científico.

INSPETORIA GERAL DO ENSINO

De acôrdo com a legislação em vigor, dependem desta Inspetoria, os seguintes estabelecimentos:

— Escola Militar;
— Colégio Militar;
— Escola das Armas;
— Escola de Educação Física;
— Escola Técnica do Exército;
— Instituto Geográfico Militar;
— Centro de Instrução de Artilharia de Costa.

Os estabelecimentos restantes passaram a depender das respectivas diretorias (Escolas de Aeronáutica, Intendência, Saúde e Veterinária).

Após a criação da Inspetoria Geral do Ensino foi, realmente, possível dar uma orientação segura ao regime escolar nos diferentes estabelecimentos, que se achavam entregues a si mesmos, sem um órgão de contrôle imediato, com atribuições bem definidas.

Sob o novo regime, conseguiu-se uma fiscalização permanente, quanto à execução dos programas, no sentido de verificar-se o rendimento dos trabalhos dos alunos e professores.

Conforme se vê dos dados dêste relatório, o rendimento foi apreciável.

De acôrdo com as novas leis vigentes, a Inspetoria teve de orientar os seus trabalhos por um novo regulamento, aprovado pelo decreto n. 3.001 de 19 de agôsto de 1938.

Na vigência do novo regulamento, teve a Inspetoria ocasião de desenvolver os seus serviços e, no sentido de acabar com diversos tipos, os mais divergentes, de regulamentos, estudou e propoz as "bases" e "normas gerais" a que se deveriam submeter desde então todos os estatutos escolares.

Estas "bases" e "normas" foram aprovadas por portaria n. 257, de 5 de novembro de 1938. Assim, na vigência da nova lei do ensino, terão as escolas os seus regulamentos enquadrados numa única estrutura, nas suas linhas gerais.

*
* *

No final do ano de instrução, realizaram-se exercícios no terreno, pela Escola das Armas e unidades-escolas.

Êsses exercícios revelaram o grau de aproveitamento dos oficiais alunos e das unidades.

Também a Escola Militar realizou seus exercícios finais, no terreno, em Belo Horizonte.

Os últimos exercícios da Escola Militar, em Rezende, final de 1937, já haviam sido realizados debaixo dêsse critério, — no terreno —, com excelentes resultados.

Os lugares escolhidos para tais trabalhos devem ser fora de quaisquer atrações dos grandes centros, afim de que o pensamento dos moços não se afaste do quadro da instrução que lhes interessa.

Não só o critério de economia como o de rendimento dos trabalhos aconselham o regime já anteriormente seguido e ainda em vigor.

Os alunos da Escola Técnica do Exército também fizeram excursões para estudo e visitas a estabelecimentos fabris e várias usinas.

Do mesma forma, os oficiais do Instituto Geográfico deixaram a sua sede para o aprendizado no terreno.

ESCOLA DAS ARMAS — Reabriu seus cursos em 15 de março de 1938, finalizando-os a 31 de outubro, — trinta dias antes da época regulamentar, por conveniência absoluta.

O quadro abaixo apresenta o movimento dos oficiais alunos em os diferentes quadros:

OFICIAIS	Infantaria	Cavalaria	Artilharia	Engenharia
Mandados matricular	53	25	43	18
Matriculados	51	25	40	16
Matrículas transferidas	2	—	3	2
Desligados durante o curso	2	1	1	1
Desligados por motivo de saúde	—	—	3	—
Submetidos a exames	6	1	4	—
Sem aproveitamento	4	—	—	—
Concluiram o curso	45	24	36	15

Segundo o quadro abaixo, verifica-se que os trabalhos escolares iniciaram-se com a ausência de 50 % do número de instrutores previsto pelo regulamento, o que alguns embaraços acarretou à boa marcha do ensino.

D. E. E CURSOS	NECESSIDADES		SITUAÇÃO INICIAL	
	Instrutores	Adjuntos	Instrutores	Adjuntos
Direção do Ensino	4	1	3	1
Infantaria	6	1	3	0
Cavalaria	5	1	2	1
Artilharia	6	1	3	0
Engenharia	6	1	2	0

Não obstante isto, em virtude da ação de seu comandante aliada à boa vontade do quadro de instrutores sob sua chefia, pôde a Escola dar cabal desempenho à sua tarefa, desenvolvendo todo o programa traçado, com exceção dos exercícios de conjunto das armas, cuja realização se tornou impossível pela antecipação da data de conclusão dos cursos como acima ficou dito.

A Escola satisfez plenamente sua finalidade no ano findo. O rendimento da instrução de oficiais matriculados foi o que o quadro abaixo consigna:

CURSO	Matriculados	Aprovados	Percentagem
Infantaria	51	45	88,2 %
Cavalaria	25	24	96 %
Artilharia	40	36	90 %
Engenharia	16	15	93 %

De modo geral, foi ensinada toda a matéria prevista nos diversos programas. Alguns assuntos que a deficiência do tempo não permitiu fossem tratados, em nada prejudicou a finalidade dos cursos.

ESCOLA MILITAR — A Escola iniciou o ano letivo com um efetivo de 805 alunos. Por vários motivos, foram desligados 44; com a declaração de 190 aspirantes, o efetivo desceu, em 31 de dezembro, a 565 cadetes.

Para matrícula em 1939, inscreveram-se 2.535 candidatos, sendo 1.831 civis e praças, 78 do C. M. C., 182 do C. M. P. A. e do C. M. R. J. 393 e 51 ex-alunos.

Às provas de seleção intelectual, realizadas nas Regiões Militares, concorreram 372 candidatos. Estas provas tiveram em vista favorecer o transporte de candidatos a que falecessem meios necessários. Dêstes, apenas 23 foram aprovados.

Foi também atribuido à Escola o encargo de proceder à realização dos exames de admissão ao curso de Administração da Escola de Intendência. De 92 candidatos, provindos das diversas regiões, apenas 10 foram aprovados. Além dêsses, porém, concorrerão à matrícula os candidatos à Escola Militar que, aprovados no respectivo concurso, tiverem optado pela Escola de Intendência.

ESCOLA TÉCNICA — Funcionaram todos os cursos previstos pelas Instruções que regem o funcionamento da Escola.

Esta, dada a boa orientação que vêm tendo nos últimos anos vai-se impondo pelos resultados não só no meio militar como no civil.

INSTITUTO GEOGRÁFICO MILITAR — Êsse Instituto funcionou com regularidade, tendo apenas 10 oficiais alunos matriculados no 1º ano. Por fôrça da sua regulamentação, as matrículas são bienais, tendo feito concurso de admissão 13 oficiais, dos quais 3 não lograram aprovação.

Os programas, bem organizados e divididos, foram rigorosamente cumpridos; exceto o de topografia, em que não foram tratados os seguintes assuntos:

problema de Snelius e Hansen;

poligonais e método de determinação de pontos.

Nenhum prejuizo, porém, acarretou para os alunos, porquanto os assuntos não ministrados resumiram-se a quatro problemas simples que foram tratados no decorrer do 2º ano.

Para maior eficiência do ensino da cadeira de Geologia, Mineralogia e Botânica, foram feitas visitas ao Museu do Serviço Geológico e Mineralógico do Ministério da Agricultura e três excursões ao terreno. Naquelas, os alunos puderam observar alguns trabalhos simples do gabinete de petrografia. Adquiriram preciosíssimos ensinamentos sôbre variados aspetos característicos das regiões percorridas. Puderam, assim, ter contacto com o terreno, colhendo amostras, tomando medidas estatigráficas, observando o modelado e verificando a formação das rochas sedimentárias, etc.

Em relação à aula de reprodução de cartas, visitaram as oficinas gráficas da Imprensa Nacional, d'A Noite e da firma Pimenta de Melo, as quais, por suas modernissimas instalações, estão em condições de proporcionar conhecimentos dos diversos processos de impressão e reprodução de cartas.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO — Por fôrça do art. 26, letra *j* da Lei do Ensino, a Escola passou a denominar-se Centro. E' natural que essa mudança de nome trouxesse perturbações à vida do Estabelecimento. Conhecido em todo o Brasil, frequentado por civis e alvo de visitas de pessoas e delegações interessadas na educação física, cujo método difunde em todo o País, o Centro já se tornou conhecido até por instituições congêneres de países estrangeiros com os quais mantém constante correspondência.

Estabelecimento novo — pois sua criação data de 1931 — tem correspondido aos esforços da administração militar, que o tem dotado de aparelhagem adequada à sua finalidade. Tem fornecido anualmente turmas de oficiais instrutores, médicos especializados e monitores para a tropa.

Com exceção do Curso de Mestre d'Armas, que não teve candidatos em condições de efetuar matrícula, funcionaram os demais, a saber :

a) curso de Instrutores de Educação Física ;
b) curso de Medicina Especializada ;
c) curso de Monitores de Educação Física ;
d) curso de Massagista Desportivo ;
e) curso de Monitores de Esgrima.

CENTRO DE INSTRUÇÃO DE ARTILHARIA DE COSTA — Êste Centro, de reputação já firmada, continuou sua ação eficiente, fornecendo mais uma turma de oficiais superiores, capitães e tenentes, que alí foi especializar-se. em boas condições de preparo profissional no que concerne à técnica da artilharia de costa.

O ensino dirigido com toda a eficiência, pela Missão Militar Americana, correu com grande regularidade. Os programas elaborados foram rigorosamente cumpridos.

Cumpre mesmo afirmar que, comparativamente, estes marcaram sensível progresso sôbre os referentes aos anos anteriores, visto como diversos assuntos, além de maior desenvolvimento, tiveram certamente uma feição mais concreta e objetiva.

Sem receios de exagêro, portanto, é lícito afirmar que os curos de oficiais e sargentos jamais alcançaram os maiores resultados que no ano letivo findo.

COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO — Os esforços que dispendeu o seu Diretor, bem coadjuvado pela maioria do magistério e da administração, acabaram por transformar êsse Instituto em um modelar estabelecimento de ensino, sob qualquer aspecto : ensino, instrução militar, disciplina e administração.

A Diretoria, ciosa de um mais rigoroso critério de seleção dos alunos e quanto à disciplina a bem dos foros tradicionais do Estabelecimento, muito de perto colaborou com a Inspetoia Geral do Ensino, apresentando sugestões, na maior parte das vezes com solução favorável ao seu ponto de vista.

Encerradas as aulas em 30 de novembro, foi procedida a apuração dos alunos que conquistaram aprovação por média nas disciplinas de cada ano, sendo obtido o resultado constante do quadro que se segue, onde são discriminados o efetivo de cada ano, o número dos aprovados por média, o número dos não aprovados e a percentagem de aprovações por ano.

ANOS	EFETIVO	Aprovados por média	Não aprovados	Percentagem
1º	182	70	112	38,4 %
2º	103	21	82	20,3 %
3º	112	33	79	29,4 %
4º	197	95	102	48,2 %
5º	189	93	96	49,2 %
6º	236	195	41	82,6 %

Rendimento do conjunto..... 49,8 %

Vê-se, assim que de 1.019 alunos matriculados no Colégio, somente 507 conseguiram ser aprovados por média; resultado aliás muito satisfatório em relação ao do ano de 1937, quando dos 1.021 alunos que então cursaram o Colégio, apenas 351 conseguiram tal aprovação, donde uma percentagem de 34 % de aprovações neste ano e uma de 49,8 %, no atual.

CENTRO DE INSTRUÇÃO MOTO-MECANIZADA — Êste Centro e Sub-Unidade Moto-Mecanizada, foram criados por Aviso n. 400, de 25 de Maio de 1938.

Deveria o Centro, desde aquela época, funcionar anexo à Escola das Armas até que dispuzesse dos recursos necessários para viver automaticamente. Circunstâncias diversas não permitiram o seu funcionamento, sendo o tempo aproveitado para os preparativos da sua plena organização para o ano de 1939.

CAMPO DE INSTRUÇÃO DE GERICINÓ — Durante o ano, realizaram-se, nesse Campo, tiros reais e de instrução, num total de 504 exercícios.

Em cada ano aumentam os exercícios noturnos nesse Campo e muitas vezes de tiro real de artilharia. Por isso, se torna necessário dotar êsse Estabelecimento de sinais luminosos para a interdição do Campo, no mínimo nos três pontos de sinalização: Monte Alegre — Colina da Tôrre e Cancela 3. De tais providências ainda não foi possível cogitar-se, em virtude da distância em que passa a rede da Light. Contudo, no decorrer do ano de 1939, será objeto de estudo para que a iluminação seja feita com lanternas nos pontos de triângulo acima referidos, caso ainda não seja possível fazer com luz elétrica.

DIRETORIA DOS SERVIÇOS DE REMONTA E VETERINÁRIA

O ano de 1938 assinalou mais uma éra feliz de realizações em todos os setores de atividade dos Serviços de Remonta e Veterinária do Ministério da Guerra.

ESTABELECIMENTOS SUBORDINADOS

Durante o referido ano estiveram subordinados à Diretoria, de 1º de janeiro a 1º de outubro, o seguintes Estabelecimentos:

1 — Coudelaria Nacional de Saican — Estação de Côrte — V. F. R. G. S. — Rio Grande do Sul;

2 — Coudelaria Nacional do Rincão — São Borja — E. F. R. G. S. — Rio Grande do Sul;

3 — Depósito de Remonta de São Simão — Estação de São Simão — E. F. R. G. S. — Rio Grande do Sul;

4 — Depósito de Remonta de Campo Grande — Campo Grande — E. F. N. B. — Mato Grosso.

5 — Depósito de Remonta de Monte Belo — Benfica (Juiz de Fora) E. F. C. B. — Minas Gerais;

6 — Depósito de Remonta de Valença — Valença — E. F. C. B. — Rio de Janeiro;

7 — Haras Minas Gerais — Estação de Conselheiro Lafaiete — E. F. C. B. —Minas;

8 — Pôsto de Monta Fixo de Tindiquera — Estação Araucária — E. F. P. — Paraná;

9 — Pôsto de Monta Fixo de Pau Grande — Parada Pau Grande — E. F. C. B. — Rio de Janeiro;

10 — Pôsto de Monta Fixo de Campos — Campos — E. F. L. — Rio de Janeiro;

De 1º de outubro a 31 de dezembro, estiveram subordinados à Diretoria todos os Estabelecimentos acima referidos e mais:

12 — Depósito Central de Material Veterinário — Rua Moncorvo Filho — Capita Federal;

13 — Escola de Veterinária do Exército — Avenida Bartolomeu de Gusmão — Capital Federal.

— *Movimento de expediente da Diretoria* — Atingiram a soma de 13.219 os documentos, de várias naturezas, que transitaram, no ano de 1938, pela Diretoria, assim discriminados:

Recebidos.....	8.791
Expedidos.....	4.428

Depósitos de Remonta — Os Depósitos de Remonta são em número de quatro, a saber:

— Depósito de Remonta de São Simão, no Estado do Rio Grande do Sul, com capacidade para invernar 500 animais;

— Depósito de Remonta de Valença, no Estado do Rio de Janeiro, com capacidade para invernar 200 animais (mandado extinguir a partir de 1º de janeiro de 1939);

— Depósito de Remonta de Monte Belo, no Estado de Minas Gerais, com capacidade para invernar 600 animais;

— Depósito de Remonta de Campo Grande, no Estado de Mato Grosso, com capacidade para invernar 800 animais.

Estes Depósitos mantêm em seus campos os animais adquiridos aos criadores e que se destinam a fornecimentos aos corpos.

— *Experimentação dos produtos da Remonta* — A experimentação prévia dos produtos p. s. i., que vinha sendo feita diretamente pelo Serviço no Stud de Experimentação, já extinto, passou a ser feita indiretamente, isto é, sendo os produtos vendidos aos carreiristas para emprêgo nas corridas, readquirindo-os a Remonta, após experimentação favorável.

— *Exposições em que participou o Serviço* — Foi avultado o número de certames em que figurou com brilho, durante o ano de 1938, o Serviço de Remonta do Exército.

Já pelos seus Estabelecimentos, já diretamente, a Remonta compareceu às seguintes exposições:

a) Júlio de Castilhos (6ª Exposição Feira Agro-Pecuária). Realizada de 13 a 20 de março;

b) Ponta Grossa (Exposição Estadual). Inaugurada em 31 de maio;

c) Belo Horizonte (Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados (7ª). Realizada de 18 a 24 de julho.

d) Jaguarão (19ª Exposição Feira). Organizada pela Sociedade Agrícola Pastoril e Industrial de Jaguarão. Inaugurada a 2 de outubro

e) Santa Maria (Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados). Realizada de 10 a 15 de novembro;

f) Estado Novo. Inaugurada a 10 de dezembro, no recinto da Feira de Amostras. Foi reservado à D. S. R. V. um pequeno "Stand" no Pavilhão do Ministério da Guerra, em conjunto com a E. V. E.

— *Lavoura e reflorestamento* — Continuaram a produzir bons resultados as diretivas e os mapas de contrôle organizados pela Diretoria.

O total de forrageiras colhidas em 1938 foi de 1.180.797 kgs. contra 1.050.816 em 1937.

Prosseguiu-se durante todo o ano no trabalho de arborização, em todos os estabelecimentos.

— *Comparação da existência de reprodutores e do nascimento de produtos em 1937/1938.*

Animais cavalares:

Garanhões:

	1937	1938
Ingleses	94	117
Árabes	21	21
Bretões	35	62
De outras raças	19	23
Soma	169	223

Éguas:

Inglesas	62	103
Árabes	7	13
Bretãs	24	30
De outras raças	8	11
Soma	121	157

Asininos:

De diversas raças	9	19

O nascimento de produtos, no mesmo período, foi o seguinte:

Potros:

Ingleses	11	21
Árabes	2	4
Bretões	2	6
De outras raças	3	—
Soma	18	31

Potrancas:

Inglesas	14	21
Árabes	1	—
Bretãs	4	9
De outras raças	3	—
Soma	22	30

— *Postos de Monta temporários organizados em 1938* — Foram organizados em 1938, pelos estabelecimentos de remonta, nas fazendas particulares, 144 postos de monta, sendo 116 de duração anual e 28 de longa duração, sem tratadores, ficando o garanhão sob a responsabilidade do fazendeiro, conforme Aviso Ministerial.

Êsses postos tiveram a seguinte discriminação:

Estabelecimentos	Anuais	Longa duração	Totais por estabelecimento
1 — C. N. Saican.....	36	3	39
2 — C. N. Rincão.....	24	17	41
3 — D. Campo Grande.....	8	1	9
4 — D. Monte Belo.....	5	7	12
5 — D. Valença.....	4	—	4
6 — Haras Minas Gerais.....	1	—	1
7 — P. M. Pouso Alegre.....	18	—	18
8 — P. M. Pau Grande.....	—	—	—
9 — P. M. Campos.....	9	—	9
10 — P. M. Tindiquéra.....	11	—	11
Totais p/gênero de potros..	16	28	
Grande total.....			144

Verifica-se, do quadro acima, que os postos de monta de longa duração começam já a ter boa aceitação. Embora o seu número corresponda exatamente a quarta parte dos postos comuns, pode-se considerar essa produção, para o primeiro ano da execução de tal medida, como bastante satisfatória, dado o natural receio dos criadores em assumir a responsabilidade de reprodutores custosos.

— *Éguas particulares cobertas* — Nos 144 postos acima, foram cobertas 5.403 éguas particulares. Adicionando-se a essa cifra a de 835, levadas para cobertura às sedes dos nossos estabelecimentos, tem-se o total geral de 6.238 éguas dos criadores nacionais atendidas, na primavera do ano, pelos reprodutores dêste Serviço, com inegável benefício para o soerguimento do rebanho equino nacional.

Êsse total, de 6.238 éguas particulares cobertas, foi bastante superior ao obtido em 1937, de 5.502.

A discriminação dos postos organizados em 1938, foi a seguinte:

Éguas cobertas

Estabelecimentos	Nos postos	Nas sedes	Total por estabelecimento
1 — N. Saican.....	1.356	167	1.523
2 — C. N. Rincão.....	1.589	—	1.589
3 — D. R. Campo Grande.....	393	17	410
4 — D. R. Monte Belo.....	501	—	501
5 — D. R. Valença.....	115	55	170
6 — Haras Minas Gerais.....	14	46	60
7 — P. M. Pouso Alegre.....	800	23	823
8 — P. M. Pau Grande.....	—	290	290
9 — P. M. Campos.....	178	—	178
10 — P. M. Tindiquéra.....	457	237	694
Totais parciais.....	5.403	835	—
Grande total.....			6.238

— *Fichário do material* — Funcionou em 1938, com a maior regularidade possível, êsse órgão de contrôle dos fornecimentos dos Depósitos de Material Veterinário.

Os pedidos regulares das Unidade Administrativas receberam retoques, cortes ou acréscimos baseados em dados concretos registrados no fichário tais como efetivo de animais, quantidade de material existente na Formação Veterinária, dotação orçamentária, etc.

— *Forrageamento* — Durante o ano de 1938, foram as verbas de forrageamento distribuidas diretamente aos corpos de tropa pelos Serviços de Fundos Regionais. Pela D. S. R. V. foram feitas 14 suplementações durante o ano.

Depósitos Central e Regionais de Material Veterinário — A atuação desses Depósitos vem sendo realizada a contento de todas as Regiões Militares.

O Depósito Central supre a 1ª R. M., a 2ª R. M., a 4ª R. M., a 5ª R. M., a 6ª R. M. e aos Depósitos Regionais

Os Depósitos Regionais da 3ª R. M., da 7ª R. M. e da 9ª R. M., redistribuem o material para as unidades sédiadas nas zonas: Sul, Norte, e Oeste do País.

— *Enfermeiros veterinários e ferradores* — Durante o ano foram incluidos nos quadros de enfermeiros veterinários e ferradores os alunos da E. V. E. que concluiram os respectivos cursos, como em seguida se discrimina:

Enfermeiros veterinários	16
Mestres ferradores	37
Ferradores	37

Depósito Central de Material Veterinário — Resumo dos fornecimentos de material de ferragem, material cirúrgico e medicamentos feitos aos corpos e estabelecimentos militares.

REGIÕES	Medicamentos (Em espécie)	Material cirúrgico (Em espécie)	Ferragem (Em espécie)
Primeira	66:239$839	41:470$839	4:158$350
Segunda	18:495$578	6:457$910	142$998
Terceira	53:222$400	24:300$300	217$000
Quarta	24:347$969	13:720$180	750$000
Quinta	10:473$689	7:204$288	—
Sexta	2:531$000	698$400	—
Setima	9:888$800	11:313$890	—
Oitava	—	—	—
Nona	16:092$252	10:972$200	—
Total	201:291$527	116:137$918	5:268$348

Laboratório de Produtos Químicos — São os seguintes os produtos elaborados nesse Departamento da Escola Veterinária do Exército:

1 — Empôlas de morfina de 0,25 de sal;
2 — Empôlas de sulfato de esparteina de 0,20 de sal;
3 — Empôlas de sôro fisiológico de 250 cc.;
4 — Empôlas de óleo canforado 25 % de 10 cc.;
5 — Empôlas de arseniato de estriquinina de 0,035 de sal;

6 — Empôlas de formina 25 % de 10 cc.;
7 — Empôlas de pilocarpina de 0,10 de sal;
8 — Empôlas de óleo etero-canforado a 25 % de cânfora de 10 cc.;
9 — Empôlas de adrenalina-novocaína de 5 cc.;
10 — Empôlas de água bidistilada de 10 cc.;
11 — Empôlas de cafeína de Tanret de 5 cc.;
12 — Empôlas de sôro neuro-equino de 30 cc.;
13 — Líquido Easve.

Embalagem avulsa, em caixas de 6 e em caixas de 25.

Dêstes, são de fabrico exclusivo do Laboratório, o líquido Easve e o sôro neuro-equino, felizes fórmulas do respectivo encarregado.

Todos os produtos dêsse Laboratório são fabricado com sais puríssimos e manipulados com escrúpulo excessivo, sob todos os aspectos.

Secção de química — Incumbe-se da elaboração de produtos injetáveis de quimioterapia, que obedecem em sua fabricação ao mais rigoroso cuidado, desde a matéria prima empregada procedente das mais acatadas fábricas, até a confecção esmerada, controlada em suas diferentes etapas.

Secção de produto biológico — Nessa Secção, desde as sementeiras microbianas, cuidadosamente conservadas e selecionadas, produção de toxinas, inoculações, até o acondicionamento final, atestam a competência e o carinho com que são executados todos os atos técnicos, inclusive a embalagem adaptada ao fim a que se destina.

Laboratório de sôros e vacinas — São os seguintes os produtos elaborados no Laboratório:

1 — Sôro anti-tetânico, empôla de 10 cc.;
2 — Sôro normal de cavalo, empôla de 10 cc.;
3 — Sôro contra a esponja, empôla de 20 cc.;
4 — Maleína bruta, empôla de 1/4 de cc.;
5 — Sôro anti-estreptocócico equino (contra garrotilho) empôla de 20 cc.;
6 — Maleína diluida ao 1/4, empôla de 1 cc.;
7 — Maleína diluida ao 1/10, empôla de 2.50 cc.;
8 — Vacina anti-rábrica, empôla de 20 cc.;
9 — Vacina anti-rábrica, empôla de 10 cc.;
10 — Vacina anti-rábrica, empôla de 5 cc.

Em preparo:

Anatoxina tetânica, empôla de 10 cc.

Em resumo foi o seguinte o trabalho realizado em 1938:

Inoculações	267	
Sangrias	114	
Vacinas autógenas	3	(séries)
Verificações de sôro	114	
Exames	288	

Sendo:

Fezes	202
Pele	39
Urina	36
Pús	11

LABORATÓRIO DE SÔRO CONTRA A HABROMENOSE — O fabrico do sôro contra a esponja já vinha sendo efetuado na Escola de Veterinária, retomados que foram os trabalhos por oficiais do Estabelecimento, por haverem verificado os bons resultados obtidos.

O Laboratório produziu durante o ano de 1938, 3.049 empôlas de sôro, praticadas 185 sangrias e colhidos 505 litros de sôro nessas sangrias.

HOSPITAL VETERINÁRIO DO EXÉRCITO — E' função precípua do Hospital Veterinário receber e hospitalizar, para tratamento, os animais dos corpos da Capital Federal, portadores de afecções de difícil tratamento nas formações veterinárias. Além dêsses, recebe ainda o Hospital, mediante pagamento, animais de propriedade particular, de civis ou de militares.

FERRADORIA — Êsse departamento escolar tem múltipla finalidade: oficina para ensino prático dos alunos do Curso de Formação de Ferradores e ferradoria propriamente dita para os corpos e estabelecimentos da Capital Federal, que não disponham de tal instalação. E' assim que a escolta da 1ª R. M., Artilharia Divisionária, alguns Fortes, etc., utilizam os seus serviços, para ferrageamento de seus animais.

Durante o ano de 1938 passaram pela oficina, como alunos, 72 praças, sendo 37 do Curso de Mestre Ferrador e 35 do de Ferrador.

Em resumo, foi o seguinte o seu movimento:

Animais ferrados, da Escola.....	438
Animais ferrados, de outras unidades.....	541
Animais ferrados, de particulares.....	652
Soma.....	1.631

Foram confeccionados e aplicadas 6.524 ferraduras, ficando em estoque 102 ditas.

A renda bruta atingiu a 6:538$0.

ESTADO SANITÁRIO — O estado sanitário da Escola foi bom durante todo o transcurso do ano, sendo reduzido o número de doentes baixados ao Hospital Central, e tembem, pequeno o movimento de consultas, em que os doentes foram tratados com os recursos próprios e com os que a Administração da Escola pôde proporcionar.

ANO LETIVO — Consoante disposições regulamentares, tiveram início em março as aulas dos Curso de Formação de Enfermeiros Veterinários e de Ferradores, prosseguindo-se até 31 de outubro para o Curso de Formação de Enfermeiros-veterinários e até 30 de novembro, para o de Ferradores (1º e 2º anos). Funcionaram com regularidade os cursos referidos, com um total de 328 sessões. Matricularam-se 20 candidatos, sendo aprovados 16 enfermeiros-veterinários; no curso de ferradores, no 1º ano foram mandados matricular 35 e aprovados 34; no 2º ano, matricularam-se 37, os quais foram aprovados.

CANIL — Consta de um grande galpão, todo cercado de arame, o qual abriga 48 gaiolas de cimento armado, cada uma das quais possue um estrado de madeira e pratos para água e ração.

O seu movimento foi o seguinte:

Vindos do ano anterior.....	33 animais
Baixaram durante o ano.....	530 animais
Altas por cura, durante o ano.....	293 animais
Altas por morte, durante o ano.....	191 animais
Altas a pedido, durante o ano.....	45 animais

DIRETORIA DE RECRUTAMENTO

A Diretoria de Recrutamento deu cabal desempenho às múltiplas funções que lhe são atribuidas pelo Regulamento em vigor.

O alistamento, o sorteio e a convocação de conscritos se operaram normalmente.

O voluntariado atendeu às necessidades do serviço nas diferentes Regiões Militares. Os mapas e os cálculos dos contingentes a serem fornecidos, dentro das zonas militares, foram feitos nas épocas previstas.

O Serviço de distribuição de certificados de reservistas, que estava afeto ao Estado-Maior do Exército, passou a ser feito por esta Diretoria.

— Os centros de instrução funcionaram regularmente, preenchendo sua finalidade com a formação de grande número de reservistas de 2ª categoria.

— As Escolas de Instrução Militar Provisória, criadas pela Lei do Serviço Militar visam proporcionar elementos para o recrutamento de alunos dos C. P. O. R.

Acham-se em elaboração as instruções reguladoras da organização e funcionamento dêsses centros, com o instinto de imprimir maior eficiência aos elevados motivos da organização dêsses núcleos, obrigando os estabelecimentos de ensino secundário a terem maior interêsse pela instalação dos mesmos.

EXTRATO DO MOVIMENTO DA SECÇÃO CONCERNENTE AO OFICIALATO DA RESERVA

Oficiais transferidos para a 1ª classe da Reserva de 1ª Linha e reformados:

General de divisão	1
Generais de brigada	4
Coronéis	84
Tenentes-coronéis	20
Majores	41
Capitães	13
Primeiros tenentes	4
Segundos tenentes	104

Oficiais reformados de acôrdo com o art. 177 da Constituição de 10 de Novembro de 1937:

General de brigada	1
Tenente-Coronel	1
Majores	4
Capitães	12
Primeiros tenentes	6
Segundos tenentes	5

Oficiais admitidos na 2ª classe da Reserva de 1ª linha:

Segundos tenentes	44

Oficiais promovidos na Reserva:

Na 2ª classe:

Capitão	1
Primeiros tenentes	9

Oficiais transferidos para a situação de reformados definitivamente de acôrdo com o art. 15, letra "d" e art. 17, § 1º do Dec.-Lei n. 197, de 22-I-1938:

Marechal graduado	1
Generais de divisão	3
Generais de divisão graduado	30
Generais de brigada	10
General de brigada graduado	1
Coronéis	12
Tenentes-coronéis	4
Tenente-coronel graduado	1
Majores	22
Major graduado	1

Oficiais da Reserva e reformados falecidos:

Generais de divisão	5
Generais de brigada	4
Coronéis	6
Tenentes-coronéis	9
Majores	5
Capitães	5
Primeiros tenentes	6
Segundos tenentes	26

EXTRATO DO MOVIMENTO DA SECÇÃO CONCERNENTE A PRAÇAS

Provisões de reforma de:

Sub-tenentes	8
Sargentos-ajudantes	14
Primeiros sargentos	40
Segundos sargentos	39
Terceiros sargentos	37
Primeiros cabos	16
Segundos cabos	31
Músicos de 1ª classe	17
Músicos de 2ª classe	12
Músicos de 3ª classe	2
Soldados	24

SERVIÇO DE IDENTIFICAÇÃO DO EXÉRCITO — O Serviço de Identificação do Exército esteve subordinado à Diretoria Provisória das Armas, até 30 de abril passando a fazer parte da Diretoria de Recrutamento a partir de 1 de maio.

Foram identificadas no Gabinete Central 10.705 pessoas para obtenção de carteiras de identidade, alistamento voluntário, inclusão como sorteados, engajamentos, exclusões averiguações, etc.

Expediram-se 1.880 ofícios e 1.960 memoranda. Foram fornecidas 2.087 carteiras de identidade a 8$0 e 524 a 5$0, produzindo um total de dezenove contos, trezentos e dezeseis mil réis.

DIRETORIA DE INTENDÊNCIA DA GUERRA

A reorganização geral do Exército tem acarretado, como era de prever-se, o desenvolvimento dos serviços a cargo da Intendência da Guerra, como seu principal orgão provisionador e ao qual se acham subordinados os Estabelecimentos de Subsistência sediados nas Regiões Militares.

Apesar do desdobramento de seus serviços, a Intendência da Guerra tem dado cabal desempenho às suas múltiplas atribuições e atingido suas finalidades.

Conforme se verifica do Relatório dessa Diretoria, as alterações decorrentes de sua última regulamentação, embora lhe aumentassem os encargos, nenhum prejuizo trouxeram ao rítmo de suas atividades.

O serviços estão rigorosamnte em dia e a tropa tem sido provida de todos os recursos necessários à sua vida normal.

— A Diretoria de Intendência, que funcionava no Edifício do Campo de São Cristovão, n. 136, teve sua sede transferida, em Dezembro de 1938, para o antigo prédio do Quartel-General do Exército, na parte que vinha sendo ocupada pelo Estado-Maior do Exército, passando aquele edifício à jurisdição do Estabelecimento de Material de Intendência.

As atribuições desta Diretoria abrangem a centralização do estudo das questões relativas aos encargos administrativos do Exército, compreendendo:

a) subsistência de homens;

b) forrageamento de animais;

c) quantitativos atribuidos ao Serviço de Intendência para expediente, combustivel, lubrificantes e outros.

O serviço referente ao pessoal de Intendência que estava afeto à 1ª Secção de sua Diretoria e fora transferido para o extinto Departamento do Pessoal do Exército, voltou a ser desempenhado pela referida Secção.

— Em virtude do Decreto-Lei n. 778, de 11 de Outubro de 1938, o Quadro de Oficiais de Administração do Exército passou a ter a seguinte organização:

Capitães	202
Primeiros tenentes	290
Segundos tenentes	275

Confrontando-se a organização anterior com a do citado Decreto-Lei 779, verifica-se que houve um aumento de 55 Capitães e a redução de 21 1os Tenentes e 34 2os Tenentes.

Gabinete — O Gabinete é o orgão coordenador de todo o expediente, tendo sido bem avultado o número de papéis que transitaram em seu protocolo:

Ofícios	4.726
Boletins	2.673
Rádios	988
Requerimentos	570
Partes	628
Telegramas	128
Notas	150
Tabelas	23
Faturas	20

alem de outros documentos, todos num total de 10.220.

FORRAGEAMENTO — A lei orçamentária, fixando a despesa para o exercício de 1938, contemplou o Serviço de Intendência com a quantia de 18.000:000$0 para forrageamento dos animais do Exército e com essa importância foi organizada a tabela geral de distribuição que atingiu ao montante de 16.133:888$375, com a seguinte discriminação:

	Animais	Importância
1ª R. M.	4.677	4.432:477$000
2ª R. M.	2.360	1.556:871$000
3ª R. M.	8.504	5.730:638$000
4ª R. M.	2.004	1.529:986$875
5ª R. M.	1.833	1.221:252$000
6ª R. M.	75	86:176$500
7ª R. M.	321	420:534$750
8ª R. M.	109	136:017$250
9ª R. M.	1.199	1.019:735$000
Total	21:082	16.133:688$375

O saldo inicial de 1.866:311$625 somado a 29:982$850 de anulações feitas, durante o Exercício, pelas 6ª, 7ª e 8ª Regiões Militares serviu para atender a três outras distribuições e várias propostas especiais julgadas de necessidade inadiavel, encerrando-se o ano financeiro com o saldo de 5:892$4.

ETAPA — Assim se manifesta, em seu relatório, o Diretor de Intendência da Guerra, com relação ao valor da etapa:

"Esta Diretoria não deve silenciar no que diz respeito à etapa das praças cujo valor médio vem sendo arbitrado, ha já alguns anos, em 3$0 tendo em vista ser uma de suas atribuições propor a fixação do valor real das etapas, por guarnição, em razão das quantidades tabelares e do custo de aquisição dos gêneros no comércio ou centros produtores.

"Não ha negar que, neste último lustre, em função do próprio desdobramento das atividades econômicas do País e consequente desenvolvimento das nossas relações internacionais, à conquista de novos e importantes mercados, a produção nacional, principalmente no que se refere às indústrias agronômicas e pecuária que interessam diretamente à subsistência da tropa do Exército, ganhou de importância, valorizou-se, estabilizando as transações internas a exigir uma soma maior de moeda a sua troca, de vez que o valor aquisitivo ou liberatório desta não poude ainda acompanhar-lhe a evolução, por fenômenos de ordem transcendente.

"Não é mais possivel se tomar para garantir entre nós a existência vegetativa do homem, ainda que em agrupamento, a quantia de 3$0 como padrão médio do custo de uma ração alimentar."

DIRETORIA DE FUNDOS DO EXÉRCITO

Foi, como nos anos anteriores, muito intensivo o trabalho nessa Diretoria.

Entraram alí 23.735 processos; foram examinados, na 3ª Secção, 237.816 documentos e a 1ª informou, dando parecer, sôbre 6.326 processos.

O quadro de oficiais destinado ao Serviço de Fundos — órgão central — é apenas de 17 oficiais (inclusive o Diretor), sendo aproveitados os funcionários da extinta Diretoria Geral de Contabilidade da Guerra, em número acentuadamente decrescente, em razão das aposentadorias que se verificam e do afastamento dos mesmos para outros setores da Administração da Guerra.

Êste Serviço tem exercido sua precípua função (fiscalização e contrôle da aplicação dos recursos orçamentários), com segurança, o que demonstram os seguintes resultados:

1) saldos recolhidos à Caixa Geral de Economias da Guerra, em todos os exercícios;

2) escassa suplementação de verbas, sobretudo no ano findo, que alcançou apenas 15.535:600$0;

3) apuração absoluta de responsabilidades no emprêgo dos dinheiros públicos;

4) apreciável redução nos casos de exercícios findos.

SERVIÇO DE FUNDOS NAS REGIÕES — *1ª Região Militar* — Apesar de insuficiente o seu quadro de oficiais, como bem salienta o respectivo Chefe, a produção foi considerável, pois êsse Serviço atendeu a 117 unidades administrativas do Exército e esteve em relações de serviço com 132 estabelecimentos civis de crédito ou emprêsas de transporte.

A despesa ascendeu a 337.271:467$7, havendo sido expedidos 4.000 comunicações de pagamento aos chefes das unidades administrativas.

Deram entrada cêrca de 2.800 balancetes, pois cada unidade odministrativa produz dois, mensalmente.

2ª Região Militar — O seu quadro de oficiais esteve incompleto todo o ano, havendo uma diferença para menos de quatro oficiais, a-pesar-de que a escrituração está em dia, mercê da boa vontade dos serventuários e do maior esfôrço dispendido nas frequentes prorrogações do tempo de expediente.

Nos têrmos do art. 126 do Regulamento foram visitadas pelo Chefe do S. F. 13 unidades administrativas.

A despesa nesse setor elevou-se a 66.154:848$8, tendo sido atendidas 28 unidades administrativas.

3ª Região Militar — Como em seus congêneres, o seu quadro normal de oficiais esteve incompleto, tendo sido a deficiência suprida com 2os tenentes convocados e da Reserva.

Foram atendidas, normalmente, 75 unidades administrativas, havendo a despesa se elevado a 131.967:836$7.

O serviço de verificação de balanços vai se processando regularmente, estando algumas unidades com seus balanços de novembro já examinados.

4ª Região Militar — Mau grado à deficiência de pessoal o Serviço desobrigou-se de suas incumbências regulamentares, tendo sido atendidas 25 unidades administrativas. A depesa nesse Setor do Serviço elevou-se a 53.553:370$7.

Relativamente a instalações materiais o Serviço desfruta de boa situação, pois se acha alojado em dependências do edifício então destinado ao Estabelecimento de Subsistência.

5ª Região Militar — Como nos demais órgãos do Serviço de Fundos o pessoal foi deficiente. O quadro calculado para necessidades mínimas esteve desfalcado de 2 oficiais, havendo contudo sido suprida essa falta com alguns tenentes convocados postos, em boa hora, à disposição do Serviço. Relevantes e de real proveito são os serviços prestados pos êsses oficiais, como salienta seu chefe.

A despesa nessa Região elevou-se a 52.887:147$9 tendo sido atendidas 32 unidades administrativas.

6ª Região Militar — A Região é composta de oito unidades administrativas, sendo por isso a de menores proporções.

Por deficiência de pessoal, só pôde ser feita uma inspeção.

A despesa atingiu a 8.688:285$0.

7ª Região Militar — Foram atendidas 24 unidades administrativas, com a despesa total de 22.826:092$5.

A falta de pessoal não impediu, contudo, que o Serviço atendesse regularmente às necessidades existentes.

8ª Região Militar — Dotado, como acontece com os demais, de número insuficiente de oficiais, sem ter tido durante todo o ano um chefe efetivo que lhe desse mais segura orientação, situação essa agravada ainda pela deficiência de recursos materiais, mesmo assim o Serviço atendeu regularmente as 15 unidades administrativas da Região.

Sua despesa elevou-se a 17.984:588$3.

A interinidade sistemática nas chefias dos setores mais longínquos, exatamente onde se opera mais morosamente a orientação geral partida do centro, em razão dos demorados meios de transporte, vem constituindo uma falha que conviria fôsse sanada.

O Chefe interino saído de uma das secções do Serviço, não poderá, é claro, julgar do acêrto de seus próprios atos, o que muito virá prejudicar a produção global, por falta de iniciativas animadoras do conjunto.

Êsse o estado das 8ª e 7ª Regiões Militares.

9ª Região Militar — A falta de pessoal foi suprida pela admissão de cinco mensalistas admitidos de acôrdo com o decreto-lei n. 240, de 4 de fevereiro de 1938. A vantagem dêsses serventuários sôbre os sargentos está em que não ficam abrigados, como aqueles, ao imperativo da instrução e outros misteres de caráter militar, que comumente trazem interrupções bruscas e às vezes demoradas no rítmo normal dos trabalhos.

O Serviço funcionou regularmente, havendo atendido 21 unidades administrativas, com uma despesa total de 26.846:866$9.

— Dos dados assim alinhados em rápido esbôço já se tem uma visão de conjunto do modo porque se processou nos Serviços Regionais a execução geral do orçamento do Ministério da Guerra.

Suplementação — Logo nos primeiros meses do exercício, determinadas rubricas orçamentárias evidenciaram sua incapacidade para suportar, ao menos, a despesa da metade do exercício. Era o que já acontecera aliás, nos exercícios anteriores. Foram, em tempo, tomadas as necessárias providências, de modo a não haver perturbação nos serviços.

Também prevenindo-se a deficiência dos créditos distribuidos, providenciou-se para que todos os pagamntos fôssem efetuados pelos Serviços de Fundos Regionais.

COMISSÃO DE PROMOÇÕES DO EXÉRCITO

A Comissão de Promoções do Exército realizou, durante o ano de 1938, 39 sessões, nas quais emitiu 84 pareceres. Dêstes, 46 versaram sôbre contagens de antiguidade e melhoria de colocação no Almanaque Militar; 10 sôbre promoções; 5 sôbre reversão à atividade; 3 sôbre pagamentos de vencimentos e os restantes sôbre consultas relativas a precedência no Almanaque, arregimentação, etc.

A Secretaria organizou 3 propostas de promoções, sendo 2 normais: n. 1 de 26 de agôsto e n. 2 de 15 de dezembro, e uma complementar de 3 de setembro.

Durante êsse ano, as promoções passaram a ser reguladas pela Lei n. 38, de 2 de dezembro de 1937, e regulamentada pelo Decreto n. 2.390, de 12 de fevereiro de 1938.

A quantidade de documentos solicitados pelo Regulamento da Lei exigiu um longo período de adaptação por parte dos corpos de Tropa e Estabelecimentos Militares, de sorte que nas promoções de maio e setembro a deficiência de informações sôbre oficiais em condições de concorrerem aos quadros de acessos se fez sentir desde logo.

Essa deficiência, entretanto, não mais se fez sentir nas promoções de dezembro, quando a documentação solicitada em circulares começou a chegar completa e com regularidade.

Pelo Regulamento em vigor, para que cada oficial possa concorrer aos quadros de acessos, é necessário que sejam organizados e remetidos à Secretaria da C. P. E., 11 documentos: fichas de informações (8), ficha de qualificação, ata de inspeção de saúde e resumo da fé de ofício.

Para as promoções de maio e setembro de 1938, foram remetidos à Secretaria da C. P. E. a documentação relativa a 905 oficiais. Houve portanto uma diferença para menos de cerca de 200 documentos, uma vez que o número de oficiais que concorreram ao quadro de acesso foi de 1.190.

Em 1938, nas três datas de promoções, 3 de maio, 7 de setembro e 25 de dezembro, foram feitas 706 promoções em todos os quadros e postos.

Durante o ano de 1938 a Secretaria da C. P. E. recebeu 167 ofícios e expediu 438.

ARQUIVO DO EXÉRCITO

Remetidos por diversas autoridades, chefes de Repartições e Comandantes de Corpos do Exército, recolheram-se ao Arquivo do Exército os de unidades extintas e inúmeros documentos, os quais, depois de examinados pelas comissões nomeadas para tal fim, foram encaminhados às secções competentes. Foram os seguintes: Diversos documentos remetidos pela Chefia do Estado-Maior do Exército, arquivo da extinta Comissão de Sindicância da 6ª Região Militar, remetido pelo respectivo comandante; diversos documentos remetidos pelo comandante da 1ª Região Militar; arquivo do 49º B. C., 10º Pelotão de Estafetas e 3ª Bateria Independente, remetidos pelo comando da 7ª Região Militar; diversos documentos remetidos pelo comandante do Grupamento de Oeste, arquivo da Companhia de Carros de Combate, remetido pelo comandante do Batalhão-Escola; arquivo da 4ª Companhia de Estabelecimento, remetido pelo comandante do Batalhão de Guardas; diversos documentos remetidos pelo comandante da 9ª Região Militar e arquivo do 10º Regimento de Cavalaria Independente, remetido pelo respectivo comandante.

SECÇÃO DE VENDAS E PUBLICAÇÕES — Durante o ano de 1938, foi recolhida à Tesouraria do Estado-Maior do Exército a importância total de 26:539$200 (vinte e seis contos quinhentos e trinta e nove mil e duzentos réis), apurada na venda das publicações e de assinaturas do "Boletim do Exército".

Publicações e livros entrados e saidos:

Existiam em 1 de janeiro de 1938.....	71.507 vls.
Entraram durante o ano.....	12.816 vls.
Soma.....	84.323 vls.
Vendidos durante o ano.....	11.765 vls.
Abonados por ordem superior.....	520 vls.
Soma.....	12.285 vls.
Passaram para 1939.....	72.038 vls.

O expediente da Secretaria do Arquivo foi grande e cresce constantemente.

Durante o ano de 1938 foi o seguinte o movimento da Secretaria:

Transitaram pelo Protocolo Geral 21.427 documentos, sendo 4.025 para fins de informações, fornecimento de certidões, etc. e 17.402 para fins de arquivamento, conforme demonstram os quadros abaixo:

Requerimentos, ofícios, rádios, telegramas, memoranda, etc.:

Quantidade, 4.025;

Dependentes de informações, 531;

Resolvidos e encaminhados a diversas repartições, 3.494.

Documentos recebidos e arquivados — Especificação:

Quantidade, 17.402;

Fés de ofício de oficial, fichas, cadernetas de assentamentos de oficiais e praças, processos de reforma, Inquéritos P. M., etc., 4.653;

Requerimentos, ofícios, memoranda, etc., 12.749.

PROCURADORIA GERAL DA JUSTIÇA MILITAR

O Supremo Tribunal Militar realizou 123 sessões ordinárias, nas quais foram proferidas 3.638 decisões.

Das condenações e absolvições proferidas passaram em julgado:

616 condenações;

165 absolvições.

No ano anterior houve 122 sessões, com um total de 1.887 julgamentos.

Foi o seguinte o movimento do Tribunal:

Movimento comparativo dos últimos quatro anos:

DISCRIMINAÇÃO	Anos			
	1935	1936	1937	1938
Apelações	824	843	725	910
Embargos	48	48	74	72
Recursos criminais	158	183	189	429
Recursos de alistamento militar	33	27	13	27
Recursos de livramento condicional	3	1	—	1
Conflitos de jurisdição	8	5	3	5
Revisões criminais	—	—	—	33
Reclamações	1	2	1	—
Inquéritos	8	4	1	8
Mandados de Segurança	4	2	1	1
Petições	3	4	—	7
Relatório de correição	1	1	1	1
Habeas-corpus	351	421	879	1.703
Consultas	7	13	17	21
Absolvições passadas em julgado	84	137	134	165
Condenações passadas em julgado	369	460	428	616
Indulto	1	—	—	—
Processos ordinários anulados	31	11	11	7
Processos de deserção anulados	125	64	65	33
Processos de insubmissão anulados	152	18	16	13
Julgamentos anulados	—	—	34	25
Incompetências de fôro	3	4	1	1
Correições parciais	—	13	1	23
Ações originárias	—	1	—	—
Representações	—	3	2	4
Recurso administrativo	—	—	1	—

O movimento da Procuradoria Geral foi o seguinte:

Pareceres escritos	867
Pareceres orais	122
Consultas respondidas	23
Portarias expedidas	35
Telegramas expedidos	194
Telegramas recebidos	88
Ofícios expedidos	397
Ofícios recebidos	145
Têrmos lavrados	12
Avisos recebidos	28
Requerimentos entrados	10

O confronto do número dos pareceres escritos emitidos em 1937 com o do ano findo, evidencia um aumento de 54.

O número dêsses pareceres, em 1935, foi de 762; em 1936, de 792; em 1937, de 813 e em 1938, de 869.

Como se ve, tem sido constante o acréscimo de serviço da Procuradoria Geral.

Os trabalhos da Secretaria da Procuradoria Geral executaram-se normalmente, graças à dedicação de seus funcionários.

A recente reforma da Justiça Militar introduziu medidas de há muito exigidas, visando o rápido andamento do processo e maior eficiência dos seus diversos órgãos.

Os resultados benéficos dessa reforma já se fizeram sentir nos primeiros dias de sua execução.

O recebimento e a rejeição da denúncia que eram, pela lei revogada, da competência dos Conselhos de Justiça, passaram a ser ato do auditor.

O sorteio do Conselho para tal fim, não só retardava o andamento dos processos, como desviava dos seus misteres, sem nenhuma vantagem para a Justiça, e para o acusado, grande número de oficiais.

Foram mantidos todos os recursos, sendo, porém, restringido o de embargos aos casos em que não fôr unânime o acórdão, medida de grande alcance prático, uma vez que passou para a competência do Supremo Tribunal Militar o julgamento das revisões.

No tocante ao recrutamento e acesso do pessoal, foi radical a modificação introduzida pelo novo Código. Estabeleceu-se o concurso de provas para o provimento dos cargos iniciais do Ministério Público e da magistratura, sendo garantido o acesso proporcional como estímulo aos que trabalham.

COMISSÃO DE ORÇAMENTO E FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA

A Comissão elaborou a proposta de orçamento do Ministério para o exercício de 1939.

De acôrdo com as diretivas internas para a fiscalização financeira, prosseguiu-se nas inspeções "in-loco" consoante o Regulamento para o Serviço de Fundos do Exército.

De conformidade com as Instruções Reguladoras do funcionamento dos diversos órgãos criados pela Lei de Organização do Ministério da Guerra e baixadas com a Portaria n. 67-A de 31 de março de 1938, ficou extinta essa Comissão, cujas atribuições, passaram para a alçada da Secretaria Geral do Ministério da Guerra e da Inspetoria de Administração e Finanças.

CONSULTORIA TÉCNICA — Opinou sôbre 73 processos, além da organização do que era concernente aos contratados.

Muitas consultas de caráter interno foram satisfeitas e diversos encaminhamentos se fizeram por simples despachos.

— A Secretaria expediu 609 ofícios, 8 informações, 28 encaminhamentos e 16 restituições.

Receberam-se 662 ofícios, 24 requerimentos, 22 radiotelegramas, 8 informações, 12 circulares, 10 telegramas e 12 encaminhamentos.

Expediram-se 46 radiotelegramas. Foram confeccionados 105 boletins internos.

Recebidos 64 e expedidos 47 documentos reservados e secretos.

COMISSÃO CENTRAL DE REQUISIÇÕES

Criada pela Lei n. 4.263, de 14 de janeiro de 1921, em caráter permanente e regulamentada pelo decreto n. 17.859, de 21 de julho de 1927, com a função de preparar as instruções e resoluções dos Ministros da Guerra e da Marinha, no tocante ao direito de requisitar bem como emitir

pareceres nos casos singulares de indenização, a Comissão de Requisições levou a efeito grande e metódico trabalho cujo rendimento apreciável poderá ser verificado na seguinte exposição:

I — Secções ordinárias realizadas..... 78

Pareceres emitidos:

Pelo pagamento.....	301
Pelo indeferimento.....	287
Pelo arquivamento.....	287
Diligências.....	555

II — Pedidos de indenizações submetidos à consideração dêste Ministério..... 301

III — Os julgamentos finais para pagamentos atingiram ao total de:

1)	anteriores ao movimento revolucionário de 1932.....	2.169:386$100
2)	referentes ao movimento de 1932.	284:022$319
	Total.....	2.453:408$419

IV — Movimento de Secretaria:

Ofícios expedidos.....	599
Remessa de processos, solicitando pareceres...	1.071
Processos fichados.....	810
Informações prestadas às partes.....	1.604
Buscas procedidas.....	302
Trânsitos de processos e outros documentos..	1.106
Juntadas procedidas por fôrça de despachos e exigências.....	287
Documentos arquivados.....	195
Processos do Paraná, referentes ainda a 1930, por fichar, diligenciar e julgar.....	450
Processos do Paraná, referentes a 1930, protocolados na extinta Comissão de Avaliação do Distrito Federal e por ela remetidos em diligências a diversos destinos e não devolvidos.....	750
Processos de S. Paulo, referentes a 1930, ainda por fichar, diligenciar e julgar.....	250
Processos do Paraná, referentes a 1932 (coluna João Francisco), ainda por fichar e julgar, enviados à Justiça Cível do Paraná, por ordem dêste Ministério.....	312
Processos do Paraná, referentes a 1932 (coluna João Francisco), fichados nesta Comissão, enviados à Justiça Cível do Paraná.....	235
Processos que aguardam a satisfação de exigências determinadas pelos Srs. Relatores e respectivos procuradores.....	903
Processos estudados pelos oficiais auxiliares e julgados em condições de serem distribuidos aos Srs. Relatores.....	162

As cifras citadas traduzem os esforços da Comissão. Foram estudados, meticulosamente, os interêsses da Nação em face dos interêsses de milhares de cidadãos atingidos pelos movimentos revolucionários de 1924 a 1935.

SECRETARIA DE ESTADO DA GUERRA

Com a aposentadoria de seu Diretor, o Coronel honorário Laurênio Lago, foi nomeado para substituí-lo o Tententе-Coronel Honorário Edmundo Enéas Galvão.

O serviço continuou a cargo de duas Secções e do Arquivo, sob a orientação do Gabinete do Diretor.

1ª Secção — Promoveu, mantendo sempre em dia, o andamento de todos os papéis e atendendo a todos os pedidos de informações relativas aos despachos ministeriais.

O movimento de papéis foi o seguinte:

Papéis fichados	21.733
Papéis encaminhados ao Gabinete	19.312
Papéis arquivados	6.329
Papéis com destinos diversos	15.222

2ª Secção — Encarregou-se da redação do expediente ministerial, alem da lavratura dos Decretos, procedendo tambem à expedição da correspondência oficial.

Seu movimento foi o seguinte:

Avisos	8.143
Ofícios	3.070
Decretos numerados	404
Decretos outros	2.281
Apostilas em Decretos	157
Portarias	323

Arquivo — Arquivaram-se 5.301 documentos. Foram prestadas 197 informações e fornecidas 33 certidões.

TERCEIRA PARTE

DECRETOS-LEI

DECRETO-LEI N. 164 — DE 4 DE JANEIRO DE 1938

Modifica o art. 60 do decreto-lei n. 38, de 2 de dezembro de 1937.
(D. O. de 11-1-938 e B. E. de 15-1-938.)

DECRETO-LEI N. 176 — DE 5 DE JANEIRO DE 1938

Transforma em especiais os créditos extraordinários abertos pelo decreto-reservado n. 1.651 e decreto-lei n. 10, de 1937.
(D. O. de 11-1-938 e B. E. de 15-1-938.)

DECRETO-LEI N. 179 — DE 5 DE JANEIRO DE 1938

Abre, pelo Ministério da Guerra, o crédito especial de 639:293$8 para custear despesas com a aquisição de terrenos e benfeitorias em Curitiba.
(D. O. de 11-1-938 e B. E. de 15-1-938.)

DECRETO-LEI N. 196 — DE 22 DE JANEIRO DE 1938

Dispõe sôbre a contribuição para o monte-pio militar e a pensão correspondente dos herdeiros.
(D. O. de 28-1-938 e B. E. de 31.)

DECRETO-LEI N. 197 — DE 22 DE JANEIRO DE 1938

Regulamenta a inatividade dos militares do Exército e da Armada.
(D. O. de 2-4-938 e B. E. de 5.)

DECRETO-LEI N. 204 — DE 25 DE JANEIRO DE 1938

Dispõe sôbre os serviços do pessoal nos Ministérios e dá outras providências.
(D. O. de 27-1-938 e B. E. de 31.)

DECRETO-LEI N. 218 — DE 26 DE JANEIRO DE 1938

Muda o nome do Instituto Nacional de Estatística e o do Conselho Brasileiro de Geografia.
(D. O. de 1-2-938 e B. E. de 5-2-938.)

DECRETO-LEI N. 222 — DE 27 DE JANEIRO DE 1938

Autoriza a aquisição de quatro lotes de terras contíguas ao atual quartel do 9º regimento de artilharia montada.
(D. O. de 1-2-938 e B. E. de 5.)

DECRETO-LEI N. 223 — DE 27 DE JANEIRO DE 1938

Aposenta com vantagens integrais o diretor da Secretaria de Estado da Guerra.

(B. E. de 31-1-938.)

DECRETO-LEI N. 239 — DE 4 DE FEVEREIRO DE 1938

Autoriza a entrega de imóvel ao Govêrno do Estado de Sergipe e dá outra providência.

(D. O. de 22-2-938 e B. E. n. 11.)

DECRETO-LEI N. 240 — DE 4 DE FEVEREIRO DE 1938

Dispõe sôbre o pessoal extranumerário e o pessoal para obras e dá outras providências.

(D. O. de 5-2-938.)

DECRETO-LEI N. 260 — DE 9 DE FEVEREIRO DE 1938

Modifica a organização e denominação da carreira de "Atendente", do Quadro I, do Ministério da Guerra.

(D. O. de 11-2-938.)

DECRETO-LEI N. 268 — DE 11 DE FEVEREIRO DE 1938

Organiza o 2º Batalhão Ferroviário de que trata o decreto n. 24.287. de 1934, e dá outras providências.

(D. O. de 17-2-938 e B. E. n. 10.)

DECRETO-LEI N. 276 — DE 15 DE FEVEREIRO DE 1938

Autoriza uma permuta de terrenos.

(D. O. de 18-2-938 e B. E. n. 10.)

DECRETO-LEI N. 279 — DE 16 DE FEVEREIRO DE 1938

Dispõe sôbre a organização do Ministério da Guerra.

(D. O. de 21-2-938 e B. E. n. 11.)

DECRETO-LEI N. 283 — DE 18 DE FEVEREIRO DE 1938

Regula as matrículas na Escola Militar.

(D. O. de 24-2-938 e B. E. n. 11.)

DECRETO-LEI N. 284 — DE 19 DE FEVEREIRO DE 1938

Autoriza a aplicação do regime administrativo dos decretos números 21.266, de 8 de abril de 1932 e 29.485, de 26 de junho de 1934 para a construção da ponte sôbre o rio Amambaí, em Mato Grosso.

(D. O. de 23-2-938 e B. E. n. 11.)

DECRETO-LEI N. 288 — DE 23 DE FEVEREIRO DE 1938

Cria o Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado.

(D. O. de 24-2-938.)

DECRETO-LEI N. 292 — DE 23 DE FEVEREIRO DE 1938

Regula o uso da ortografia nacional.
(D. O. de 28-2-938.)

DECRETO-LEI N. 307 — DE 26 DE FEVEREIRO DE 1938

Regula as condições de matrícula, no corrente ano, na Escola Militar.
(D. O. de 9-3-938.)

DECRETO-LEI N. 313 — DE 4 DE MARÇO DE 1938

Autoriza a aquisição de dois terrenos limítrofes aos da Fábrica de Pólvora e Explosivos de Piquete.
(D. O. de 9-3-938.)

DECRETO-LEI N. 314 — DE 4 DE MARÇO DE 1938

Autoriza a aquisição de um terreno em Curitiba, para invernada do 9º Regimento de Artilharia Montada.
(D. O. de 9-3-938.)

DECRETO-LEI N. 370 — DE 11 DE ABRIL DE 1938

Autoriza o Ministério da Agricultura a transferir terrenos para a jurisdição do Ministério da Guerra.
(D. O. de 18-4-938.)

DECRETO-LEI N. 386 — DE 22 DE ABRIL DE 1938

Extingue a carreira de escrevente, ampliando a de escriturário, do Quadro I, do Ministério da Guerra.
(D. O. de 29-5-938.)

DECRETO-LEI N. 387 — DE 22 DE ABRIL DE 1938

Regula matrículas na Escola Militar.
(D. O. de 25-4-938.)

DECRETO-LEI N. 413 — DE 6 DE MAIO DE 1938

Lei de Organização do Exército.
(D. O. de 12-5-938.)

DECRETO-LEI N. 415 — DE 6 DE MAIO DE 1938

Autoriza a aquisição de terrenos para o Sanatório Militar de Itatiaia.
(D. O. de 12-5-938.)

LEI CONSTITUCIONAL N. 1 — DE 16 DE MAIO DE 1938

Emenda o art. 122, n. 13, da Constituição.
(D. O. de 18-5-938.)

LEI CONSTITUCIONAL N. 2 — DE 16 DE MAIO DE 1938

Restabelece o art. 177 da Constituição de 10 de novembro de 1937.
(D. O. de 17-5-938.)

DECRETO-LEI N. 431 — DE 18 DE MAIO DE 1938

Define crimes contra a personalidade internacional, a estrutura e a segurança do Estado e contra a ordem social.

(D. O. de 19-5-938.)

DECRETO-LEI N. 393 — DE 27 DE ABRIL DE 1938

Abre, pelo Ministério da Guerra, o crédito especial de 2.500 contos de réis, para construção do edifício destinado ao Laboratório Químico Farmacêutico Militar.

(D. O. de 2-6-938.)

DECRETO-LEI N. 432 — DE 19 DE MAIO DE 1938

Regula o Ensino Militar no Exército.

(D. O. de 31-5-938.)

DECRETO-LEI N. 438 — DE 20 DE MAIO DE 1938

Autoriza a aquisição de terrenos, em Curitiba, e a aplicação de um saldo nas obras com a instalação de depósitos de viaturas, cereais e outros da Companhia Independente da Formação de Intendência.

(D. O. de 27-5-938.)

DECRETO-LEI N. 439 — DE 20 DE MAIO DE 1938

Extende a diversas instituições o disposto no art. 166, da Lei do Serviço Militar.

(D. O. de 23-5-938.)

DECRETO-LEI N. 440 — DE 25 DE MAIO DE 1938

Atribue à Caixa de Construções de Casas do Ministério da Guerra, em suas operações, as mesmas regálias, direitos e privilégios de que goza a Fazenda Nacional.

(D. O. de 23-5-938.)

DECRETO-LEI N. 464 — DE 3 DE JUNHO DE 1938

Manda incluir os estabelecimentos subordinados ao Ministério da Guerra na concorrência para o fornecimento de energia elétrica.

(D. O. de 8-6-938.)

DECRETO-LEI N. 455 — DE 30 DE MAIO DE 1938

Crédito suplementar de 2.800:000$0.

DECRETO-LEI N. 457 — DE 31 DE MAIO DE 1938

Autoriza o Ministério da Guerra a entregar o "Forte de São Pedro", no Estado da Baía, mediante condições estipuladas em acôrdo.

(D. O. de 7-6-938.)

DECRETO-LEI N. 465 — DE 3 DE JUNHO DE 1938

Promove a general de brigada o coronel Sebastião do Rêgo Barros.

(D. O. de 7-6-938.)

DECRETO-LEI N. 483 — DE 8 DE JUNHO DE 1938

Institue o Código Brasileiro do Ar.

(D. O. de 27-6-938.)

DECRETO-LEI N. 490 — DE 10 DE JUNHO DE 1938

Autoriza a aquisição de terrenos em Lorena para o 5º Regimento de Infantaria.

(D. O. de 21-6-938.)

DECRETO-LEI N. 498 — DE 15 DE JUNHO DE 1938

Reorganiza o quadro da arma de Aviação e dá outras providências.

(D. O. de 21-6-938.)

DECRETO-LEI N. 510 — DE 22 DE JUNHO DE 1938

Dispõe sôbre o processo e julgamento dos civis em foro militar.

(D. O. de 28-6-938.)

DECRETO-LEI N. 543 — DE 7 DE JULHO DE 1938

Extende a aplicação do crédito a que se refere o decreto-lei n. 176. de 5 de janeiro de 1938, ao aparelhamento de todas as Regiões Militares.

(D. O. de.....)

DECRETO-LEI N. 547 — DE 8 DE JULHO DE 1938

Autoriza a aquisição de um terreno em Belénzinho, Estado de São Paulo.

(D. O. de 13-7-938.)

DECRETO-LEI N. 548 — DE 9 DE JULHO DE 1938

Autoriza a aquisição de um terreno em Alegrete.

(D. O. de 13-7-938.)

DECRETO-LEI N. 550 — DE 11 DE JULHO DE 1938

Modifica o art. 25 da Lei n. 192, de 17 de janeiro de 1938.)

(D. O. de 13-7-938.)

DECRETO-LEI N. 556 — DE 14 DE JULHO DE 1938

Abre, pelo Ministério da Guerra, o crédito especial de 3.610:176$, para conclusão das instalações da Fábrica de Itajubá.

(D. O. de 16-7-938.)

DECRETO-LEI N. 556 — DE 12 DE JULHO DE 1938

Lei de organização dos quadros e efetivos do Exército em tempo de paz.

(D. O. de 20-7-938.)

DECRETO-LEI N. 560 — DE 14 DE JULHO DE 1938

Dispõe sôbre o Serviço do Pessoal Civil do Ministério da Guerra.

(D. O. de 16-7-938.)

DECRETO-LEI N. 578 — DE 29 DE JULHO DE 1938

Dispõe sôbre a situação dos interinos ocupantes de cargos vagos, cujo provimento efetivo depende de prévia habilitação em concurso.
(D. O. de 30-7-938.)

DECRETO-LEI N. 579 — DE 30 DE JULHO DE 1938

Organiza o Departamento Administrativo do Serviço Público, reorganiza as Comissões de Eficiência dos Ministérios e dá outras providências.
(D. O. de 30-7-938.)

DECRETO-LEI N. 586 — DE 1 DE AGÔSTO DE 1938

Autoriza o Ministério da Guerra a permutar, com o Estado de São Paulo, a Fazenda de Itapura.
(D. O. de 2-8-938.)

DECRETO-LEI N. 588 — DE 2 DE AGÔSTO DE 1938

Autoriza o Ministério da Guerra a adquirir uma pedreira, em Rezende, Estado do Rio de Janeiro.
(D. O. de 3-8-938.)

DECRETO-LEI N. 598 — DE 4 DE AGÔSTO DE 1938

Abre, pelo Ministério da Guerra, o crédito suplementar de 400:000$0 à verba que especifica.
(D. O. de 5-8-938.)

DECRETO-LEI N. 600 — DE 5 DE AGÔSTO DE 1938

Altera a classificação dos cargos de "Preparador" em estabecimentos de ensino do Exército.
(D. O. de 6-8-938.)

DECRETO-LEI N. 605 — DE 9 DE AGÔSTO DE 1938

Dispõe quanto à vigência do Decreto-Lei n. 510, de 22 de junho de 1938, que estendeu aos civis em tempo de paz, o fôro militar.
(D. O. de 10-8-938.)

DECRETO-LEI N. 609 — DE 10 DE AGÔSTO DE 1938

Organiza os Comandos de Armas e dá outras providências.
(D. O. de 12-8-938.)

DECRETO-LEI N. 618 — DE 16 DE AGÔSTO DE 1938

Dispõe sôbre as substituições de funcionários em cargos públicos e funções gratificadas.
(D. O. de 17-8-938.)

DECRETO-LEI N. 624 — DE 18 DE AGÔSTO DE 1938

Lei do Movimento dos Quadros de Oficiais em tempo de paz.
(D. O. de 20-8-938.)

DECRETO-LEI N. 636 — DE 19 DE AGÔSTO DE 1938

Dispõe sôbre o prazo de validade de concursos realizados anteriormente à lei n. 284.
(D. O. de 20-8-938.)

DECRETO-LEI N. 637 — DE 19 DE AGÔSTO DE 1938

Transfere para o Ministério da Educação e Saúde o Colégio Militar do Ceará.

(D. O. de 23-8-938.)

DECRETO-LEI N. 638 — DE 19 DE AGÔSTO DE 1938

Suspende a execução do decreto n. 23.794, de 23 de janeiro de 1934.

(D. O. de 23-8-938.)

DECRETO-LEI N. 679 — DE 12 DE SETEMBRO DE 1938

Fixa o limite de idade para permanência dos oficiais-generais no Exército ativo.

(D. O. de 14-9-938.)

DECRETO-LEI N. 691 — DE 15 DE SETEMBRO DE 1938

Abre, pelo Ministério da Guerra, o crédito especial de 2.000:000$0, para a Fábrica de Cartuchos de Infantaria.

(D. O. de 17-9-938.)

DECRETO-LEI N. 704 — DE 16 DE SETEMBRO DE 1938

Autoriza a aquisição de um terreno pelo Ministério da Guerra, destinado à construção de uma "Vila Operária", para a Fábrica de Pólvoras e Explosivos de Piquete.

(D. O. de 20-9-938.)

DECRETO-LEI N. 705 — DE 16 DE SETEMBRO DE 1938

Concede uma pensão especial à viúva do major honorário do Exército Caetano Gonçalves Conde.

(D. O. de 20-9-938.)

DECRETO-LEI N. 713 — DE 20 DE SETEMBRO DE 1938

Altera o art. 124 do decreto-lei n. 432, de 19 de março de 1938.

(D. O. de 22-9-938.)

DECRETO-LEI N. 723 — DE 22 DE SETEMBRO DE 1938

Regula a contagem de tempo de serviço dos oficiais professores do magistério no Exército e dá outras providências.

(D. O. de 24-9-938.)

DECRETO-LEI N. 724 — DE 22 DE SETEMBRO DE 1938

Abre, pelo Ministério da Guerra, o crédito suplementar de 1.400:000$0 às verbas que especifica.

(D. O. de 24-9-938.)

DECRETO-LEI N. 736 — DE 23 DE SETEMBRO DE 1938

Dispõe sôbre a opção dos monte-pios civil e militar.

(D. O. de 26-9-938.)

DECRETO-LEI N. 758 — DE 3 DE OUTUBRO DE 1938

Autoriza a aquisição pelo Ministério da Guerra de um prédio em Belo Horizonte, destinado à instalação do Quartel General de Infantaria Divisionária da 4ª Divisão de Infantaria.

(D. O. de 5-10-938.)

DECRETO-LEI N. 774 — DE 7 DE OUTUBRO DE 1938

Dispensa o requisito do art. 9º letra "a", do Decreto-Lei n. 38, de 2 de dezembro de 1937, aos oficiais do extinto Quadro de Intendentes.

(D. O. de 10-10-938.)

DECRETO-LEI N. 776 — DE 7 DE OUTUBRO DE 1938

Dispõe sôbre especialização e aperfeiçoamento de funcionários públicos civis federais no estrangeiro e dá outras providências.

(D. O. de 10-10-938.)

DECRETO-LEI N. 779 — DE 11 DE OUTUBRO DE 1938

Altera a organização provisória do Quadro de Oficiais de Administração do Exército e dá outras providências.

(D. O. de 13-10-938.)

DECRETO-LEI N. 797 — DE 20 DE OUTUBRO DE 1938

Abre, pelo Ministério da Guerra, o crédito especial de 800:000$0, para pagamento de gratificações.

(D. O. de 22-10-938.)

DECRETO-LEI N. 813 — DE 27 DE OUTUBRO DE 1938

Autoriza o emprêgo de um saldo de 382:000$0 nas obras de construção da Escola Técnica do Exército.

(D. O. de 29-10-938.)

DECRETO-LEI N. 814 — DE 27 DE OUTUBRO DE 1938

Abre, pelo Ministério da Guerra, o crédito suplementar de réis 12.080:000$0 à verba que especifica, e dá outras providências.

(D. O. de 29-10-938.)

DECRETO-LEI N. 825 — DE 28 DE OUTUBRO DE 1938

Retifica a Lei n. 531, de 7 de outubro de 1937, na parte relativa a área do terreno, mandado adquirir em Santana do Livramento, para o Ministério da Guerra.

(D. O. de 31-10-938.)

DECRETO-LEI N. 832 — DE 5 DE NOVEMBRO DE 1938

Regula as consignações feitas em fôlha de pagamento pelo pessoal militar dos Ministérios da Guerra e da Marinha.

(D. O. de 11-11-938.)

DECRETO-LEI N. 844 — DE 9 DE NOVEMBRO DE 1938

Regula a concessão de lotes de terra, nos núcleos coloniais custeados pelo Govêrno Federal, aos reservistas de primeira categoria do Exército.

(D. O. de 12-11-938.)

DECRETO-LEI N. 845 — DE 9 DE NOVEMBRO DE 1938

Dispõe sôbre o desconto, em fôlha de pagamento, de quotas de subsistência de espôsa ou filhos.

(D. O. de 12-11-938.)

DECRETO-LEI N. 859 — DE 16 DE NOVEMBRO DE 1938

Abre, pelo Ministério da Guerra, o crédito suplementar de ..... 3.840:000$0 à verba que especifica.

(D. O. de 18-11-938.)

DECRETO-LEI N. 873 — DE 19 DE NOVEMBRO DE 1938

Autoriza a aquisição de um prédio no Estado do Rio Grande do Sul, para sede do Estabelecimento de Subsistência da 3ª Região Militar.

(D. O. de 23-11-938.)

DECRETO-LEI N. 892 — DE 26 DE NOVEMBRO DE 1938

Torna extensiva à guarnição militar de Belém do Pará as vantagens estabelecidas no Decreto-Lei n. 64, de 14 de dezembro de 1937.

(D. O. de 30-11-938.)

DECRETO-LEI N. 898 — DE 27 DE NOVEMBRO DE 1938

Autoriza a construção de um mausoléu em homenagem aos oficiais e soldados que morreram na defesa da Pátria, contra o golpe comunista de 1935.

(D. O. de 30-11-938.)

DECRETO-LEI N. 922 — DE 2 DE DEZEMBRO DE 1938

Regula a situação de mensalista e diarista que se acham em disponibilidade.

(D. O. de 5-12-938.)

DECRETO-LEI N. 925 — DE 2 DE DEZEMBRO DE 1938

Aprova o Código da Justiça Militar.

(D. O. de 26-1-939 e B. E. 31-1-939.)

DECRETO-LEI N. 911 — DE 1 DE DEZEMBRO DE 1938

Concede um empréstimo de 9.000:000$0 à Caixa de Construções de Casas do Ministério da Guerra e dá outras providências.

(D. O. de 6-12-938.)

DECRETO-LEI N. 936 — DE 8 DE DEZEMBRO DE 1938

Abre, pelo Ministério da Guerra, o crédito especial de 290:991$8 para pagamento de diferença de vencimentos.

(D. O. de 10-12-938.)

DECRETO-LEI N. 981 — DE 23 DE DEZEMBRO DE 1938

Modifica as tabelas do Quadro I, do Ministério da Guerra.

(D. O. de 27-12-938.)

DECRETO-LEI N. 987 — DE 27 DE DEZEMBRO DE 1938

Dispõe sôbre contagem de tempo de serviço dos militares.

(D. O. de 30-12-938.)

DECRETO-LEI N. 1.009 — DE 30 DE DEZEMBRO DE 1938

Abre, pelo Ministério da Guerra, o crédito especial de 2.058:104$4 para pagamento de diferença de vencimentos.

(D. O. de 31-12-938.)

DECRETO-LEI N. 1.010 — DE 30 DE DEZEMBRO DE 1938

Retifica o Decreto-Lei n. 548, de 9 de julho do corrente ano, que autorizou a compra, pelo Ministério da Guerra, de um terreno em Alegrete, na parte referente à área e ao preço do referido imóvel.

(D. O. de 31-12-938.)

DECRETO-LEI N. 1.012 — DE 30 DE DEZEMBRO DE 1938

Dá a denominação de Regimento Antônio João ao atual 10º Regimento de Cavalaria Independente.

(D. O. de 31-12-938.)

DECRETOS

DECRETO N. 2.233 — DE 3 DE JANEIRO DE 1938

Dispõe sôbre diárias aos funcionários da Justiça Militar.
(D. O. de 11-1-938 e B. E. de 15-1-938.)

DECRETO N. 2.290 — DE 28 DE JANEIRO DE 1938

Expede o regulamento de promoções dos funcionários públicos civis.
(D. O. de 31-1-938.)

DECRETO N. 2.390 — DE 12 DE FEVEREIRO DE 1938

Aprova o Regulamento para execução do Decreto-Lei n. 38, de 2 de dezembro de 1937.
(D. O. de 18-3-938.)

DECRETO N. 2.429 — DE 4 DE MARÇO DE 1938

Aprova o Regulamento Disciplinar do Exército.
(D. O. de 19-3-938.)

DECRETO N. 2.465 — DE 4 DE MARÇO DE 1938

Modifica a redação de vários números do Regulamento de Continências, Sinais de respeito, Honras e Cerimonial Militar.
(D. O. de 15-3-938.)

DECRETO N. 2.489 — DE 10 DE MARÇO DE 1938

Autoriza a aquisição de terrenos em Santo Ângelo, para invernada do 4º Regimento de Cavalaria Independente.
(D. O. de 16-3-938.)

DECRETO N. 2.543 — DE 24 DE MARÇO DE 1938

Aprova o Regulamento do Campo de Instrução de Gericinó.
(D. O. de 11-4-938.)

DECRETO N. 2.553 — DE 4 DE ABRIL DE 1938

Dá a denominação de Batalhão Vilagran Cabrita ao atual 1º Batalhão de Transmissões.
(D. O. de 18-4-938.)

DECRETO N. 2.568 — DE 16 DE ABRIL DE 1938

Aprova o primeiro uniforme-bis para uso dos oficiais do Exército.
(D. O. de 20-4-938.)

DECRETO N. 2.603 — DE 29 DE ABRIL DE 1938

Dispõe sôbre a execução do regulamento de promoções dos funcionários públicos civis.

(D. O. de 6-5-938.)

DECRETO N. 2.649 — DE 6 DE MAIO DE 1938

Altera o horário do trabalho das Fábricas e Estabelecimentos Industriais do Ministério da Guerra.

(D. O. de 12-5-938.)

DECRETO N. 2.683 — DE 20 DE MAIO DE 1938

Aprova alterações no plano de ensino dos Colégios Militares.

(D. O. de 4-5-938.)

DECRETO N. 2.684 — DE 20 DE MAIO DE 1938

Dá nova redação à letra "b", item 2º, do art. 10 do Regulamento para Organização do Quadro de Enfermeiros do Exército .

(D. O. de 26-5-938.)

DECRETO N. 2.774 — DE 20 DE JUNHO DE 1938

Aprova as Instruções para o Asilo de Inválidos da Pátria.

(D. O. de 23-6-938.)

DECRETO N. 2.795 — DE 27 DE JUNHO DE 1938

Aprova o Regulamento para os Centros de Preparação de Oficiais da Reserva.

(D. O. de 1-6-938.)

DECRETO N. 2.879 — DE 12 DE JULHO DE 1938

Corrige falha encontrada no Quadro I, do Ministério da Guerra.

(D. O. de 14-7-938.)

DECRETO N. 2.891 — DE 14 DE JULHO DE 1938

Aprova o Regimento do Serviço do Pessoal Civil do Ministério da Guerra.

(D. O. de 16-7-938.)

DECRETO N. 2.919 — DE 1 DE AGÔSTO DE 1938

Dilata o prazo de funcionamento da Junta de Revisão e Sorteio da 22ª Circunscrição de Recrutamento.

(D. O. de 2-8-938.)

DECRETO N. 2.943 — DE 5 DE AGÔSTO DE 1938

Aprova o Regulamento das Inspetorias Gerais de Grupo de Regiões.

(D. O. de 6-8-938.)

DECRETO N. 2.955 — DE 10 DE AGÔSTO DE 1938

Dispõe sôbre a lotação das repartições públicas.

(D. O. de 11-8-938.)

DECRETO N. 3.001 — DE 19 DE AGÔSTO DE 1938

Aprova o Regulamento da Inspetoria Geral do Ensino do Exército.
(D. O. de 20-8-938.)

DECRETO N. 3.012 — DE 24 DE AGÔSTO DE 1938

Aprova o Regulamento da Escola de Estado-Maior.
(D. O. de 25-8-938.)

DECRETO N. 3.067 — DE 12 DE SETEMBRO DE 1938

Aprova o Regulamento (1ª parte) dos Serviços de Remonta e Veterinária do Ministério da Guerra.
(D. O. de 15-9-938.)

DECRETO N. 3.101 — DE 22 DE SETEMBRO DE 1938

Aprova alterações no Regulamento da Escola de Estado-Maior.
(D. O. de 24-9-938.)

DECRETO N. 3.103 — DE 23 DE SETEMBRO DE 1938

Dá nova redação ao art. 108 do Regulamento de Continência.
(D. O. de 26-9-938.)

DECRETO N. 3.104 — DE 23 DE SETEMBRO DE 1938

Revoga os arts. 328 e 330 e seus parágrafos do Regulamento baixado com o decreto n. 19.040, de 19 de dezembro de 1929 e dá outras providências.
(D. O. de 26-9-938.)

DECRETO N. 3.125 — DE 4 DE OUTUBRO DE 1938

Aprova o Regulamento do Estado-Maior do Exército.
(D. O. de 6-10-938.)

DECRETO N. 3.171 — DE 14 DE OUTUBRO DE 1938

Altera o art. 83, do Regulamento aprovado por decreto n. 1.374, de 14 de janeiro de 1937.
(D. O. de 17-10-938.)

DECRETO N. 3.192 — DE 21 DE OUTUBRO DE 1938

Transfere a sede da Segunda Auditoria da 3ª Região Militar.
(D. O. de 25-10-938.)

DECRETO N. 3.213 — DE 26 DE OUTUBRO DE 1938

Aprova o Regulamento para a Biblioteca Militar e dá outras providências.
(D. O. de 28-10-938.)

DECRETO N. 3.251 — DE 9 DE NOVEMBRO DE 1938

Aprova o Regulamento de Administração do Exército.
(D. O. de 17-11-938.)

DECRETO N. 3.268 — DE 12 DE NOVEMBRO DE 1938

Aprova o Regulamento do Gabinete do Ministro da Guerra.
(D. O. de 16-11-938.)

DECRETO N. 3.269 — DE 12 DE NOVEMBRO DE 1938

Aprova o Regulamento da Secretaria Geral do Ministério da Guerra.
(D. O. de 16-11-938.)

DECRETO N. 3.289 — DE 22 DE NOVEMBRO DE 1938

Aprova o Regulamento do Serviço Odontológico do Exército.
(D. O. de 26-11-938.)

DECRETO N. 3.329 — DE 25 DE NOVEMBRO DE 1938

Dá a denominação de Barão do Rio Branco ao atual Forte S. Luiz.
(D. O. de 29-11-938.)

DECRETO N. 3.346 — DE 30 DE NOVEMBRO DE 1938

Aprova o Regulamento para a Caixa de Construções de Casas para o pessoal do Ministério da Guerra.
(D. O. de 5-12-938.)

DECRETO N. 3.409 — DE 6 DE DEZEMBRO DE 1938

Altera disposições do Decreto n. 2.290, de 28 de janeiro de 1938.
(D. O. de 8-12-938.)

DECRETO N. 3.443 — DE 13 DE DEZEMBRO DE 1938

Dilata o prazo de funcionamento da Junta de Revisão e Sorteio da 7ª Circunscrição de Recrutamento.
(D. O. de 15-12-938.)

DECRETO N. 3.424 — DE 8 DE DEZEMBRO DE 1938

Modifica artigos do Regulamento do Estado-Maior do Exército.
(D. O. de 10-12-938.)

DECRETO N. 3.408 — DE 5 DE DEZEMBRO DE 1938

Aprova o Regulamento para a Instrução dos Quadros e da Tropa.
(D. O. de 16-12-938.)

DECRETO N. 3.460 — DE 16 DE DEZEMBRO DE 1938

Modifica artigos do Regulamento da Escola de Estado-Maior.
(D. O. 20-12-938.)

DECRETO N. 3.489 — DE 27 DE DEZEMBRO DE 1938

Aprova o Regulamento para os Armazens Reembolsáveis Regimentais.
(D. O. de 30-12-938.)

DECRETO N. 3.506 — DE 28 DE DEZEMBRO DE 1938

Aprova o Regulamento para o Funcionamento dos Estados-Maiores.
(D. O. de 5-1-939).

DECRETO N. 3.507 — DE 28 DE DEZEMBRO DE 1938

Aprova o Regulamento do Serviço de Aeronáutica do Exército.

(D. O. de 5-1-939.)

DECRETO N. 3.516 — DE 29 DE DEZEMBRO DE 1938

Aprova o Regulamento para as Secções Comerciais dos Estabelecimentos de Material de Intendência.

(D. O. de 10-1-939.)

DECRETO N. 3.547 — DE 31 DE DEZEMBRO DE 1938

Retifica as instruções para o Asilo de Inválidos da Pátria, aprovadas pelo Decreto n. 2.774, de 20 de junho de 1938.

(D. O. de 5-1-939.)

PORTARIAS

PORTARIA N. 37 — DE 11 DE FEVEREIRO DE 1938

Aprova as normas para feitura de insígnias de Comandantes.
(D. O. de 12-2-938.)

PORTARIA N. 40 — DE 11 DE FEVEREIRO DE 1938

Aprova as Instruções para execução imediata do Regulamento ou Lei de Promoções.
(D. O. de 12-2-938.)

PORTARIA N. 56 — DE 9 DE MARÇO DE 1938

Aprova as Instruções Provisórias para o funcionamento da Escola Técnica do Exército.
(D. O. de 11-3-938.)

PORTARIA N. 57 — DE 9 DE MARÇO DE 1938

Aprova as Instruções para o funcionamento da Escola de Estado-Maior.
(D. O. de 12-3-938.)

PORTARIA N. 58 — DE 12 DE MARÇO DE 1938

Aprova as Instruções sôbre o material de engenharia.
(D. O. de 14-3-938.)

PORTARIA N. 64 — DE 29 DE MARÇO DE 1938

Aprova as instruções sôbre a organização e funcionamento de Depósitos de Unidades.
(D. O. de 29-3-938.)

PORTARIA N. 67 A — DE 31 DE MARÇO DE 1938

Aprova as Instruções para o funcionamento de diversos órgãos criados pelo Decreto-Lei n. 279, de 16 de Fevereiro de 1938 em seu parágrafo único do art. 17.
(D. O. de 4-4-938.)

PORTARIA N. 69 A — DE 8 DE ABRIL DE 1938

Aprova o Regulamento para a Comissão de Promoções do Exército.
(D. O. de 12-4-938.)

PORTARIA N. 70 — DE 9 DE ABRIL DE 1938

Resolve sôbre a organização especial do Ministério da Guerra, quer em relação à tropa, quer aos funcionários civis que lhe servem.
(D. O. de 9-4-938.)

PORTARIA N. 85 — DE 26 DE ABRIL DE 1938

Revoga os parágrafos 1º, 2º e 3º do art. 1º das Instruções Provisórias para a Escola Técnica do Exército.
(D. O. de 27-4-938.)

PORTARIA N. 106 A — DE 23 DE MAIO DE 1938

Aprova as alterações nos Quadros Efetivos de Organização do Exército para 1938.
(D. O. de 26-5-938.)

PORTARIA N. 109 — DE 28 DE MAIO DE 1938

Regula as Instruções no corrente ano para as inspeções a serem feitas pelos Inspetores Gerais e anexos 1 e 2 referentes ao 2º G. Regiões.
(D. O. de 30-5-938.)

PORTARIA N. 110 — DE 30 DE MAIO DE 1938

Regula a matrícula no Curso preparatório da Escola Militar.
(D. O. de 30-5-938.)

PORTARIA N. 110 A — DE 30 DE MAIO DE 1938

Aprova instruções para os representantes da Biblioteca Militar nos Corpos e Estabelecimentos Militares.
(D. O. de 1-6-938.)

PORTARIA N. 173 — DE 18 DE JULHO DE 1938

Regula instruções para matrícula no Curso Preparatório à Escola Militar.
(D. O. de 25-7-938.)

PORTARIA N. 183 — DE 23 DE JULHO DE 1938

Modifica as Intruções reguladoras do funcionamento dos diversos órgãos, criados pela Lei de Organização do Ministério da Guerra.
(D. O. de 28-7-938.)

PORTARIA N. 184 A — DE 1 DE AGÔSTO DE 1938

Aprova as Instruções para Distribuição de Fardamento.
(D. O. de 4-8-938.)

PORTARIA N. 199 — DE 13 DE AGÔSTO DE 1938

Autoriza o Comandante do 1º Batalhão de Sapadores a requisitar isenção de direitos, etc.
(D. O. de 15-8-938.)

PORTARIA N. 203 — DE 19 DE AGÔSTO DE 1938

Aprova as instruções provisórias para os novos grupamentos de ensino na Escola Militar, referentes a assuntos da instrução militar.
(D. O. de 19-8-938.)

PORTARIA N. 207 — DE 26 DE AGÔSTO DE 1938

Resolve considerar extintas as 1ª até 9ª Brigadas de Infantaria e 1ª e 3ª de Artilharia.
(D. O. de 27-8-938.)

PORTARIA N. 208 — DE 27 DE AGÔSTO DE 1938

Aprova as Instruções Provisórias para Metralhadoras Madsen Modêlo Brasileiro 1932.
(D. O. de 27-8-938.)

PORTARIA N. 206 — DE 26 DE AGÔSTO DE 1938

Aprova as Instruções para o Curso Provisório de Radioaerologia.
(D. O. de 27-8-938.)

PORTARIA N. 228 — DE 21 DE SETEMBRO DE 1938

Aprova as Instruções para o concurso de admissão ao "Ano de Revisão" da Escola Técnica do Exército, em 1939.
(D. O. de 21-9-938.)

PORTARIA N. 229 — DE 21 DE SETEMBRO DE 1938

Aprova as Instruções para o concurso de Admissão ao 1º ano da Escola Técnica do Exército, em 1939.
(D. O. de 21-9-938.)

PORTARIA N. 230 — DE 1 DE OUTUBRO DE 1938

Modifica as "Instruções para aquisição de material pela Diretoria de Engenharia", aprovadas por Portaria de 9 de Julho de 1937.
(D. O. de 1-10-938.)

PORTARIA N. 233 — DE 6 DE OUTUBRO DE 1938

Aprova a alteração das Instruções para a Organização e Funcionamento dos Estabelecimentos de Subsistência Militar das 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 9ª Regiões Militares, até a publicação do respectivo regulamento e modelos de escrituração.
(D. O. de 6-10-938.)

PORTARIA N. 241 — DE 21 DE OUTUBRO DE 1938

Baixa as Instruções para o uso do binóculo Zeiss, 1935.
(D. O. .....)

PORTARIA N. 257 — DE 5 DE NOVEMBRO DE 1938

Aprova os "Princípios e Normas Gerais" que deverão servir de base para a elaboração dos Regulamentos dos Estabelecimentos subordinados à Inspetoria Geral do Ensino do Exército e da Escola de Aeronáutica do Exército.
(D. O. 11-11-938.)

PORTARIA N. 270 A — DE 14 DE NOVEMBRO DE 1938

Aprova as Instruções destinadas a regular o recrutamento dos observadores aéreos.
(D. O. de 3-12-938.)

PORTARIA N. 302 — DE 19 DE DEZEMBRO DE 1938

Aprova as Instruções para os concursos de admissão à matrícula nos Cursos de Formação da Escola de Saúde do Exército.
(D. O. de 19-12-938.)

PORTARIA N. 303 — DE 21 DE DEZEMBRO DE 1938

Aprova as Instruções para a Cultura de Pasto, nos corpos e estabelecimentos militares.

(D. O. de 22-12-938.)

PORTARIA N. 303 A — DE 23 DE DEZEMBRO DE 1938

Aprova as instruções para a publicação da Revista Militar de Medicina Veterinária.

(D. O. de 27-12-938.)

PORTARIA N. 307 — DE 29 DE DEZEMBRO DE 1938

Aprova as instruções para a realização do concurso de títulos dos protéticos-auxiliares de que trata o art. 41, do Decreto n. 3.289, de 22 de Novembro de 1938.

(D. O. de 29-12-938.)

PORTARIA N. 308 — DE 29 DE DEZEMBRO DE 1938

Aprova as instruções para matrícula, em 1939, no Centro de Instrução de Motorização e Mecanização.

(D. O. de 29-12-938.)

PORTARIA N. 309 — DE 29 DE DEZEMBRO DE 1938

Aprova as instruções, para matrícula, em 1939, nos Cursos de Categoria "D" do Centro de Instrução de Defesa Anti-Aérea.

(D. O. de 29-12-938.)

PORTARIA N. 311 — DE 31 DE DEZEMBRO DE 1938

Aprova as instruções reguladoras do modo pelo qual as autoridades do Exército apresentarão as modificações que possam ser feitas no texto do Regulamento de Administração do Exército, na forma do art. 3º, do Decreto n. 3.251, de 9 de Novembro de 1938.

(D. O. de 31-12-938.)

PORTARIA N. 312 — DE 31 DE DEZEMBRO DE 1938

Dá organização às unidades novas do Exército.

(D. O. de 2-1-939.)

QUARTA PARTE

I — Comando
II — Regiões Militares
III — Corpos e estabelecimentos militares
IV — Gabinete do Ministro da Guerra
V — Justiça Militar
VI — Hospitais Militares
VII — Circunscrições de Recrutamento
VIII — Secretaria de Estado
IX — Serviço Rádio do Exército

COMANDO

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Chefe, general de divisão Pedro Aurélio de Góis Monteiro.

INSPETORIA DE GRUPO DE REGIÕES

Primeiro grupo — Inspetor, general de divisão Firmino Borba.

Segundo grupo — Inspetor, general de divisão Almerio de Moura.

Terceiro grupo — Inspetor, general de divisão José Maria Franco Ferreira.

REGIÕES MILITARES

Primeira Região — Comandante, general de divisão José Meira de Vasconcellos.

Segunda Região — Comandante, general de divisão Francisco José da Silva Júnior.

Terceira Região — Comandante, general de divisão José Joaquim de Andrade.

Quarta Região — Comandante, general de divisão Mauricio José Cardoso.

Quinta Região — Comandante, general de divisão Manoel Rabelo.

Sexta Região — Comandante, coronel Renato Paquet.

Sétima Região — Comandante, general de brigada João Bernardo Lobato Filho.

Oitava Região — Comandante, general de brigada Brasilio Taborda.

Nona Região — Comandante, general de brigada José Pessôa Cavalcante de Albuquerque.

INSPETORIA DE DEFESA DE COSTA

Inspetor, coronel Sebastião do Rego Barros.

CORPOS DE TROPA

O capítulo II do decreto n. 24.287, de 24 de maio de 1934, trata da organização das forças do Exército ativo, *achando-se organizadas as seguintes unidades*:

INFANTARIA

1° Regimento..... — Vila Militar.
2° Regimento..... — Vila Militar.
4° Regimento..... — Quitaúna — III batalhão: S. Paulo.
5° Regimento..... — Lorena — I batalhão: Lorena.
II batalhão: Pindamonhangaba.
III batalhão: Lorena.
6° Regimento..... — Caçapava.
7° Regimento..... — Santa Maria.
8° Regimento..... — Cruz Alta e Passo Fundo (1).
9° Regimento..... — Pelotas e Rio Grande (2).
10° Regimento..... — Belo Horizonte.
11° Regimento..... — S. João d'El-Rey.
12° Regimento..... — Juiz de Fora.
13° Regimento..... — Ponta Grossa (3).
14° Regimento..... — S. Gonçalo.
1° Batalhão de Caçadores..... — Petrópolis.
2° Batalhão de Caçadores..... — Pinheiros.
3° Batalhão de Caçadores..... — Vitória.
4° Batalhão de Caçadores..... — S. Paulo.
5° Batalhão de Caçadores..... — Itapetininga.
6° Batalhão de Caçadores..... — Ipamerí (4).
7° Batalhão de Caçadores..... — Porto Alegre.
8° Batalhão de Caçadores..... — S. Leopoldo.
9° Batalhão de Caçadores..... — Caxias.
10° Batalhão de Caçadores..... — Ouro Preto.
11° Batalhão de Caçadores..... — Corinto (5).
12° Batalhão de Caçadores (uma companhia)..... — Curvelo (6).
13° Batalhão de Caçadores..... — Joinvile.
14° Batalhão de Caçadores..... — Florianópolis.
15° Batalhão de Caçadores..... — Curitiba.
16° Batalhão de Caçadores..... — Cuiabá.
17° Batalhão de Caçadores..... — Corumbá.
18° Batalhão de Caçadores..... — Campo Grande.
19° Batalhão de Caçadores..... — S. Salvador.
20° Batalhão de Caçadores..... — Maceió.
22° Batalhão de Caçadores..... — João Pessoa.
23° Batalhão de Caçadores..... — Fortaleza.
24° Batalhão de Caçadores..... — S. Luiz.
25° Batalhão de Caçadores..... — Terezina.
26° Batalhão de Caçadores..... — Belém.
27° Batalhão de Caçadores..... — Manaus.
28° Batalhão de Caçadores..... — Aracajú.
30° Batalhão de Caçadores..... — Recife.
31° Batalhão de Caçadores..... — Natal (7).

---

(1) Um Batalhão está em Passo Fundo.
(2) Um Batalhão está no Rio Grande.
(3) Um Batalhão está em Lapa.
(4) Uma Companhia está em Goiaz.
(5) Organizada somente uma companhia e em Pirapora.
(6) Não organizado.
(7) Provisoriamente em Recife.

Batalhão de Guardas..... — Capital Federal.
Batalhão-Escola..... — Vila Militar.
Companhia de Fronteira..... — Iguassú.
Companhia de Fronteira (1ª/2º Btl.) — Porto Murtinho.
Companhia de Fronteira (2ª/2º Btl.) — Cáceres.
Companhia de Fronteira (3ª/2º Btl.) — Porto Velho.
Companhia de Guardas..... — Porto Alegre.
1ª Companhia de Infantaria Montada..... — Cruz Alta.
2ª Companhia de Infantaria Montada..... — Santa Maria.
3ª Companhia de Infantaria Montada..... — Bagé.

CAVALARIA

1º Regimento de Cavalaria Independente..... — Santiago do Boqueirão.
2º Regimento de Cavalaria Independente..... — S. Borja.
3º Regimento de Cavalaria Independente..... — S. Luiz Gonzaga.
4º Regimento de Cavalaria Independente..... — Santo Ângelo.
5º Regimento de Cavalaria Independente..... — Quaraí (provis.).
6º Regimento de Cavalaria Independente..... — Alegrete.
7º Regimento de Cavalaria Independente..... — Sant'Ana do Livramento.
8º Regimento de Cavalaria Independente..... — Uruguaiana (provis.).
9º Regimento de Cavalaria Independente..... — S. Gabriel.
10º Regimento de Cavalaria Independente..... — Bela Vista.
11º Regimento de Cavalaria Independente..... — Ponta Porã.
12º Regimento de Cavalaria Independente..... — Bagé.
13º Regimento de Cavalaria Independente..... — Jaguarão.
14º Regimento de Cavalaria Independente..... — D. Pedrito.
1º Regimento de Cavalaria Divisionário..... — Capital Federal.
2º Regimento de Cavalaria Divisionário..... — Pirassununga (1).
3º Regimento de Cavalaria Divisionário..... — Porto Alegre (2).
4º Regimento de Cavalaria Divisionário..... — Três Corações (3).
5º Regimento de Cavalaria Divisionário..... — Castro (provis.) (4).
Regimento Andrade Neves..... — Vila Militar.

(1) O IV Esquadrão está em S. Paulo.
(2) O IV Esquadrão está em Porto Alegre.
(3) O IV Esquadrão está em Juiz de Fora.
(4) O IV Esquadrão está em Curitiba.

ARTILHARIA

Grupo-Escola	— Deodoro.
1º Regimento de Artilharia Montada	— Vila Militar.
2º Regimento de Artilharia Montada	— Curato de Santa Cruz (um grupo organizado).
3º Regimento de Artilharia Montada (não está organizado)	— Campinas.
4º Regimento de Artilharia Montada	— Itú.
5º Regimento de Artilharia Montada	— Santa Maria.
6º Regimento de Artilharia Montada	— Cruz Alta.
7º Regimento de Artilharia Montada (não está organizado)	— Belo Horizonte.
8º Regimento de Artilharia Montada	— Pouso Alegre (um grupo organizado).
9º Regimento de Artilharia Montada	— Curitiba.
Regimento de Artilharia Mixta	— Campo Grande.
1º Grupo de Artilharia de Dorso	— Campinho.
2º Grupo de Artilharia de Dorso	— Jundiaí.
3º Grupo de Artilharia de Dorso	— São Leopoldo.
4º Grupo de Artilharia de Dorso	— Juiz de Fora.
5º Grupo de Artilharia de Dorso	— Curitiba.
1º Grupo de Artilharia de Costa	— Fortaleza de Santa Cruz (Capital Federal).
2º Grupo de Artilharia de Costa	— Fortaleza de S. João (Capital Federal).
3º Grupo de Artilharia de Costa	— Forte de Copacabana (Capital Federal).
4º Grupo de Artilharia de Costa	— Forte da Lage (Capital Federal) (uma bateria organizada).
5º Grupo de Artilharia de Costa	— Itaipús.
6º Grupo Independente de Artilharia de Costa	— Forte de Coimbra (uma bateria organizada).
1º Grupo de Obuzes	— Capital Federal.
2º Grupo de Obuzes	— Quitaúna (uma bateria organizada).
3º Grupo de Obuzes	— Cachoeira.
1º Grupo de Artilharia a Cavalo (1ª bateria)	— Itaquí (não organizado).
2º Grupo de Artilharia a Cavalo	— Uruguaiana (provis.).
3º Grupo de Artilharia a Cavalo	— Bagé.
4º Grupo de Artilharia a Cavalo	— Santo Ângelo.
5º Grupo de Artilharia a Cavalo (1ª bateria)	— Sant'Ana do Livramento (provis.).
6º Grupo de Artilharia a Cavalo (1ª bateria)	— S. Gabriel.
1ª Bateria Independente de Artilharia de Costa	— Forte Marechal Hermes (Macaé).
2ª Bateria Independente de Artilharia de Costa	— Forte S. Luiz (Niterói).
3ª Bateria Independente de Artilharia de Costa	— Imbuí (Niterói).
4ª Bateria Independente de Artilharia de Costa	— Forte Duque de Caxias (Capital Federal).
5ª Bateria Independente de Artilharia de Costa (contingente)	— Forte Paranaguá (Paranaguá).
6ª Bateria Independente de Artilharia de Costa	— Forte Marechal Luz (Santa Catarina).

Contingente

7ª Bateria Independente de Artilharia de Costa..... — Forte Marechal Moura (Santa Catarina).
8ª Bateria Independente de Artilharia de Costa..... — Óbidos (Pará).
Bateria Independente de Artilharia de Dorso..... — João Pessoa (provis.).

ENGENHARIA

(Art. 24, do decreto n. 24.287, de 24-5-934 — B. E. ns. 32 e 34, de 1934)

1º Batalhão de Transmissões (Batalhão Vilagram Cabrita)..... — Vila Militar
1º Batalhão de Sapadores..... — Curitiba
2º Batalhão de Sapadores..... — Lages
3º Batalhão de Sapadores..... — Vacaria
4º Batalhão de Sapadores..... — Aquidauana
1º Batalhão de Pontoneiros..... — Itajubá
2º Batalhão de Pontoneiros..... — Cachoeira
1º Batalhão Ferroviário..... — Santiago
2º Batalhão Ferroviário..... — Rio Negro
Companhia-Escola de Sapadores.... — Vila Militar
Companhia-Escola de Transmissões — Vila Militar
Secção Telegráfica do Exército..... — Capital Federal
1ª Companhia Independente de Transmissões..... — Curitiba
Contingente da 2ª Companhia Independente de Transmissões..... — Campo Grande
3ª Companhia Independente de Transmissões..... — Porto Alegre
Companhia Montada de Sapadores-Mineiros (adida ao 3º Batalhão de Sapadores)..... — Vacaria

AVIAÇÃO

1º Regimento..... — Rio
2º Regimento..... — São Paulo (núcleo)
3º Regimento..... — Porto Alegre
4º Regimento..... — Belo Horizonte (núcleo)
5º Regimento..... — Curitiba
6º Regimento..... — Recife (núcleo)
7º Regimento..... — Belém (núcleo)

REGIÕES MILITARES

(Unidades e estabelecimentos)

1ª Região

Quartel-General do Exército (Diretoria de Engenharia)..... — Capital Federal
Quartel-General da Região (Escolta)..... — Capital Federal

Quartel-General da 1ª Brigada de Infantaria — Vila Militar
1º Regimento de Infantaria..... — Vila Militar
2º Regimento de Infantaria..... — Vila Militar
Batalhão de Guardas..... — Capital Federal
2º Batalhão de Caçadores..... — Praia Vermelha
1º Regimento de Cavalaria Divisionário.... — Capital Federal
Regimento Andrade Neves..... — Vila Militar
1º Regimento de Artilharia Montada..... — Vila Militar
2º Regimento de Artilharia Montada..... — Curato de Santa Cruz
1º Grupo de Obuzes..... — Capital Federal
1º Grupo de Artilharia de Dorso..... — Campinho
2º Grupo de Artilharia de Costa (energia adquirida à Light e usina própria).... — Fortaleza de São João
3º Grupo de Artilharia de Costa (energia adquirida à Light e usina própria)..... — Forte de Copacabana
4ª Bateria Independente de Artilharia de Costa..... — Forte Duque de Caxias
1º Batalhão de Transmissões..... — Vila Militar
Companhia-Escola de Engenharia..... — Vila Militar
1ª Circunscrição de Recrutamento Militar... — Capital Federal
1ª Formação de Intendência Regional..... — Capital Federal
1ª Formação Sanitária Regional..... — Capital Federal
Grupo-Escola..... — Vila Militar
Batalhão-Escola..... — Vila Militar
Escola de Estado-Maior..... — Capital Federal
Escola Técnica do Exército..... — Capital Federal
Escola Militar..... — Realengo
Escola das Armas..... — Vila Militar
Escola de Veterinária do Exército..... — Capital Federal
Escola de Intendência do Exército..... — Capital Federal
Colégio Militar..... — Capital Federal
Supremo Tribunal Militar..... — Capital Federal
Diretoria de Engenharia (Serviço Eletro-Técnico)..... — Capital Federal
Diretoria do Serviço de Veterinária do Exército..... — Capital Federal
Diretoria de Intendência da Guerra..... — Capital Federal
Estabelecimento de Material de Intendência — Capital Federal
Hospital Central do Exército..... — Capital Federal
Instituto Militar de Biologia..... — Capital Federal
Policlínica Militar..... — Capital Federal
Pôsto Médico da Vila Militar..... — Vila Militar
Laboratório Químico Farmacêutico Militar.. — Capital Federal
Serviço de Transportes do Exército..... — Capital Federal
Serviço Geográfico Militar..... — Capital Federal
Serviço Rádio do Exército..... — Capital Federal
Centro de Instrução de Transmissões..... — Capital Federal
Depósito Central de Material Sanitário do Exército..... — Capital Federal
Depósito Central de Material de Transmissões — Capital Federal
Depósito Central de Material de Engenharia — Capital Federal
Prefeitura Militar..... — Vila Militar
Campo de Instrução de Gericinó..... — Vila Militar
Centro de Preparação de Oficiais da Reserva — Capital Federal
Comando do Grupamento de Leste..... — Niterói
14º Regimento de Infantaria..... — Niterói
1º Batalhão de Caçadores..... — Petrópolis
3º Batalhão de Caçadores..... — Vitória
1º Grupo de Artilharia de Costa..... — Fortaleza de Santa Cruz
4º Grupo de Artilharia de Costa..... — Forte da Lage
1ª Bateria Independente de Artilharia de Costa..... — Macaé
2ª Bateria Independente de Artilharia de Costa..... — Forte São Luiz

3ª Bateria Independente de Artilharia de Costa..... — Forte do Imbuí
Depósito de Remonta de Valença..... — Valença
Depósito de Convalescentes de Campo Belo.. — Campo Belo
Sanatório Militar..... — Itatiaia
Asilo de Inválidos da Pátria..... — Ilha do Bom Jesus

2ª Região

Quartel-General da Região..... — São Paulo
Quartel-General da 3ª Brigada de Infantaria — São Paulo
Quartel-General da 4ª Brigada de Infantaria — Caçapava
Quartel-General da 2ª Brigada de Artilharia — São Paulo
4º Regimento de Infantaria..... — Quitaúna
5º Regimento de Infantaria (menos o II e o III Batalhões)..... — Lorena
II Batalhão do 5º Regimento de Infantaria — Pindamonhangaba
III Batalhão do 5º Regimento de Infantaria — São Paulo
6º Regimento de Infantaria (menos o III Batalhão)..... — Caçapava
III Batalhão do 6º Regimento de Infantaria— Pindamonhangaba
4º Batalhão de Caçadores..... — São Paulo
5º Batalhão de Caçadores..... — Itapetininga
6º Batalhão de Caçadores (menos a 2ª Companhia)..... — Ipamerí
2ª Companhia do 6º Batalhão de Caçadores — Goiaz
2º Regimento de Cavalaria Divisionário (menos o IV Esquadrão)..... — Pirassununga
IV Esquadrão do 2º Regimento de Cavalaria Divisionário..... — São Paulo
4º Regimento de Artilharia Montada..... — Itú
2º Grupo de Obuzes..... — Quitaúna
2º Grupo de Artilharia de Dorso..... — Jundiaí
5º Grupo de Artilharia de Costa e Forte de Itaipús (usina própria)..... — Santos
2ª Formação de Intendência Regional..... — São Paulo
2ª Formação Sanitária Regional..... — São Paulo
Hospital Militar de São Paulo..... — São Paulo
Serviço de Subsistência Militar..... — São Paulo
Centro de Preparação de Oficiais da Reserva — São Paulo
Estabelecimento de Material de Intendência — São Paulo

3ª Região

Quartel-General da Região e Escolta..... — Porto Alegre.
Quartel-General da 1ª Divisão de Cavalaria — Santiago do Boqueirão
Quartel-General da 2ª Divisão de Cavalaria — Alegrete
Quartel-General da 3ª Divisão de Cavalaria — Bagé
Quartel-General da 5ª Brigada de Infantaria e Escolta..... — Santa Maria
Quartel-General da 6ª Brigada de Infantaria e Escolta..... — Rio Grande
Quartel-General da 3ª Brigada de Artilharia e Escolta..... — Cruz Alta
7º Regimento de Infantaria..... — Santa Maria
8º Regimento de Infantaria (menos o III Batalhão)..... — Passo Fundo
9º Regimento de Infantaria (menos o I Batalhão)..... — Pelotas
III Batalhão do 8º Regimento de Infantaria — Cruz Alta
I Batalhão do 9º Regimento de Infantaria — Rio Grande

7º Batalhão de Caçadores..... — Porto Alegre
8º Batalhão de Caçadores..... — São Leopoldo
9º Batalhão de Caçadores..... — Caxias
3º Regimento de Cavalaria Divisionário (menos o IV Esquadrão)..... — Jaguarão
IV Esquadrão do 3º Regimento de Cavalaria Divisionário)..... — Porto Alegre
1º Regimento de Cavalaria Independente.... — Santiago do Boqueirão
2º Regimento de Cavalaria Independente.... — São Borja
3º Regimento de Cavalaria Independente.... — São Luiz
4º Regimento de Cavalaria Independente.... — Santo Ângelo
5º Regimento de Cavalaria Independente.... — Quaraí
6º Regimento de Cavalaria Independente.... — Alegrete
7º Regimento de Cavalaria Independente.... — Livramento
8º Regimento de Cavalaria Independente.... — Uruguaiana
9º Regimento de Cavalaria Independente.... — São Gabriel
12º Regimento de Cavalaria Independente... — Bagé
13º Regimento de Cavalaria Independente... — Lavras
14º Regimento de Cavalaria Independente... — D. Pedrito
5º Regimento de Artilharia Montada..... — Santa Maria
6º Regimento de Artilharia Montada..... — Cruz Alta
3º Grupo de Obuzes..... — Cachoeira
3º Grupo de Artilharia de Dorso..... — Porto Alegre
1º Grupo de Artilharia a Cavalo..... — Itaquí
2º Grupo de Artilharia a Cavalo..... — Uruguaiana
3º Grupo de Artilharia a Cavalo..... — Bagé
4º Grupo de Artilharia a Cavalo..... — Santo Ângelo
5º Grupo de Artilharia a Cavalo..... — Sant'Ana do Livramento
Bateria Independente do 6º Grupo de Artilharia a Cavalo..... — São Gabriel
1º Batalhão Ferroviário..... — Santiago do Boqueirão
2º Batalhão de Pontoneiros..... — Cachoeira
3º Batalhão de Sapadores..... — Vacaria
1º Batalhão Montado de Transmissões..... — Rosário
3ª Companhia Independente de Transmissões — Cachoeira
2ª Companhia de Guardas..... — Porto Alegre
3ª Formação de Intendência Regional..... — Porto Alegre
Colégio Militar..... — Porto Alegre
1ª Divisão de Levantamento..... — Uruguaiana
Serviço de Fundos Regional..... — Porto Alegre
Estabelecimento de Material de Intendência — Porto Alegre
Hospital Militar do Rio Grande do Sul.... — Porto Alegre
Hospital Militar de Alegrete..... — Alegrete
Hospital Militar de Bagé..... — Bagé
Hospital Militar de Cachoeira..... — Cachoeira
Hospital Militar de Cruz Alta..... — Cruz Alta
Hospital Militar de São Gabriel..... — São Gabriel
Hospital Militar de Santo Ângelo..... — Santo Ângelo
Hospital Militar de Santa Maria..... — Santa Maria
Hospital Militar de Uruguaiana..... — Uruguaiana
Coudelaria Nacional do Rincão..... — São Borja
Coudelaria Nacional de Saican..... — Corte
Depósito de Remonta..... — São Simão
Centro de Preparação de Oficiais da Reserva — Porto Alegre
5ª Brigada de Cavalaria..... — São Gabriel

4ª Região

Quartel-General da Região e Escolta..... — Juiz de Fora
Quartel-General da 8ª Brigada de Infantaria — Belo Horizonte
10º Regimento de Infantaria..... — Belo Horizonte

11º Regimento de Infantaria	— São João d'El-Rey
12º Regimento de Infantaria	— Juiz de Fora
10º Batalhão de Caçadores	— Ouro Preto
Companhia Isolada do 11º Batalhão de Caçadores	— São João d'El-Rey
4º Regimento de Cavalaria Divisionário (menos o IV Esquadrão)	— Três Corações
IV Esquadrão do 4º Regimento de Cavalaria Divisionário	— Juiz de Fora
2º Esquadrão de Trem	— Santos Dumont
8º Regimento de Artilharia Montada	— Pouso Alegre
4º Grupo de Artilharia de Dorso	— Juiz de Fora
1º Batalhão de Pontoneiros (suprido pela Usina de Bicas do Meio)	— Itajubá
Serviço de Subsistência Militar	— Juiz de Fora
Hospital Militar de Minas Gerais	— Juiz de Fora
4ª Formação de Intendência Regional	— Juiz de Fora
Depósito de Remonta de Monte Belo	— Benfica
Centro de Preparação de Oficiais da Reserva	— Belo Horizonte

5ª Região

Quartel-General da Região e Escolta	— Curitiba
Quartel-General da 9ª Brigada de Infantaria	— Curitiba
13º Regimento de Infantaria	— Ponta Grossa
13º Batalhão de Caçadores	— Joinvile
14º Batalhão de Caçadores	— Florianópolis
15º Batalhão de Caçadores	— Curitiba
5º Regimento de Cavalaria Divisionário	— Castro
9º Regimento de Artilharia Dorso	— Curitiba
5º Grupo de Artilharia Dorso	— Curitiba
6ª Bateria Independente de Artilharia de Costa (Forte Marechal Luz)	— São Francisco
7ª Bateria Independente de Artilharia de Costa	— Paraná
2º Batalhão de Sapadores	— Lages
Companhia de Fronteiras do Iguassú	— Fóz do Iguassú
5ª Formação de Intendência Regional	— Curitiba
9ª Circunscrição de Recrutamento Militar	— Curitiba
10ª Circunscrição de Recrutamento Militar	— Florianópolis
Serviço de Subsistência Militar	— Curitiba
Serviço de Transmissões Regional	— Curitiba
Comando da Guarnição de Santa Catarina	— Florianópolis
Hospital Militar do Paraná	— Curitiba
Hospital Militar de Santa Catarina	— Florianópolis
Centro de Preparação de Oficiais da Reserva	— Curitiba

6ª Região

Quartel-General da Região	— São Salvador
19º Batalhão de Caçadores	— São Salvador
Hospital Militar da Baía	— São Salvador
28º Batalhão de Caçadores	— Aracajú
Centro de Preparação de Oficiais da Reserva	— São Salvador

7ª Região

Quartel-General da Região e Escolta	— Recife
Vila Marechal Floriano	— Socorro

Estabelecimento de Material de Intendência — Recife
Hospital Militar de Pernambuco..... — Recife
Auditoria de Guerra..... — Recife
20º Batalhão de Caçadores..... — Maceió
22º Batalhão de Caçadores..... — João Pessoa
31º Batalhão de Caçadores..... — Natal
23º Batalhão de Caçadores..... — Fortaleza
Colégio Militar..... — Fortaleza
Depósito de Remonta..... — Barreiros
Paiol de Pólvora..... — Imbiribeira
Paiol de Pólvora..... — Lagoa Seca
Centro de Preparação de Oficiais da Reserva — Recife

8ª Região

Quartel-General da Região e Escolta..... —Belém
24º Batalhão de Caçadores..... — São Luiz
25º Batalhão de Caçadores..... — Terezina
26º Batalhão de Caçadores..... — Belém
27º Batalhão de Caçadores..... — Manaus
8ª Baterial Independente de Artilharia de Costa..... — Óbidos
Hospital Militar do Pará..... — Belém
Contingente Especial..... — Oiapoque
Contingente Especial..... — Rio Branco
Contingente Especial..... — Içá
Contingente Especial..... — Tabatinga
Contingente Especial..... — Japurá
Contingente Especial..... — Cucuí
Companhia de Fronteiras..... — Porto Velho (1).
Centro de Preparação de Officiais da Reserva — Belém

9ª Região

Quartel-General da Região e Escolta..... — Campo Grande
16º Batalhão de Caçadores (menos a 3ª Companhia)..... — Cuiabá
3ª Companhia do 16º Batalhão de Caçadores — Três Lagoas
17º Batalhão de Caçadores..... — Corumbá
18º Batalhão de Caçadores..... — Campo Grande
10º Regimento de Cavalaria Independente (usina própria)..... — Bela Vista
11º Regimento de Cavalaria Independente — Ponta Porã
Regimento de Artilharia Mixta..... — Campo Grande
6º Grupo de Artilharia de Costa (usina própria)..... — Coimbra
4º Batalhão de Sapadores (usina própria).. — Aquidauana
2ª Companhia Independente de Transmissões — Campo Grande
4º Esquadrão Mixto de Trem..... — Campo Grande
9ª Formação de Intendência Regional..... — Campo Grande
Serviço de Subsistência Militar..... — Campo Grande
Hospital Militar de Mato Grosso..... — Campo Grande
Depósito de Remonta..... — Campo Grande
Contingente..... — Cáceres

(1) Um Destacamento em Guajarámirim, Forte Principe da Beira e Vila Bela.

JUSTIÇA MILITAR

SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

Ministros em exercício

General de divisão Francisco Ramos de Andrade Neves, presidente.
General de divisão Álvaro Guilherme Mariante, vice-presidente.
Vice-almirante Oscar Gitahy de Alencastro.
Vice-almirante Amphiloquio Reis.
Vice-almirante Raul Tavares.
General de divisão Raymundo Rodrigues Barbosa.
General de divisão Constancio Deschamps Cavalcanti.
General de divisão honorário Dr. João Vicente Bulcão Vianna.
General de divisão honorário Dr. Mario Augusto Cardoso de Castro.
General de divisão honorário Dr. João Pacheco de Oliveira.
General de divisão honorário Dr. Joaquim Pedro Salgado Filho.

Procurador geral

General de divisão honorário Dr. Washington Vaz de Mello.

Secretaria

Secretário	— Dr. Sylvio da Motta Rabello
Sub-secretário	— Dr. Plinio Mattos de Magalhães
Chefe da Secção de Justiça	— Lauro de Figueiredo
Chefe da Secção Administrativa	— Manfredo Segismundo Liberal
Primeiros oficiais	— Bacharel Sigismundo Gonçalves C. Barreto
	— Helcio Eugenio de Lima e Silva
Segundos oficiais	— Bacharel Hariberto Baptista Gonçalves
	— Amilcar da Costa Rubim
	— Licio Martins de Souza
Terceiros oficiais	— Octavio Sylverio de Castro
	— Bacharel Aurelio Marinho e Albuquerque
	— Bacharel Alexandre Magno Addor Filho
Dactilógrafas	— D. Clarinda de Queiroz
	— D. Maria Luiza da Costa Guimarães
	— D. Doya Rebuá Machado
	— D. Enilda Sans Navas (contratada)

Secretaria da Procuradoria Geral

Secretário	— Helcio Eugenio de Lima e Silva
Auxiliares	— Fausto Guimarães de Almeida (contratado)
	— Bacharel Murillo Renault Leite (contratado)
Dactilógrafa	— D. Alziralinda Salles Gomes da Costa

Auditores do Exército

Primeira Região	— 1ª Auditoria — Mario Tiburcio Gomes Carneiro
	— 2ª Auditoria — Mario de Berredo Leal
	— 3ª Auditoria — Ranulpho Bocayuva Cunha

Segunda Região..... — 1ª Auditoria — Garcia Dias de Avila Pires
— 2ª Auditoria — Thomaz F. Madureira Pará
Terceira Região..... — 1ª Auditoria — Jacintho Fernandes Barbosa
— 2ª Auditoria — Francisco Alselmo Chagas
— 3ª Auditoria — Pedro de Mello Carvalho
Quarta Região..... — Pedro Rodolpho José Rodrigues
Quinta Região..... — Raul Campello Machado
Sexta Região..... — Diogenes Gonçalves Penna
Sétima Região..... — Edgardo de Berredo Leal
Oitava Região..... — Octavio Steiner do Couto
Nona Região..... — Vago
Auditor de primeira entrância, em disponibilidade — Roberto Alexandre Heskett

Auditores da Marinha

Primeira Auditoria..... — Francisco Fagundes Piratinino de Almeida
Segunda Auditoria..... — Henrique Alberto Magalhães de Almeida
Auditor de segunda entrância, em disponibilidade — Dr. Elias Fernandes Leite

Auditoria de Correição

Auditor corregedor..... — Silvestre Pericles de Góes Monteiro
Sub-procurador..... — Waldomiro Gomes Ferreira

AUDITORIAS

De conformidade com o disposto no art. 1º do decreto n. 24.803, de 14 de julho de 1934, cada região militar, para o efeito da administração de justiça, passou a ter uma auditoria, com exceção da 1ª Região, que tem cinco (três com jurisdição no Exército e duas na Marinha) da 2ª Região, que tem duas, e na 3ª, que tem três.

São as seguintes as sédes das auditorias, discriminadas, de acordo com os decretos ns. 35 e 96 de 30 de agosto e 16 de outubro de 1934, os corpos de tropa a que servem:

Auditorias da 1ª Região Militar — Capital Federal:

Primeira Auditoria..... — Supremo Tribunal Militar
Segunda Auditoria..... — Supremo Tribunal Militar
Terceira Auditoria..... — Supremo Tribunal Militar

Auditorias da 2ª Região Militar — São Paulo:

Primeira Auditoria..... — Atende aos corpos de tropa, repartições, estabelecimentos e formações militares estacionadas na cidade de S. Paulo, nas guarnições do Vale do Paraíba e no Estado de Goiaz.
Segunda Auditoria..... — Atende aos corpos de tropa, repartições, estabelecimentos e formações militares estacionadas em Quitaúna e demais guarnições do Estado, exceto a Capital e Vale do Paraíba.

(Compreende os Estados de São Paulo e Goiaz.)

Auditorias da 3ª Região Militar — Rio Grande do Sul:

Primeira Auditoria..... — Porto Alegre.
Segunda Auditoria..... — São Gabriel.
Terceira Auditoria..... — Santa Maria.

Auditorias da 4ª Região Militar — Juiz de Fora.

Auditorias da 5ª Região Militar — Curitiba (Estados do Paraná e Santa Catarina).

Auditorias da 6ª Região Militar — São Salvador (Estados da Baía e Sergipe).

Auditoria da 7ª Região Militar — Recife (Estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba e Alagoas).

Auditoria da 8ª Região Militar — Belém (Estados do Pará, Amazonas, Maranhão, Piauí e Território do Acre).

Auditoria da 9ª Região Militar — Campo Grande.

GABINETE DO MINISTRO DA GUERRA

Chefe de Gabinete..... — Coronel Alvaro Fiuza de Castro
Oficiais de Gabinete..... — Major Otávio da Silva Paranhos
— Tenente-coronel Armando de Souza e Melo Ararigboia
— Major Francisco Afonso de Carvalho
— Tenente-coronel Attila Magno da Silva
— Major Oscar Rosas Nepomuceno da Silva
— Major João Valdetaro de Amorim Melo
— Tenente-coronel Luiz Procopio de Souza Pinto
— Major Perí Constant Bevilaqua.
— Tenente-coronel Severino de Freitas Prestes Filho
— Major Asdrubal Palmeiro de Escobar
— Capitão José Pinheiro de Olhôa Cintra
— Major João Pinto Pacca
— Capitão Lélio Rebello de Miranda
— Major Raimundo de Sales Filho
— Primeiro tenente Astolfo Ferreira Mendes
— Primeiro tenente Gentil José de Castro Filho
— Primeiro tenente Fernando Soter da Silveira

HOSPITAIS MILITARES

Discriminação	*Região*	*Sede*
Hospital Central do Exército.....	— 1ª Região Militar	— Capital Federal
Hospitais de 1ª classe.....	— 2ª Região Militar	— S. Paulo
	— 3ª Região Militar	— Porto Alegre
	— 4ª Região Militar	— Juiz de Fora
	— 5ª Região Militar	— Curitiba

Hospitais de 2ª classe.....	— 8ª Região Militar	— Belém
	— 9ª Região Militar	— Campo Grande
	— 3ª Região Militar	— Santa Maria
Hospitais de 3ª classe.....	— 6ª Região Militar	— São Salvador
	— 7ª Região Militar	— Recife
Hospitais de 4ª classe.....	— 3ª Região Militar	— Cruz Alta
		— Bagé
		— Alegrete
		— São Gabriel
		— Cachoeira
		— Santo Ângelo
		— Uruguaiana
		— Sant'Ana
	— 5ª Região Militar	— Florianópolis
	— 7ª Região Militar	— Fortaleza

Observações

Além desses hospitais, há o Pavilhão de Isolamento, anexo ao Hospital Central do Exército, o Depósito de Convalescentes de Campo Belo e o Sanatório Militar de Itatiaia.

— O Hospital Militar de Juiz de Fora está considerado, provisoriamente, como de 1ª classe.

— O Hospital de Fortaleza ainda não está organizado.

CIRCUNSCRIÇÕES DE RECRUTAMENTO

1ª — Capital Federal	12ª — Sergipe
2ª — Rio de Janeiro	13ª — Alagoas
3ª — Espírito Santo	14ª — Pernambuco
4ª — São Paulo	15ª — Paraíba do Norte
5ª — Goiaz	16ª — Rio Grande do Norte
6ª — Rio Grande do Sul	17ª — Ceará
7ª — Belo Horizonte	18ª — Piauí
8ª — Juiz de Fora	19ª — Maranhão
9ª — Paraná	20ª — Pará
10ª — Santa Catarina	21ª — Amazonas e Acre
11ª — Baía	22ª — Campo Grande

SECRETARIA DE ESTADO DA GUERRA

Diretor

Tenente-coronel honorário Edmundo Enéas Galvão — Amanuense em 19 de janeiro de 1906; 3º oficial em 25 de junho de 1909; 2º oficial em 15 de janeiro de 1919; 1º oficial em 8 de agosto de 1929; chefe de secção em 30 de agosto de 1934. Diretor, em comissão, em 27 de janeiro de 1938.

Chefes de secção

Tenente-coronel honorário Armando Magno da Silva — 3° oficial em 8 de abril, interino. Efetivo em 18 de julho de 1919; 2° oficial em 13 de março de 1930; 1° oficial em 30 de junho de 1934. Chefe de secção em 27 de janeiro de 1938.

Tenente-coronel honorário.....
.....
.....

Primeiros oficiais

Major honorário Rafael Augusto da Cunha Matos — Amanuense em 27 de julho de 1905; 2° oficial em 7 de janeiro de 1914; 1° oficial em 19 de julho de 1928.

Major honorário Frederico Curio de Carvalho — 3° oficial em 17 de junho de 1910; 2° oficial em 15 de janeiro de 1919; 1° oficial em 14 de dezembro de 1931.

Major honorário Victor Rossigneux — 3° oficial em 15 de janeiro de 1919; 2° oficial em 27 de março de 1925; 1° oficial em 30 de janeiro de 1932.

Major honorário Mario Leal Neto dos Reis — 3° oficial em 16 de janeiro de 1919; 2° oficial em 11 de setembro de 1924; 1° oficial em 30 de agosto de 1934.

Major honorário Raul Rodrigues Xavier — 3° oficial em 16 de setembro de 1924; 2° oficial em 30 de janeiro de 1932; 1° oficial em 27 de janeiro de 1938.

Major honorário José Alfredo da Silva Reis — 3° oficial em 15 de janeiro de 1919; 2° oficial em 19 de julho de 1928; 1° oficial em 13 de julho de 1938.

Segundos oficiais

Capitão honorário Waltrudes Sant'Clair de Castro — 3° oficial em 15 de janeiro de 1919; 2° oficial em 19 de novembro de 1931.

Capitão honorário Marcelino Ribeiro da Silva — 3° oficial em 27 de janeiro de 1923; 2° oficial em 14 de dezembro de 1934.

Capitão honorário Luiz Carlos Prati de Aguiar — 3° oficial interino em 28 de março de 1925. Efetivo em 11 de novembro de 1926; 2° oficial em 30 de agosto de 1934.

Capitão honorário José Veloso da Silveira — 3° oficial em 12 de julho de 1934. 2° oficial em 27 de janeiro de 1938. (Secretário da Comissão de Eficiência).

Capitão honorário Paulo Emilio de Noronha Menna Barreto — 3° oficial interino em 28 de março de 1925. Efetivo em 11 de novembro de 1926; 2° oficial em 30 de junho de 1934.

Capitão honorário Oswaldo Sant'Ana Nunes — 3° oficial em 14 de dezembro de 1931; 2° oficial em 2 de outubro de 1934.

Capitão honorário Plinio de Abreu e Silva — 3° oficial em 14 de dezembro de 1931; 2° oficial em 13 de julho de 1938.

Terceiros oficiais

Primeiro tenente honorário Amaury da Costa Guimarães — 3° oficial em 30 de janeiro de 1932.

ESTAÇÕES RÁDIO DO EXÉRCITO

Presidência da República

Indicativo	LOCAL	ESTADO
PTC	Palácio do Catete.....	Distrito Federal.
PTJ	Palácio Guanabara.....	Distrito Federal.
PTN	Palácio Rio Negro.....	Petrópolis — Estado do Rio.

Gabinete do Ministro da Guerra

PTQ	Quartel-General do Exército.....	Distrito Federal.

Sede de Regiões

PTA	Quartel-General do Exército.....	Distrito Federal.
PTX	Quartel-General do Exército.....	Distrito Federal.
PTP	Quartel-General da 2ª Região Militar.	S. Paulo — S. Paulo.
PTT	Quartel-General da 3ª Região Militar.	Porto Alegre — Rio Grande do Sul.
PTK	Quartel-General da 4ª Região Militar.	Juiz de Fora — Minas Gerais.
PTY	Quartel-General da 5ª Região Militar.	Curitiba — Paraná.
PTS	Quartel-General da 6ª Região Militar.	S. Salvador — Baía.
PTR	Quartel-General da 7ª Região Militar.	Recife — Pernambuco.
PTB	Quartel-General da 8ª Região Militar.	Belém — Pará.
PTG	Quartel-General da 9ª Região Militar.	Campo Grande — Mato Grosso.

Fábricas Militares

PTI2	Fábrica de Pólvora da Estrela.....	Raiz da Serra — Estado do Rio.
PTH2	Fábrica de Pólvora sem Fumaça.....	Piquete — S. Paulo.

Primeira Região Militar

PTA3	Quartel-General da 1ª Região Militar.	Distrito Federal.
PTA4	Quartel-General da 1ª Brigada de Infantaria.....	Vila Militar — Distrito Federal.
PTA5	1º Grupo de Artilharia Automovel....	Santa Cruz — Distrito Federal.
PTA6	14º Regimento de Infantaria.....	S. Gonçalo — Niterói — Estado do Rio.
PTA7	1º Batalhão de Caçadores.....	Petrópolis — Estado do Rio.
PTA8	3º Batalhão de Caçadores.....	Vitória — Espirito Santo.
PTX3	Curso Especial de Transmissões.....	Deodoro — Distrito Federal.
PTA9	2º Batalhão de Caçadores.....	Pinheiro — Estado do Rio de Janeiro.
PTC9	1º Grupo de Artilharia de Dorso.....	Campinho — Distrito Federal.

Distrito de Artilharia de Costa

PTN3	Quartel-General do Distrito de Defesa da Costa.....	Distrito Federal.
PTN4	2ª Bateria Independente de Artilharia de Costa.....	Forte S. Luiz — Niterói — Estado do Rio.
PTN5	3º Grupo de Artilharia de Costa.....	Forte Copacabana — Distrito Federal.
PTN6	4ª Bateria Independente de Artilharia de Costa.....	Forte Duque de Caxias — Distrito Federal.
PTN7	1ª Bateria Independente de Artilharia de Costa.....	Forte Marechal Hermes — Macaé — Estado do Rio.

Indicativo	LOCAL	ESTADO
PTN8	2ª Bateria Independente de Artilharia de Costa	Forte S. Luiz — Niterói — Estado do Rio.
PTN9	3ª Bateria Independente de Artilharia de Costa	Forte do Imbuí — Niterói — Estado do Rio.
PTC3	1º Grupo de Artilharia de Costa	Fortaleza de Santa Cruz — Niterói — Estado do Rio.
PTC4	4º Grupo de Artilharia de Costa	Forte da Lage — Barra do Rio de Janeiro.
PTC5	2º Grupo de Artilharia de Costa	Fortaleza de S. João — Distrito Federal.

Segunda Região Militar

PTN5	4º Grupo de Artilharia Montada	Itú — S. Paulo.
PTU3	IV Esquadrão do 2º Regimento de Cavalaria Divisionário	S. Paulo — S. Paulo.
PTU4	4º Regimento de Infantaria	Quitaúna — S. Paulo.
PTU5	2º Grupo de Artilharia de Dorso	Jundiaí — S. Paulo.
PTU6	Forte de Itaipús	Santos — S. Paulo.
PTU7	15º Batalhão de Caçadores	Itapetininga — S. Paulo.
PTU9	II Batalhão do 5º Regimento de Infantaria	Pindamonhangaba — S. Paulo
PTP3	5º Regimento de Infantaria	Lorena — S Paulo.
PTP6	2º Regimento de Cavalaria Divisionário	Pirassununga — S. Paulo.
PTP7	6º Batalhão de Caçadores	Ipameri — Goiaz.
PTP8	5ª Circunscrição de Recrutamento	Goiania — Goiaz.
PTP9	Serviço de Transmissões Regional	S. Paulo — S. Paulo.
PTS6	4º Batalhão de Caçadores	Rua Alfredo Pujol — S. Paulo.
PTS9	6º Regimento de Infantaria	Caçapava — S. Paulo.

Terceira Região Militar

PTT3	Porto Alegre	Rio Grande do Sul.
PTT4	Porto Alegre	Rio Grande do Sul.
PTT5	Pelotas	Rio Grande do Sul.
PTT6	Cachoeira	Rio Grande do Sul.
PTT7	Santa Maria	Rio Grande do Sul.
PTT8	S. Borja	Rio Grande do Sul.
PTT9	Cruz Alta	Rio Grande do Sul.
PTD3	Boqueirão	Rio Grande do Sul.
PTD4	Alegrete	Rio Grande do Sul.
PTD5	Jaguarão	Rio Grande do Sul.
PTD6	Comissão móvel	Livramento — Rio Grande do Sul.
PTD7	Uruguaiana	Rio Grande do Sul.
PTD8	S. Luiz	Rio Grande do Sul.
PTD9	Santo Ângelo	Rio Grande do Sul.
PTE3	Bagé	Rio Grande do Sul.
PTE5	Passo Fundo	Rio Grande do Sul.
PTE6	Livramento	Rio Grande do Sul.
PTE7	Porto Alegre	Rio Grande do Sul.
PTE8	Saican	Rio Grande do Sul.
PTE9	D. Pedrito	Rio Grande do Sul.
PTH3	Caxias	Rio Grande do Sul.
PTH4	Comissão móvel	S. Luiz — Rio Grande do Sul.
PTH5	S. Gabriel	Rio Grande do Sul.
PTH6	Quaraí	Rio Grande do Sul.
PTH7	Margem do Taquarí	Rio Grande do Sul.
PTH8	Rio Grande	Rio Grande do Sul.
PTH9	S. Leopoldo	Rio Grande do Sul.
PTL3	Depósito de Remonta	S. Simão — Rio Grande do Sul.
PTL4	Vacaria	Rio Grande do Sul.
PTL5	Comissão móvel	Boqueirão — Rio Grande do Sul.
PTL6	1º Batalhão Ferroviário	D. Pedrito — Rio Grande do Sul.
PTL7	Coudelaria do Rincão	S. Borja — Rio Grande do Sul.
PTL8	Comissão móvel	Livramento — Florentina — Rio Grande do Sul.
PTM7	1ª Companhia Independente Motorizada	Itaquí — Rio Grande do Sul.

Quarta Região Militar

PTK3	Quartel-General da Região	Juiz de Fora — Minas Gerais.
PTK4	10º Regimento de Infantaria	Belo Horizonte — Minas Gerais.
PTK5	11º Regimento de Infantaria	S. João d'El Rei — Minas Gerais.
PTK6	I Bateria do 8º Regimento de Artilharia Montada	Pouso Alegre — Minas Gerais.

Indicativo	LOCAL	ESTADO
PTK7	4º Regimento de Cavalaria Divisionário	Três Corações — Minas Gerais.
PTK8	1º Batalhão de Pontoneiros	Itajubá — Minas Gerais.
PTK9	1ª Companhia do 11º Batalhão de Caçadores	Ouro Fino — Minas Gerais.
PTO3	2º Esquadrão de Trem	Santos Dumont — Minas Gerais.
PTO4	4º Grupo de Artilharia de Dorso	Parada Setembrino de Carvalho — Minas Gerais.
PTO5	10º Batalhão de Caçadores	Ouro Preto — Minas Gerais.
PTO6	Fábrica de Est. de Artilharia	Benfica — Minas Gerais.
PTO7	Sub-Coletora	Juiz de Fora — Minas Gerais.
PTO8	1ª Companhia do 12º Batalhão de Caçadores	Jacutinga — Minas Gerais.

Quinta Região Militar

PTS5	5º Regimento de Cavalaria Divisionário	Boqueirão — Paraná.
PTY3	Quartel-General da Região	Curitiba — Paraná.
PTY4	13º Regimento de Infantaria	Ponta Grossa — Paraná.
PTY5	13º Batalhão de Caçadores	Joinvile — Santa Catarina.
PTY6	14º Batalhão de Caçadores	Florianópolis — Santa Catarina.
PTY7	6ª Bateria Independente de Artilharia de Costa	S. Francisco do Sul — Santa Catarina.
PTY8	15º Regimento de Cavalaria Independente	Castro — Paraná.
PTY9	Companhia Isolada da Foz do Iguassú.	Foz do Iguassú — Paraná.
PTZ3	2º Batalhão de Sapadores	Santa Catarina.
PTZ4	3º Batalhão do 13º Regimento de Infantaria	Lapa — Paraná.
PTZ5	1ª Companhia Independente de Transmissões	Curitiba — Paraná.
PTZ6	1ª Companhia do 1º Batalhão de Sapadores	Tapera — Paraná.
PTZ7	2º Batalhão Ferroviário	Rio Negro — Paraná.
PTZ8	2ª Companhia do 1º Batalhão Rodoviário	S. João do Palmital — Santa Catarina.
PTZ9	6ª Companhia do 13º Regimento de Infantaria	Harmonia — Paraná.

Sexta Região Militar

PTS3	Quartel-General da Região	Cidade do Salvador — Baía.
PTS4	28º Batalhão de Caçadores	Aracajú — Sergipe.

Sétima Região Militar

PTR3	Hospital Militar	Recife — Pernambuco.
PTR4	Vila Militar	Recife — Pernambuco.
PTR5	22º Batalhão de Caçadores	João Pessoa — Paraíba.
PTR6	20º Batalhão de Caçadores	Maceió — Alagoas.
PTR7	31º Batalhão de Caçadores	Recife — Pernambuco.
PTR8	23º Batalhão de Caçadores	Fortaleza — Ceará.

Oitava Região Militar

PTB3	Quartel-General da Região	Belém — Pará.
PTB4	24º Batalhão de Caçadores	S. Luiz — Maranhão.
PTB5	25º Batalhão de Caçadores	Terezina — Piauí.
PTB6	8ª Bateria Independente de Artilharia de Costa	óbidos — Pará.
PTB7	27º Batalhão de Caçadores	Manaus — Amazonas.
PTB8	Contingente especial	Tabatinga — Amazonas.
PTB9	Contingente especial	Oiapoque — Pará.

Nona Região Militar

PTG3	Campo Grande	Mato Grosso.
PTG4	Corumbá	Mato Grosso.
PTG5	Cuiabá	Mato Grosso.
PTG6	Ponta Porã	Mato Grosso.
PTG7	Bela Vista	Mato Grosso.

Indicativo	LOCAL	ESTADO
PTG8	Aquidauana	Mato Grosso.
PTG9	Coimbra	Mato Grosso.
PTW3	Foz do Apa	Mato Grosso.
PTW4	Porto Murtinho	Mato Grosso.
PTW6	Três Lagoas	Mato Grosso.
PTW8	Campanário	Mato Grosso.
PTS7	Porteira	Mato Grosso.
PTS8	S. Luiz de Cáceres	Mato Grosso.

Correio Aéreo Militar

PTV3	Campo dos Afonsos	Distrito Federal.
PTV4	Belo Horizonte	Minas Gerais.
PTV5	2º Regimento de Aviação	S. Paulo.
PTV6	Baurú	S. Paulo.
PTV7	Penápolis	Goiaz.
PTV8	Campo Grande	Mato Grosso.
PTV9	Fortaleza	Ceará.
PTI3	Canoas	Rio Grande do Sul.
PTI4	Alegrete	Rio Grande do Sul.
PTI5	Santa Maria	Rio Grande do Sul.
PTI6	Parnaíba	Piauí.
PTI7	Três Lagoas	Mato Grosso.
PTI8	Uberaba	Minas Gerais.
PTI9	Ribeirão Preto	S. Paulo.
PTJ3	Ponta Porã	Mato Grosso.
PTJ4	Petrolina	Pernambuco.
PTJ5	Goiania	Goiaz.
PTJ6	Itapeva	S. Paulo.
PTJ7	Curitiba	Paraná.
PTJ8	Guarapuava	Paraná.
PTJ9	Rezende	Estado do Rio de Janeiro.
PTF3	Terezina	Piauí.
PTF4	Lapa	Baía.
PTF5	Pirapora	Minas Gerais.
PTF6	Paranaguá	Paraná.
PTF7	Foz do Iguassú	Paraná.
PTF8	Guaíra	Paraná.
PTF9	Recife	Pernambuco.
PTQ3	Belém	Pará.
PTQ4	S. Luiz	Maranhão.
PTQ5	Escola de Aeronáutica Militar	Distrito Federal.
PTQ6	Goiaz	Goiaz.
PTQ7	S. Borja	Rio Grande do Sul.
PTQ8	Cruz Alta	Rio Grande do Sul.
PTQ9	Uruguaiana	Rio Grande do Sul.
PTX4	Cascavel	Paraná.
PTX5	Joazeiro	Ceará.
PTX6	Bragança	Pará.
PTX7	Campos	Estado do Rio de Janeiro.
PTX8	Barbacena	Minas Gerais.
PTX9	Vitória	Espírito Santo.

Aviação Militar — Indicativos das aeronaves

Indicativo	AVIÕES
PTAAA PTAAB PTAAC PTAAD PTAAE PTAAF PTAAG PTAAH PTAAI PTAAJ	Indicativos distribuidos às aeronaves.
PTAAK	Avião Belanca n. 324.
PTAAL	Avião Belanca n. 325.